ANNO LXIII — NUMERO 56

QUINTA-FEIRA 10 DE MARÇO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 9 de Março, ás 2 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas da tarde, pelo cabo submarino).

S. M. o imperador acha-se em franca convalescença, e esta vai seguindo marcha ascendente.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 9 de Março.

Os indigenas visinhos da colonia Ocampo assassinaram grande parte dos colonos e saquearam a mór parte das casas da colonia.

SANTIAGO DO CHILE, 9 de Março.

Hoje, aqui foram assignalados 32 obitos de cholera-morbus.

De Valparaizo dizem terem alli havidos 7 casos novos e 4 obitos da epidemia.

BERLIM, 9 de Março.

A GAZETA DA COLONIA **atacou fortemente a Russia á proposito das queixas dos jornaes russos relativamente aos insurgidos da Bulgaria.**

CHICAGO, 9 de Março.

Houve aqui uma importante reunião socialista.

Os discursos proferidos pelos principaes membros da reunião foram o mais violentos que é possivel imaginar.

ROUTSCHOUK, 9 de Março.

Foram condemnados á morte os principaes autores da ultima insurreição.

BERLIM, 9 de Março, á tarde.

O Reichstag na sua sessão de hoje votou em segunda leitura o projecto de lei sobre o septennio militar por 223 votos contra 40.

Houve 83 abstenções.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 9 de Março de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE SEGUNDA

DOENÇAS MEDICAS

(*Continuação*)

Vaccina e vaccinação

São de util emprego, no periodo da secca, os banhos tepidos, não só como limpeza, mas porque evitam em parte os abcessos tantas vezes consecutivos á variola. Para qualquer complicação deve ouvir-se o conselho do medico.

Anterior á *vaccinação* usou-se, como meio prophylactico das bexigas, a *inoculação*—isto é a introducção debaixo da pelle (como hoje se faz á lympha vaccinica) do liquido que existe nos botões da variola.

Diz-se que o uso da inoculação foi introduzido na Inglaterra em 1721 por Lady Montague—sendo anteriormente muito conhecido da China, Persia, Georgia e Circassia.

A' inoculação do pus variolico succedia-se febre inicial e desenvolvimento de pustulas variolicas; em uma palavra, sobrevinham os phenomenos geraes da variola. Bastantes vezes esta pratica foi coroada por bom exito,—e tanto que se tornou difficil acabar com ella, quando se descobrio a vaccina. Muitissimas vezes, porém, a inoculação foi seguida de resultados funestos, provocando variola intensa e fatal.

A descoberta da vaccina (como tantas outras) foi, em parte, casual. Notara-se que as mulheres que tratavam de vaccas, e ás quaes se pegava o *cow pox* (nome por que os inglezes designavam certa doença pustulosa nas têtas das vaccas) eram isentas de bexigas. Anteriormente ás primeiras vaccinações praticadas por Jenner em 1796, houve um rendeiro de Glocestershire que em 1774 inoculou o *cow pox* em sua familia como preservativo da variola. Se porém, Jenner não foi o primeiro descobridor da vaccina, cabe-lhe a gloria não menor de ter comprehendido a sua importancia e vulgarisado o seu uso.

Refere-se que a primeira *lympha vaccinica* foi fornecida a Jenner por uma rapariga a quem se pegára o *cow pox* mungindo as vaccas. O *cow pox* natural é bastante raro. Não está provado que o *cow pox* seja a variola modificada no organismo da vacca, parecendo até dever acreditar-se que tal não é. Não cabe neste lugar entrar em longas discussões a este respeito, posto que o assumpto seja na realidade de grande importancia.

O melhor processo de vaccinação é o que se faz de braço a braço, escolhendo com o maximo escrupulo a creança da qual se tira a vaccina. A idade não é indifferente—pois que, sendo raro que a syphilis hereditaria (uma das doenças que melhor se podem inocular conjunctamente com a vaccina) se desenvolva depois dos tres mezes de idade, é passado este periodo que a vaccinação se deve praticar de braço a braço.

Faltando a vaccinação de braço a braço, pode-se empregar a que se conserva em tubos ou entre laminas; mas, desta fórma, o virus perde pouco a pouco as suas propriedades e nem sempre se conhece a proveniencia delle, o que é um grave inconveniente.

A vaccina deve recolher se aos 8 dias depois da inoculação. Escolhem-se os botões que não estejam excessivamente inflammados; e é da maior conveniencia empregar para a vaccinação sómente a lympha vaccinica e não o pus, pois que este poderá occasionar abcessos impertinentes.

Emprega-se ou uma lanceta ou a chamada agulha de vaccinação; prepara-se o botão vaccinico, tendo todo o cuidado em não produzir sangue; e, distendida a pelle do lugar em que se quer inocular, faz se esta pequena operação rapidamente, levantando a epiderme e limpando o instrumento dentro da pequenina incisão.

Em geral é escolhida para a vaccinação a região externa e superior dos braços, pouco mais ou menos no sitio correspondente ao musculo *deltoide*. Nas meninas, para evitar cicatrizes desagradaveis em lugares que a moda obriga a ter descobertos, pode-se fazer a inoculação nas pernas.

Quando se vaccinam diversos individuos, é conveniente mudar de lanceta ou pelo menos limpal-a com todo o cuidado.

Dous ou tres dias depois da vaccinação fórma-se no lugar de cada picada uma pequena vesicula, cercada por um circulo avermelhado. Aos 8 dias, pouco mais ou menos, as vesiculas transformam-se em pustulas, e as aréolas que as cercam tomam um caracter inflammatorio mais pronunciado. As pustulas rompem-se depois, formando crostas que caem e se reproduzem ás vezes. A cicatriz é primeiro rosada; mas com o tempo torna-se branca, e fica indelevel.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por portaria de 26 de Fevereiro ultimo foi exonerado Manoel Caetano Rodrigues Junior do lugar de secretario da Inspectoria de Saúde do Porto, da provincia do Pará, visto ter sido nomeado para emprego incompativel; e por portaria da mesma data foi nomeado para o referido lugar Rodolpho Pereira Dourado.

— Foi expedido o seguinte aviso:

Ministerio dos Negocios do Imperio.—2ª directoria.—Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1887.

Em solução da consulta feita por V. S. em officio de 12 do corrente mez, relativamente á inscripção e exames nessa faculdade, declaro-lhe:

Que os estudantes matriculados, os quaes não tenha a congregação admittido a completar, fóra do prazo regulamentar, o pagamento da taxa para o fim de prestarem exame na primeira, poderão inscrever-se para fazer acto extraordinario na mesma epoca ou na seguinte epoca, satisfazendo integralmente a taxa;

Que aos estudantes matriculados ou não matriculados que houverem iniciado a prova escripta, ou aos que, tendo completado esta e começado a oral, a congregação não permittir que façam ou concluam o exame, não é licito, á vista do disposto no art. 7º do decreto n. 4806 de 22 de Outubro de 1871, combinado com o art. 20, § 7º do decreto n. 7247 de 19 de Abril de 1879, que se acha em execução nos termos dos avisos de 21 de Maio do mesmo anno e 28 de Novembro de 1885, inscrever-se novamente para prestar tal exame senão na epoca subsequente áquella a que se referir a decisão da congregação;

Que os examinados que não satisfizerem na prova escripta, os reprovados ou os que por qualquer motivo legal perderem o exame realisado em alguma das duas epocas em que se procede a estes actos, poderão inscrever-se para repetir o exame na epoca seguinte, conforme o segundo dos mencionados artigos;

Finalmente declaro a V. S. que o adiamento da abertura das aulas depende de prévia autorisação do governo, a quem cumpre sejam submettidos os motivos que justifiquem a providencia, a qual fica concedida quanto ao proximo anno lectivo, por não ser possivel que terminem antes de 15 de Março, segundo informa V. S., os differentes exames.

Recommendo-lhe, porém, que, sem prejuizo da regularidade do processo dos ditos exames, diligencie a conclusão dos trabalhos a tempo de poderem abrir-se as aulas até ao dia 1º de Abril.

Deus guarde a V. S.—*Barão de Mamoré*.—Sr. Director interino da Faculdade de Direito do Recife.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 26 do corrente, foi transferido do commando do 16º batalhão de infantaria para o do 21º da mesma arma o coronel Frederico Christiano Buys e do deste para o d'aquelle o tenente-coronel Carlos Magno da Silva.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 26 do corrente foi, conforme pedio, demittido do serviço da armada o 2º tenente Henrique José Lisboa Junior.

Governo da Provincia

FALLA que á Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco no dia de sua installação á 2 de Março de 1887, dirigio o Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

(Continuação)

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Na presidencia do Tribunal da Relação continua o conselheiro Quintino José de Miranda.

Por decretos de 27 de Novembro ultimo foram nomeados ministros do Supremo Tribunal de Justiça os Desembargadores Conselheiros João Antonio de Araujo Freitas Henriques e Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

Para substituir o 1º foi nomeado o juiz de direito da comarca de Olinda Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, que assumio o exercicio em 20 de Dezembro ultimo, e para o segundo foi removido o Desembargador da Relação do Pará Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, que está em exercicio desde o dia 15 de Janeiro deste anno.

De conformidade com o disposto no art. 23 do Decreto n. 5618, de 2 de Maio de 1874, designei, por portaria de 13 de Dezembro, o conselheiro Luiz Correia de Queiroz Barros para exercer o cargo de procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, em substituição ao conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

Não tendo o conselheiro Queiroz Barros aceitado a designação, substitui-o em 18 do referido mez, pelo Desembargador Joaquim Pires Gonçalves da Silva, que continúa interinamente, visto que o Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel nomeado, por decreto de 15 de Janeiro findo, não solicitou o respectivo titulo.

JUIZES DE DIREITO

Por decreto de 18 de Dezembro ultimo foi designada ao juiz de direito José Antonio Correia da Silva a comarca de Olinda, da qual assumio o exercicio em 31 do referido mez.

Tendo sido removido por decreto de 24 de Dezembre da comarca de Tacaratú para a de Vigia na provincia do Pará, o juiz de direito José Fiel de Jesus Leite, fos substituido por decreto de igual data, pelo bacharel José Novaes de Souza Carvalho, que assumio o exercicio em 13 de Janeiro.

Por decreto de 15 deste mez foi removido da de Timbauba para a de Breves, o juiz de direito Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Para substituil-o foi nomeado, por decreto de igual data, o bacharel Lourenço Bezerra Vieira de Mello, que ainda não assumio o exercicio de suas funcções.

JUIZES MUNICIPAES E SUBSTITUTOS

Em 16 de Dezembro assumio o respectivo exercicio o juiz municipal do termo de Serinhãem, bacharel Manoel de Mesquita Wanderley Lins, nomeado por decreto de 25 de Setembro do anno findo.

Em 17 de d'aquelle mez assumiu o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Caruarú o Bacharel Antonio Pedro da Silva Marques, removido por decreto de 2 de Outubro ultimo do termo de Soccorro, da provincia de Sergipe.

Em 5 de Janeiro do corrente anno assumio o exercicio do cargo de juiz substituto da comarca de Olinda o bacharel Marcolino Dornellas Camara Junior para o qual foi nomeado por decreto de 24 de Dezembro.

Em 28 de Janeiro terminou o quatriennio o juiz municipal dos termos reunidos de Bezerros e Gravatá, bacharel Antonio Cesario Ribeiro.

Por decreto de 5 do corrente mez concedeu o Governo Imperial a permuta dos cargos, que solicitaram o juiz substituto da comarca de Iguarassú e o juiz municipal do termo do Pilar, na provincia das Alagôas, bachareis Telesphoro Gomes de Araujo e José Antonio de Oliveira Mendonça.

De conformidade com os arts. 17 § 7º, 210, § 10, da lei de 3 de Dezembro de 1841 e Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, designei a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir os respectivos juizes de direito no corrente anno, conforme se vê da portaria que em seguida transcrevo:

« 2ª Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 3 de Janeiro de 1887.

« O presidente da provincia de conformidade com os arts. 17 § 7º e 210, § 10, da lei de 3 de Dezembro de 1841 e Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, resolve designar a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir os respectivos juizes de direito, no corrente anno.

Comarca do Cabo

1.º Juiz municipal do Cabo.
2.º Juiz municipal de Ipojuca.

Comarca de Caruaru'

1.º juiz municipal de Caruarú.
2.º Juiz municipal de S. Bento.

Comarca da Escada

1.º Juiz Municipal da escada.
2.º Juiz municipal de Gamelleira.

Comarca de Páo d'Alho

1.º Juiz municipal de Páo d'Alho.
2.º Juiz muicipal da Gloria de Goytá.

Comarca do Rio Formoso

1.º Juiz municipal do Rio Formoso.
2.º Juiz municipal de Serinhãem.

Comarca de Ouricury

1.º Juiz municipal de Granito e Exu'.
2.º Juiz municipal de Ouricury.

Comacra de Salgueiro

1.º Juiz municipal de Leopoldina.
2.º Juiz municipal de Salgueiro.

Comarca de Villa Bella

1.º Juiz municipal de Triumpho.
2.º Juiz municipal de Villa Bella.

« Os sobreditos juizes municipaes em seus impedimentos ou faltas serão substituidos pelos respectivos supplentes na forma da lei.

« Os Juizes de Direito das comarcas de Barreiros, Bezerros, Bonito, Brejo, Buique, Cabrobó, Cimbres, Bom-Conselho, Flores, Floresta, Garanhuns, Goyanna, Itambé, Ingazeira, Bom-Jardim, Limoeiro, Nasareth, Palmares, Panellas, Victoria, Aguas-Bellas, Boa-Vista, Tacaratú, Petrolina, Taquaretinga e Timbaúba serão substituidos pelos respectivos Juizes Municipaes em suas faltas ou impedimentos pelos respectivos supplentes. »

SUPPLENTES DOS JUIZES MUNICIPAES

Em 11 de Fevereiro findo nomeei os cidadãos Domingos Cavalcante de Souza Leão, João José da Costa e João Mayrink dos Santos Cavalcanti para os logares de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do Juiz Municipal do termo de Ipojuca, que estavam vagos, o primeiro, por fallecimento de quem o occupava, e os demais em vista do Aviso n. 539 de 20 de Novembro de 1869, por não terem os nomeados em 22 de Setembro ultimo solicitado os respectivos titulos.

Em 12 do corrente mez exonerei, a pedido, Francisco de Gouveia e Souza, do cargo de 3.º supplente do Juiz Municipal do termo do Rio Formoso, por ter optado em vista do Aviso de 20 de Março ultimo, pelo cargo de Vereador da respectiva Camara Municipal. Para substituil-o, nomeei Othon de Barros Wanderley.

PROMOTORES PUBLICOS E ADJUNTOS

Por portarias de 22 e 25 de Janeiro e 9 de Fevereiro exonerei, a pedido, os promotores publicos das comarcas de Villa-Bella, Panellas e Cimbres, bachareis Antonio Candido Correia de Araujo, José da Cunha Liberato de Mattos e Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.

Por outra de 22 de Janeiro removi os seguintes promotores:

O da comarca de Itambé, bacharel Alfredo de Oliveira Fonseca, para a de Floresta; o d'esta comarca, bacharel João Landelindo Dornellas Camara Junior, para a de Villa-Bella; o da de Goyanna, bacharel João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante, para a de Itambé.

Em 4 de Dezembro, 22, 25 e 29 de Janeiro e 9 de Fevereiro ultimos nomeei os bacharaes Philadelpho Barroso da Silva, Nilo Rodrigues de Miranda, João Baptista Correia de Oliveira, Epithacio Lindolpho da Silva Pessoa e Joaquim Mauricio Wanderley, promotores publicos das comarcas de Bôa-Vista, Goyanna, Panellas, Cabo e Cimbres, na ordem em que estão collocados.

Em 26 de Fevereiro exonerei, por ter sido nomeado juiz municipal o bacharel Asterio Mathias Pereira da Costa do cargo de promotor publico da comarca de Ouricury, nomeando para substituil-o o bacharel Luiz Affonso de Oliveira Jardim.

Por portaria de 4 e 5 de Dezembro nomeei o bacharel Bento José Lamenha Lins e o cidadão João Soares Neiva adjuntos dos promotores das comarcas do Recife e Buique, no termo da Pedra.

Aqui junto encontrareis um quadro demonstrativo dos juizes de direito, substitutos, municipaes, promotores publicos e adjuntos de todas as comarcas da provincia.

Comarca de Aguas-Bellas

Juiz de direito, Gaudino Eudoxio de Brito.
Juiz municipal, bacharel João Alfredo de Medeiros.
Promotor publico, bacharel Cicero Tercio Torres Tavares.

Comarca de Barreiros

Juiz de direito, bacharel Manoel Caldas Barreto.
Juiz municipal, bacharel Joaquim Cordeiro Alvim da Silva.
Promotor publico, bacharel Manoel Henriques Warderley.
Adjunto, bacharel José Bonifacio de Sá Pereira.

Comarca de Bom Jardim

Juiz de direito, bacharel Francisco da Cunha Castello Branco.
Juiz municipal, bacharel Vicente Pereira do Rego.
Promotor publico, bacharel Hersilio Lupercio de Souza.

Comarca de Benito

Juiz de direito, bacharel Joaquim Moreira Lima.
Juiz municipal, bacharel, Julião Tenorio de Albuquerque.
Promotor publico, bacharel Luiz Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Comarca de Bezerros

Juiz de direito, bacharel Joaquim Guennes da Silva Mello.
Juiz municipal dos termos reunidos de Bezerros e Gravatá, bacharel José Francisco de Faria Salles.
Promotor publico, bacharel Joaquim Manoel Vieira de Mello.
Adjunto, Tiburcio de Oliveira e Souza.

Comarca do Brejo

Juiz de direito, bacharel Luiz da Silva Gusmão.
Juiz municipal, bacharel Eutropio Gonçalves de Albuquerque Silva.
Promotor Publico, bacharel Trajano Alipio Temporal de Mendonça.

Comarca de Buique

Juiz de direito, João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Juiz municipal dos termos reunidos de Buique e Pedra, bacharel Paulo Caetano de Albuquerque.
Promotor publico, bacharel José da Costa Dourado.
Adjunto no termo de Buique, Antonio Ferreira Cavalvanti Badega.
Adjunto no termo da Pedra, João Soares Neiva.

Comarca de Bom-Conselho

Juiz de direito, bacharel Francisco de Castro Rebello.
Juiz municipal, bacharel Miguel dos Anjos Barros.
Promotor publico, bacharel Augusto Cesar Pereira Caldas.

Comarca de Bôa-Vista

Juiz de direito, bacharel Agnello José Gonzaga.
Juiz municipal, bacharel Perminio de Araujo Lima.
Promotor publico, bacharel Philadelpho Barroso da Silva.
Adjunto, Felippe Fernandes Coelho.

Comarca do Cabo

Juiz de direito, bacharel Francisco Teixeira de Sá.
Juiz municipal do termo do Cabo, bacharel Luiz Salazar da Veiga Pessoa.
Juiz municipal do termo de Ipojuca, bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo.
Promotor publico, bacharel Epithacio Lindolpho da Silva Pessoa.

Comarca de Caruaru'

Juiz de direito, bacharel Agostinho de Carvalho Dias Lima.
Juiz municipal do termo de Caruaru', bacharel Antonio Pedro da Silva Marques.
Juiz municipal do termo de S. Bento, bacharel Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante.
Promotor publico, bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda.
Adjunto, Claudino Augusto do Lago.
Adjunto do termo de S. Bento, Manoel Vicente da Silva.

Comarca de Cimbres

Juiz de direito, bacharel José Julião Rigueira Pinto de Souza.
Juiz municipal dos termos reunidos de Cimbres e Alagôa de Baixo, bacharel Alfredo Serafico de Assis Carvalho.
Promotor publico, bacharel Joaquim Mauricio Wanderley.
Adjunto, Germano Candido de Hollanda Cavalcante.

Comarca de Cabrobó

Juiz de direito, bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira.
Juiz municipal, bacharel Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos.
Promotor publico, bacharel Helvecio de Carvalho Gomes Guimarães.
Adjunto, Leovigildo Soares de Mello Avellins.

Comarca da Escada

Juiz de direito, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.
Juiz municipal do termo da Escada, bacharel Henrique de Barros Lima.
Juiz municipal do termo de Gamelleira, bacharel João Lopes de Siqueira Santos.
Promotor publico, bacharel Aquilino Gomes Porto.

Comarca de Flores

Juiz de direito, bacharel Francisco Domingos Ribeiro Vianna.
Juiz municipal, bacharel José Francisco Ribeiro Pessoa.
Promotor publico, bacharel João Quintiliano de Azevedo Silva.

Comarca de Floresta

Juiz de direito, bacharel Arconcio Pereira da Silva.
Juiz municipal, bacharel José Mauricio Borges Junior.
Promotor publico, Alfredo de Oliveira Fonseca.
Adjunto, Candido Ferraz Nogueira.

Comarca de Goyanna

Juiz de direito, bacharel Geroncio Dias de Arruda Falcão.
Juiz municipal, bacharel Honorio Hermeto Correia de Brito.
Promotor publico, bacharel Nilo Rodrigues de Miranda.

Comarca de Garanhuns

Juiz de direito, Joaquim Cordeiro Coêlho Cintra.
Juiz municipal dos termos reunidos de Garanhuns e Correntes, bacharel Bernardino Maranhão.
Promotor publico, bacharel Lydio Mariano de Albuquerque.

Comarca de Iguarassu'

Juiz de direito, bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello.
Juiz substituto, bacharel José Antonio de Oliveira Mendonça.
Promotor publico, bacharel Francisco Xavier Paes Barreto.

Comarca de Itambé

Juiz de direito, bacharel Carolino de Lima Santos.
Juiz municipal, bacharel Augusto Guedes Correia Gondim.
Promotor publico, bacharel João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante.
Adjunto, Baldoino Amando Freire.

Comarca de Ingazeira

Juiz de direito, bacharel Levino Vieira de Macedo Lima.
Juiz municipal dos termos reunidos de Ingazeira e S. José do Egypto, bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão.
Promotor publico, Francisco Ferreira Cavalcante Lins.

Comarca de Jaboatão

Juiz de direito, bacharel Antonio Henriques de Almeida.
Juiz substituto, bacharel Henrique Capitulino Pereira de Mello.
Promotor publico, bacharel Antonio Augusto Cardoso de Castro.

Comarca de Limoeiro

Juiz de de direito, bacharel Antonio Ferreira de Souza Pitanga.
Juiz municipal, bacharel Francisto Leopoldo Marinho de Souza.
Promotor publico, bacharel Eduardo Correia da Silva.

Comarca de Nazareth

Juiz de direito, bacharel Carlos Augusto Vaz de Oliveira.
Juiz municipal, bacharel Manoel Cabral de Mello.
Promotor publico, bacharel José Soriano de Souza Filho.

Comarca de Olinda

Juiz de direito, bacharel José Antonio Correia da Silva.
Juiz substituto, bacharal Marcolino Dornellas Camara Junior.
Promotor publico, Manoel Maria Tavares da Silva.

Comarca de Ouricury

Juiz de direito, bacharel Joaquim Alcibiades Tavares de Hollanda.
Juiz municipal do termo de Ouricury, bacharel Herculano de Oliveira Torres Gallindo.
Juiz municipal dos termos reunidos de Exú e Granito, bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante.
Promotor publico, bacharel Luiz Affonso de Oliveira Jardim.
Adjunto no termo de Ouricury, Antonio José Modesto.
Adjunto do termo de Exú, José Arnaldo de Castro Feitosa.
Adjunto do termo de Granito, Antoliano Peixoto de Alencar.

Comarca de Pao d'Alho

Juiz de direito, bacharel Antonio José de Alencar.
Juiz municipal do termo de Pao d'Alho, bacharel Elysio da Cunha Moraes Pinheiro.
Juiz municipal do termo de Gloria de Goytá, bacharel José Cornelio Leitão Rangel.
Promotor publico, bacharel Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque.

Comarca de Palmares

Juiz de direito, bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto.
Juiz municipal dos termos reunidos de Palmares e Agua Preta, bacharel Francisco Pothier Rodrigues Lima.
Promotor publico; bacharel Arthur da Silva Rego.
Adjunto, Francisco de Barros Wanderley.

Comarca de Panellas

Juiz de direito, bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas.
Juiz municipal dos termos reunidos de Panellas e Quipapá, bacharel Diomedes Gonsalves da Silva.
Promotor publico, bacharel João Baptista Correia de Oliveira.

Comarca de Petrolina
Juiz de direito, bacharel João Alvares Pereira de Lyra.
Juiz municipal, bacharel Raymundo Ignacio da Silva.
Promotor publico, Antonio Manoel de Amorim.
Adjunto, Felippe Fernandes Coelho.
Comarca do Recife
Juiz de orphãos e ausentes, bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade.
Juiz dos feitos da fazenda, desembargador José Manoel de Freitas.
Juiz do civel, bacharel Joaquim da Costa Ribeiro.
Juiz da provedoria de capellas e residuos, bacharel Manoel da Silva Rego.
Juiz do commercio, bacharel Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.
1.º Juiz substituto, bacharel Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante Junior.
2.º Juiz substituto, bacharel Francisco Odilon Tavares Lima.
3.º Juiz substituto, bacharel Braz Florentino Henriques de Souza.
4.º Juiz substituto, bacharel Antonio Pedro das Neves.
5.º Juiz substituto, bacharel Lindolpho Histello Correia de Araujo.
1.º Promotor publico, bacharel João Joaquim de Freitas Henriques.
2.º Promotor publico, Dr. Manoel Clementino de Oliveira Escorel.
Adjunto, bacharel Bento José Lamenha Lins.
Comarca de Rio Formoso
Juiz de direito, bacharel Manoel Joaquim dos Santos Patury.
Juiz municipal de Rio Formoso, bacharel Thomaz Caldas Lins.
Juiz municipal do termo de Serinhãem, bacharel Manoel de Mesquita Wanderley.
Promotor publico, bacharel Deomedes Theodoro da Costa.
Adjunto, Ladislau Nery Costa e Silva.
Adjunto no termo de Serinhãem, José do Carmo e Souza.
Comarca de Salgueiro
Juiz de direito, bacharel Levino Lopes de Barros e Silva.
Juiz municipal do termo de Salgueiro, bacharel Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques.
Juiz municipal do termo de Leopoldina, bacharel Manoel Ferreira Escobar Junior.
Promotor publico, Romão Pereira Filgueira Sampaio.
Adjunto, João Leonidas da Cruz.
Comarca de Timbauba
Juiz de direito, bacharel Lourenço Bezerra Vieira de Mello.
Juiz municipal, bacharel Bellarmino Guedes Correia Gondim.
Promotor publico, bacharel Pedro da Cunha Pedroza.
Comarca de Taquaretinga
Juiz de direito, bacharel José Tavares da Cunha e Mello.
Juiz municipal, bacharel Manoel Tobias do Rego e Albuquerque.
Promotor publico, bacharel Vicente de Moraes Mello Junior.
Comarca de Tacaratu
Juiz de direito, bacharel José Novaes de Souza Carvalho.
Juiz municipal, bacharel Francisco da Costa Maia Filho.
Promotor publico, bacharel Tito Celso Correia Cesar.
Comarca da Victoria
Juiz de direito, bacharel João Bernardo de Magalhães.
Juiz municipal, bacharel Antonio Sergio Lopes Lima.
Promotor publico, bacharel João Vicente Ferreira Dutra.
Comarca de Villa Bella
Juiz de direito, bacharel Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Juiz municipal do termo de Villa Bella, bacharel Severiano do Rego Chaves Peixoto.
Juiz municipal do termo de Triumpho, bacharel Francisco José Meira Sobrinho.
Promotor publico, bacharel João Landelino Dornellas Camara Junior.

OFFICIOS DE JUSTIÇA

Em 16 de Fevereiro nomeei João Barboza de Souza para servir provisoriamente os officios de escrivão do jury, execuções criminaes, tabellião do publico judicial e notas e annexos da comarca de Taquaretinga.

Estão em concurso os seguintes officios de justiça:

1.º Tabellião, escrivão de orphãos e annexos do termo de Palmares: escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de S. Bento; 2º tabellião do termo de Bom Couselho e escrivão de orphãos e ausentes do de Nasareth.

(*Continuar-se-ha*)

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do 14º batalhão de infantaria, Pedro de Barros Falcão e tendo em vista o termo da inspecção a que foi submettido e a informação do brigadeiro commandante das armas, de 12 do corrente, sob n. 78, resolve conceder-lhe licença por dous mezes para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 142 da 12 do corrente mez, resolve por conveniencia do serviço publico, supprimir o 3º districto policial do termo de Rio Formoso, denominado Reducto, passando o respectivo territorio a pertencer ao 1º districto.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o thesoureiro do Consulado Provincial Antonio Augusto Ferreira Lima, resolve de conformidade com o disposto no art. 40 da lei n. 1810 de Junho de 1864, em vigor, por força do art. 3º da de n. 1860, de 11 de Agosto de 1885, conceder ao peticionario 3 mezes de licença com o respectivo ordenado, afim de tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Miguel Joaquim de Carvalho Seára, guarda da Casa de Detenção e tendo em vista a informação do inspector do Thesouro Provincial de 17 de Janeiro ultimo, n. 372 resolve, de conformidade com o disposto no art. 5º da lei n. 1683 de 5 de Maio de 1886 estabelecido pelo art. 1º da lei n. 1522 de 11 de Abril de 1881, conceder ao peticionario a gratificação correspondente á terça parte de seus actuaes vencimentos que deverá ser contada de 25 de Outubro de 1886, dia posterior ao em que completou 30 annos de serviço, ex-vi da lei n. 1682 de 21 de Junho de 1882.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Claudina Nativa do O' Santos, professora de ensino primario da 1ª cadeira da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e tendo em vista a informação do inspector geral da Instrucção Publica de 18 de Janeiro findo, sob n. 17, resolve conceder á peticionaria, a contar de dia 16 do mesmo mez, 30 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Annunciada de Mello Montenegro, professora de ensino primario do sexo feminino de Itapissuma e tendo em vista a informação do inspector geral da Instrucção Pubica de 29 do Janeiro findo sob n. 33, resolve prorogar por 4 mezes sem vencimentos, a licença ultimamente concedida á peticionaria para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia resolve exonerar a pedido, o Rvd. Deão Dr. Joaquim Francisco de Farias do cargo de regedor interino do Gymnasio Pernambucano, e designar para substituil-o, provisoriamente, o respectivo secretario, bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella.—Communicou-se ao Thesouro Provincial, ao nomeado e ao exonerado e ao inspector geral da Instrucção Publica.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Ceará.—Envio a V. Exc., conforme solicita em officio sob n. 474, de 5 do corrente, copia da novação do contrato feito pelo governo desta provincia com a companhia Recife Drainage.

— Ao conselheiro presidente do Tribunal da Relação do Recife.—Sirva se V. Exc. de expedir as convenientes ordens no sentido de ser apresentada na secretaria desta presidencia, a certidão do processo do sentenciado Antonio Martins de Oliveira, que interpoz recurso de graça da pena de 8 annos de galés e multa de 20 % do valor roubado, imposta pelo jury desta capital, em 15 de Outubro de 1885.

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Deferindo os requerimentos dos soldados dos 2º e 14º batalhões de infantaria Caetano Bezerra dos Santos e Manoel José da Costa, autoriso V. Exc., á vista das suas informações ns. 76 e 82, de 12 e hontem datadas, a conceder lhes baixa do serviço do exercito, mediante substitutos.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Deferindo o requerimento do operario de 1ª classe da officina de carpina d'esse Arsenal, Francisco Silvestre da Silva, autoriso V. Exc., á vista de sua informação n 9, de 22 de Janeiro findo, á conceder-lhe licença por dous mezes, sem o respectivo jornal para tratar de sua saúde.

— Ao Dr. chefe de policia.—Approvo o contracto feito pelo delegado de Alagoa de Baixo, com Antonio Rufino dos Santos, de locação de uma casa terrea para servir de quartel e cadeia n'aquelle termo, mediante o preço de 12$. Assim fica respondido seu officio n. 66, de 24 de Janeiro findo—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que no dia 9 do corrente, o promotor publico da comarca de Bom Jardim, bacharel Herailio Lupercio de Souza, reassumio o exercicio de seu cargo, renunciando ao resto da licença com que se achava.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que tendo no dia 1º do corrente o promotor publico da comarca de Cimbres, interrompido o exercicio de seu cargo por molestia, foi pelo respectivo juiz de direito n'aquella data, nomeado promotor interino o bacharel Jesuino Claro dos Santos e Silva, que no mesmo dia prestou juramento e assumio o exercicio.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. S. de devolver o outro impresso dos que acompanharam o meu officio de 21 de Janeiro ultimo, referente á producção agricola desta provincia.

— Ao mesmo.—Em aviso circular n. 13 de 29 de Janeiro ultimo, declara o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, que o governo imperial tem o maior empenho em patentear á Assembléa Geral em sua proxima reunião, o immediato effeito da lei n. 3,270 de 28 de Setembro de 1885, quanto á alforria dos antigos escravos maiores de 60 annos e dos que forem attingindo a essa idade pelo que reitero as recommendações das circulares de 23 de Dezembro desse anno e 25 de Novembro ultimo, na parte relativa á remessa das relações nominaes dos libertos, a que se haja feito applicavel o beneficio da dita lei, accrescentando que d'aquellas estações que já houverem remettido os dados relativos a existencia de taes libertos, deve ser exigida, com toda urgencia, as relações dos antigos escravos, que, após a data da remessa tiverem attingido á idade de 60 annos.

A vista disto sirva-se V. S. de providenciar convenientemente a respeito.

— Ao mesmo.—Sem embargo de quaesquer informações que nos preços fixados hajam de ser prestadas acerca dos varios serviços organisados em virtude da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871, sirva-se V. S. em cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 22 de Janeiro ultimo, sob n. 16 de enviar a Secretaria desta Presidencia uma relação do numero de escravos alforriados, em cada circumscripção, com alforrias, arbitramentos, custas, etc.

A dita relação deve ser organisada em duas divisões: uma destinada ao numero de escravos entra a despesa, não sendo necessario descriminar escravos alforriados por conta de cada quota, nem a despesa paga e da que estiver por pagar.

Em observação geral será indicada a totalidade da quantia proveniente dos peculios com que os escravos houverem concorrido para sua liberdade nas differentes applicações do alludido fundo.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para exacto cumprimento, copia do aviso circular de 25 de Janeiro ultimo, sob n. 20, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, recommenda que no praso improrogavel de 3 mezes, a contar do encerramento da nova matricula dos escravos e arrolamento dos libertos sexagenarios lhe seja enviado por intermedio desta presidencia o resumo das relações apresentadas para inscripção d'aquelles e d'estes, organisado segundo os modelos G. e H. annexos ao decreto n. 9 517 de 14 de Novembro de 1885.

— Ao secretario da policia, Joaquim Francisco de Arruda.—Transmitto a Vmc. em solução de seu officio de 7 do corrente n. 610 a inclusa copia da informação do inspector do Thesouro, referente á locação de um predio para servir de quartel e cadeia em Bizarra no termo de Bom Jardim.

— Ao juiz de direito da comarca de Palmares.—Sciente por officio de 7 do corrente, do adiamento da sessão do jury, observo a Vmc. entretanto, que, com relação ás occurrencias que declara ter trazido ao meu conhecimento por officio de 3, isto é, a mudança de prisão de alguns dos pronunciados, feita pelo delegado, providenciei no mes o dia do recebimento d'esse officio, 4 do corrente, tendo além d'isso o Dr. chefe de policia, expedido de ordem d'esta presidencia, telegramma para que o delegado recolhesse á cadeia os presos que essa autoridade havia transferido para a sala das audiencias, dando explicações de seu procedimento, o que se cumprio.

Portanto, não devia este facto ser embaraço para o serviço do jury, tendo em tempo desapparecido quando, como sabe Vmc. e tem sido julgado pelos tribunaes, não se transfere o dia marcado para sessão do jury sem motivo plausivel.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.—Convem que Vmc. providencie no sentido de ser apresentada na secretaria d'esta presidencia a certidão do processo de Manoel Costa do Nascimento, que interpoz recurso de graça da pena que lhe foi imposta pelo jury do termo do Bonito em sessão de 14 de Maio de 1886, por se achar elle incurso no maximo das penas do art. 257 do codigo criminal.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Ouricury.—Reitero a requisição feita em officios de 14 de Agosto e 29 de Novembro do anno proximo findo, afim de Vmc., de conformidade com os avisos do Ministerio da justiça, de 28 de Junho de 1885 e 22 de Outubro de 1886, sob ns. 287 e 22, prestar com a possivel brevidade a informação, que deve instruir o recurso de graça de Antonio Soares de Queiros, condemnado a galés perpetuas pelo jury do termo de Ouricury em sessão de 5 de Junho de 1861, visto ser a falta da referida informação o unico motivo que priva de ser encaminhado o mencionado recurso de graça.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Goyanna.—Recommendo a Vmc. que providencie para que seja enviada á secretaria d'esta presidencia a certidão do processo de Graciano Ferreira de Lima, que interpoz recurso de graça, impetrando commutação da pena de 14 annos de prisão simples, que lhe foi imposta em 12 de Setembro de 1884, pelo jury do termo de Goyanna.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido de artigos de fardamento que para seu uso faz o alferes da companhia de cavallaria Leobaldo Augusto de Moraes.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao commandante do corpo de policia.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar amanhã, ao meio dia, uma escolta de duas praças, afim de conduzir para o termo de Agua Preta o criminoso José Felippe Santiago.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação á Vapor faça transportar á provincia do Ceará, por conta do Ministerio da Guerra, na primeira opportunidade, oito caixões medindo quatro mil e quinhentos e cincoenta decimetros cubicos, contendo varios artigos de fardamento, equipamento e utencilios com destino ao 11º batalhão de infantaria; e á provincia do Rio Grande do Norte duas padiolas de carregar doentes com quatro forquilhas cada uma e treze taboletas com destino á companhia de infantaria e Enfermaria Militar.—Communicou-se ao Arsenal de Guerra.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande transportar em carro de 3ª classe da estação de Cinco Pontas até a de Agua Preta por conta das passagens gratuitas, a que o governo tem direito, a duas praças do corpo de policia e um criminoso.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação á Vapor.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio, em que V. Exc. participa que o vapor *Pará* chegou dos portos do norte hoje ás 6 horas da manhã e seguirá para os do sul amanhã ás 4 da tarde.

— Ao agente da Companhia Bahiana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio em que V. S. participa que o vapor *Sergipe* chegou hoje do porto de S. Salvador e escala, e regressará no dia 18 do corrente, ás 4 horas da tarde.

— Ao 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., afim de opportunamente ser submettido a consideração dessa Assembléa, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1885 a 1886 da Camara Municipal do Brejo.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de hontem sob n. 32, de haver V. S. mandado lavrar termo de recebimento definitivo da obra de reconstrucção da cadeia de Limoeiro, por ter terminado o praso de responsabilidade e achar-se ella em perfeito estado de conservação, passando-se o devido certificado de pagamento.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. em solução de seu officio n. 79 de 15 de Janeiro findo, a inclusa guia do sentenciado João José do Nascimento conhecido por João Thomaz.

— Ao Dr. promotor publico da comarca de Tacaratú.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado do assumpto de seu officio de 20 de Janeiro findo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE MARÇO DE 1887

Augusta, viuva de Marcelino escravo.—Informe com urgencia a Junta Classificadora de escravos do municipio do Recife.
Ceceliano José Ribeiro de Vasconcellos.—Sim.
Companhia The Great Western of Brazil Railway Company Limited.—Deferido com o officio desta data á Thesouraria de Fazenda.
H. Burle & C.—Sim, mediante recibo.
Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da Graça da cidade de Olinda.—Ao Sr. B. commandante das armas para attender, a vista da sua informação n. 124 de hontem datada.
Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.
José da Silva Loyo Junior.—Não convem a Administração o contracto que requer. A lei que o autorisa, entende-se sempre facultativo, e não obrigatorio; e não é opportuna a concessão do privilegio, attentas as razões de ordem publica e juridicas, constantes dos pareceres do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas e do procurador fiscal do Thesouro Provincial.
Dr. José de Miranda Curio.—Forneça-se.
Coronel José Thomaz Gonçalves.—Sejam concertados.
Joaquim Soares Pedrosa.—Deferido com o officio ao Sr. B commandante das armas.
João Climaco de Paula e Silva.—Dê-se.
Juventude Florentino de Alencar.—Deferido por officio desta data ao Sr. inspector do Thesouro Provincial.
Julia Candida do Rego Barreto e Alvarenga.—Sim.
Luiz Numeriano Dias da Cruz.—Deferido com officio ao Sr. B. commandante das armas.
Manoel Teixeira de Carvalho Ralaláu.—Nesta data expeço ordem a Thesouraria de Fazenda no sentido que requer o supplicante.
Vicente Nogueira Ramos.—Tendo sido a obra arrematada em Maio de 1884 não pode mais ser concedido o adiamento requerido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 9 de Março de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

—

Secretaria de Policia de Pernambuco. Em 5 de Março de 1887.—1.ª secção.—N. 228.—Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 26 de Fevereiro ultimo, ordenou V. Exc. que esta chefatura verificasse e informasse sobre a queixa do bacharel Telesphoro Gomes de Araujo, de ter sido detido no dia 25 de Fevereiro, ás 7 horas da manhã, em Maricota, pelos soldados do destacamento alli estacionado, José Patricio Nobre, Manoel Francisco de Maria e Manoel Joaquim de Sant'Anna e por ordem do subdelegado em exercicio Theotonio Amancio de Souza Cavalcante.

Antes de receber o officio de V. Exc. já tinha mandado ouvir aquelle subdelegado sobre o facto, conforme tive a honra de communicar a V. Exc. e requisitei do tenente-coronel commandante do corpo de policia a apresentação nesta repartição das praças a que allude o queixoso, afim de serem interrogadas.

Pelo officio que por copia envio a V. Exc. e os autos de perguntas, em original, verá V. Exc. o que se passou, ficando assim cumprido o que por V. Exc. me foi ordenado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Antonio Domingos Pinto.

—

Subdelegacia de policia do districto de Maricota, em Iguarassú, 2 de Março de 1887.—Illm. Sr.—De posse do officio de V. S., datado de 26 do mes proximo passado, em o qual solicita de mim informações acerca de uma noticia dada pela *Provincia* de 26 do mesmo mez, tenho a dizer-lhe o seguinte. Antes de tudo consinta V. S. que eu lamente a falta de seriedade d'aquelle jornal, acatando sempre primeiras informações dadas contra seus adversarios politicos, de qualquer individuo, por mais incompetentes que sejam para julgar de actos alheios.

Admira, Illm. Sr., que tendo sido a *Provincia* tão apressada em estampar em suas columnas telegramma e artigos inveridicos, se tivesse esquecido de dizer logo 3 dias depois, que o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, ex-delegado de policia deste termo e irmão do Barão de Itapissuma, dirigindo um grupo de desordeiros, atacou, no dia 27 do mes proximo passado, o quartel de policia de Itapissuma, quebrando os moveis n'elle existentes e um tronco, alli collocado na situação passada pelo capitão Manoel Lourenço de Selva Sobrinho!

Deixando curto desvio do qual peço desculpa a V. S., entro no assumpto.

E' falso que eu tivesse posto embaraço a que o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo e outro individuo que agora sei chamar-se Ludgero Magalhães, votasse na eleição municipal que procedeu-se nesta comarca no dia 25 do mez findo. Até hoje só me consta que se tivesse dado um facto de semelhante natureza n'essa comarca; pertence ao dominio liberal, é privilegio seu e foi praticado pelo já referido coronel Vieira da Cunha, na pessoa do honrado e laborioso João Domingues Gomes. Passava elle pelo engenho do Meio, pertencente ao mesmo coronel, de caminho para esta villa, onde vinha votar, quando recebeu voz de prisão, tendo sido recolhido á casa de purgar do alludido engenho, alli esteve desde 6 horas da manhã até 5 horas da tarde!!!

Apezar de já ter escripto minuciosamente no *Diario* do 1.º do andante mez, o que se passou entre mim e o Dr. Telesphoro de Araujo na manhã do dia 25 do mez proximo passado, descripção para a qual peço a attenção de V. S., passo a satisfazer a exigencia feita no supra mencionado officio.

No alludido dia chegou á casa de minha residencia, ás 7 horas da manhã, o mesmo Dr., acompanhado de um outro individuo, por mim desconhecido, pedindo-me em tom amistoso e livre, que lhe ensinasse o caminho para a casa do eleitor conservador tenente José Mathias da Fonseca, residente e proprietario do engenho Cahetè!

Quem conhecer o Dr. Telesphoro sabe bem de sua facilidade de expressão. Perguntei-lhe se tinha negocio urgente com o sobredito tenente e elle de prompto respondeu-me que estava cabalando, e que trazia uma carta de muita importancia para elle, afim de arrancar-lhe (palavra usada) o voto. Então disse-lhe eu depois de rir-me commigo mesmo de suas meninices, que o tenente João Mathias morava a um quarto de legua mais ou menos de minha casa, mas que elle erraria o caminho por ser muito cheio de desvios, accrescentando que n'aquella hora devia sahir dous soldados para uma deligencia policial os quaes necessariamente teriam de passar pelo engenho que elle procurava e que se quizesse podia acompanhal-os. S. S. acceitou o meu alvitre e depois de se ter servido de uma chicara de café e um trago de aguardente de canna seguio viagem.

Tão pouca importancia liguei ao seu companheiro que deixei de fazer lhe o mesmo offerecimento. Mas tarde, fui para a villa de Iguarassú e ao meio dia pouco mais ou menos ouvi na matriz por occasião de ser chamado pelo presidente da mesa o nome do eleitor Telesphoro Gomes de Araujo uma certa hilaridade, entre alguns circumstantes em cujo numero estava o Sr. Barão de Itapissuma. Pedi explicação a alguns amigos presentes e pouco depois chegou-me ao conhecimento que havia supposição de que o Dr. Telesphoro ficara detido em caminho. Soube até que o Sr. Barão de Itapissuma, conversando em presença de diversas pessoas commentava graciosamente o facto, dizendo que elle e os seus amigos nada podiam dizer porque já tinham feito igual brincadeira. Declinarei nomes, se for preciso.

Diversas eram as conjecturas, em taes casos ninguem podia affirmar o que occorrera, sómente a noite, de volta a minha casa, verifiquei que o Dr. Telesphoro não se tendo querido sugeitar acompanhar a força pelo receio de que algum transeunte o suppozesses preso, della se afastára perdendo-se nas mattas de Utinga, onde fôra visto, antes do meio dia, por um individuo, cujo nome não é conhecido por mim. Eis tudo o que se deu.

De um facto natural, muitissimo natural e que provoca simplesmente o riso, tirou o Dr. Telesphoro, homem de imaginação viva e fertil argumento para melhores tempos encontrando um jornal que *a priori* não duvidou em fazer-se echo de suas inveridicas allegações.

Terminando, rogo a V. S. se digne entregar a publicidade o presente officio.

Apresento a V. S. os meus protestos de respeito e consideração.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Domingos Pinto, muito digno chefe de policia de Pernambuco. O subdelegado em exercicio, Theotonio Amancio de Sousa Cavalcante.

Secretaria da Policia de Pernambuco, 7 de Março de 1887.—Confere.—Pelo secretario, Francisco G. Silva Barroso.

—

Auto de perguntas feitas ao cabo do corpo de policia José Patricio Nobre

Aos 4 dias do mez de Março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887, nesta cidade do Recife, em a secretaria da policia, onde foi vindo o Dr. Salustiano José de Oliveira, delegado de policia do 2º districto da capital, commigo escrivão do seu cargo, presente o cabo do corpo de policia José Patricio Nobre, foram lhe feitas as perguntas seguintes, depois que disse ter 36 annos, casado, natural da Bahia, filho de José Francisco Bahia, cabo do corpo de policia destacado em Maricota, sabe ler e escrever.

Perguntado se conhece o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo ex-juiz substituto da comarca de Iguarassú.

Respondeu que somente no dia 25 do mez de Fevereiro proximo findo, foi que teve occasião de vel-o e conhecel-o, quando, em caminho para uma diligencia no engenho Utinga ou propriedade deste nome, com elle se encontrou e fallou, das 7 para 8 horas da manhã daquelle dia.

Perguntado se é exacto que elle respondente naquelle mesmo dia 25 em companhia das praças de policia Manoel Joaquim de Sant'Anna e Manoel Francisco Maria, encontrara-se as 7 horas e meia da manhã com o referido Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, que ia para a villa de Iguarassu' e o detivera até ás 2 horas da tarde do mesmo dia, por ordem de Theotonio Amancio de Souza Cavalcante, subdelegado em exercicio do districto de Maricota?

Respondeu negativamente, que é facto que elle respondente no dia e hora acima acompanhado da praça Manoel Joaquim de Sant'Anna e não tambem da de nome Manoel Francisco Maria, que estava de ordens ao alludido subdelegado e com este fôra para a villa de Iguarassu', encontrou-se em caminho para a propriedade Utinga, como disse, com o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, mas não o deteve, pois não tivera ordem para isto nem o fizera por si, que o fallado doutor, naquelle encontro com elle respondente, indo acompanhado de um outro moço, que lembrou lhe seria bom que seguissem com elle respondente e seu companheiro, dirigio-se a elles e pedio-lhes depois que se informou da direcção que levavam, que lhe indicasse o engenho Cahetè, por onde elle respondente tinha de passar; que elle respondente de boa vontade satisfez o seu pedido e com elle dirigio-se até as proximidades do engenho Cahetè, e indicando-lhe a estrada por onde devia seguir até lá, proseguio na direcção em que iá, deixando-o ficar no lugar indicado, isto das 11 horas para meio dia, que se o Dr. Telesphoro não acertou com o engenho que procurava, ou se perdeu-se no meio do caminho, elle respondente ignora, affirma, porém, como verdade, que não o deteve.

Perguntado se elle respondente tem ouvido fallar no facto de ter sido o Dr. Telesphoro preso ou detido no dia de que se trata, sendo elle uma das praças que o detiveram?

Respondeu que tem ouvido fallar por muitas vezes e por diversas pessoas, mas que tem sempre contestado esse facto como calumnioso e só inventado para prejudicar a quem quer que seja.

E mais não disse nem lhe foi perguntado e lido este auto por achar conforme, assigna-o com o Dr. delegado.

Dou fé. Eu João Ferreira Domingues Carneiro, escrivão o escrevi.—Salustiano José de Oliveira.—José Patricio Nobre.

—

Auto de perguntas feitas á praça de policia Manoel Joaquim de Sant'Anna

Em seguida presente a praça de policia Manoel Joaquim de Sant'Anna, foram-lhe feitas as perguntas seguintes, depois que disse ter 32 annos, solteiro, natural desta provincia, filho de Joaquim José de Sant'Anna, praça de policia, destacada em Maricota, sabe assignar o nome.

Perguntado se conhece o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, ex-juiz substituto de Iguarassú?

Respondeu que não o conhece, que apenas em um dos dias do mes ultimo vio um moço que lhe disseram ser o Dr. Telesphoro que fôra juiz substituto de Iguarassú

Perguntado se elle respondente, o cabo José Patricio Nobre e a praça Manoel Francisco Maria, no dia 25 de Fevereiro proximo passado, ás 7 1/2 horas da manhã encontraram se com o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, que seguia para a villa de Iguarassú e o detiveram por ordem do subdelegado em exercicio do districto de Maricota?

Respondeu que tal facto se não deu, que se bem recorda-se, no mesmo dia 25 estando elle respondente em sua casa almoçando foi chamado pelo cabo José Patricio Nobre, de ordem do subdelegado do de Maricota, a cujo destacamento pertence para acompanhar o referido cabo até a propriedade Utinga, onde tinham de fazer uma diligencia com o respectivo inspector, que os havia requesitado ao subdelegado, que elle respondente sahio para aquelle serviço e ao chegarem um pouco adiante encontraram dous moços um dos quaes lhe disseram ser o Dr. Telesphoro, que este, avistando-os, perguntando-lhes para onde iam e sabendo d'elles que iam para a propriedade Utinga, pedio-lhes que indicassem-lhe o caminho do engenho Cahetè; que elle respondente e seu companheiro prometteram-lhe que o ensinariam, e rogando-lhe que os acompanhasse com elle foram até muito perto d'aquelle engenho onde chegando apontaram lhe a estrada, deixaram-n'o ficar e seguiram para Utinga; que depois disto elle respondente tem ouvido dizer que o Dr. Telesphoro queixa-se que fôra preso de ordem do subdelegado de Maricota, por elle mesmo respondente, pelo cabo José Patricio Nobre e Manoel Francisco Maria, que nem sequer os acompanhou pois estava de ordens no subdelegado e com este tinha de seguir n'aquelle dia para a villa de Iguarassú, como de facto seguio.

Perguntado quem disse a elle respondente que o moço que encontrou quando ia em diligencia para a propriedade Utinga era o Dr. Telesphoro?

Respondeu que o proprio moço lhe disse chamar-se Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, que tinha sido juiz substituto d'aquella comarca, e isto mesmo ouvio dizer por alguem mais, que na occasião estava presente, quando o fallado Dr. Telesphoro pedio que ensinassem-lhe o caminho do engenho Cahetè.

E mais não disse nem lhe foi perguntado e lido este auto, por achar conforme assigna-o com o Dr. delegado.

Dou fé. Eu João Ferreira Domingues Carneiro, escrivão o escrevi.—Salustiano José de Oliveira.—Manoel Joaquim de Sant'Anna.

—

Auto de perguntas feitas á praça de policia Manoel Francisco Maria

Em seguida ainda, presente a praça Manoel Francisco Maria, foram-lhe feitas as perguntas seguintes, depois que disse ter 40 annos, ser viuvo, natural da Parahyba, filho de Antonio Francisco Maria, praça de policia destacada em Maricota, analphabeto.

Perguntado em que serviço esteve elle respondente no dia 25 de Fevereiro ultimo, em que teve lugar a eleição para um vereador da Camara Municipal de Iguarassú?

Respondeu que durante esse dia esteve de ordens ao subdelegado de Maricota, Theotonio Amancio de Souza Cavalcante, a quem acompanhou para a mesma villa de Iguarassú, onde foi votar, tendo sahido de Maricota ás 8 horas da manhã do mesmo dia e voltado de Iguarassú ás 4 horas da tarde.

Perguntado se elle respondente, o cabo João Patricio Nobre, e a praça Manoel Joaquim de Sant'Anna, no referido dia 25, prenderam ao Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, ex-juiz substituto da comarca de Iguarassú, na occasião em que o encontraram (sete horas e meia da manhã) em caminho para a villa do mesmo nome por ordem do subdelegado de Maricota?

Respondeu que elle respondente, não sabe deste facto, que nem ao menos conhece de vista ao Dr. Telesphoro e como já disse, no dia 25 elle respondente esteve de ordens ao subdelegado de Maricota, d'onde sahio ás 8 horas da manhã, acompanhando-o para Iguarassú, só voltando ás 4 horas da tarde.

Perguntado se elle sabe que o cabo José Patricio Nobre e a praça Manoel Joaquim de Sant'Anna sem estarem em companhia d'elle respondente, prenderam no dia acima indicado ao Dr. Telesphoro?

Respondeu que não sabe que os seus companheiros de destacamento cujos nomes acabam de ser mencionados, tivessem prendido o Dr. Telesphoro, e muito ao contrario o que ouvio dizer pelo proprio cabo Patricio e pela praça Manoel Joaquim de Sant'Anna, foi que elles tendo ido a uma diligencia na propriedade Utinga, como com effeito foram, e encontrando em caminho o Dr. Telesphoro em cujo nome apenas ouve fallar, e pedindo-lhes este lhe ensinassem o engenho Cahetè, o fizeram sem que o prendessem ou detivessem como se diz.

Perguntado a que horas foram o cabo José Patricio Nobre e a praça Manoel Joaquim de Sant'Anna para a diligencia de que elle respondente fallou e com quem tinha ella de ser feita?

Respondeu que não póde precisar a hora certa que o que póde dizer é que elles sahiram um pouco antes delle respondente seguir para Iguarassú com o subdelegado, e que a diligencia fôra feita com o inspector do lugar Utinga, que fôra quem requisitara as praças.

E mais não disse nem lhe foi perguntado e lido por achar conforme assigna á rogo do respondente Manoel Agripino da Cunha com o Dr. delegado.

Dou fé. Eu João Ferreira Domingues Carneiro, escrivão o escrevi.—Salustiano José de Oliveira.—Manoel Agripino da Cunha.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 239.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 9 de Março de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Francisco Antonio, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Bernardo Alves da Silva, Brasiliano da Silva, por embriaguez e disturbios; Abilio de Carvalho Saldanha e Maria Margarida da Conceição, por offensas á moral publica.

Communicou-me o subdelegado do 1º districto da Graça em officio de hontem ter na mesma data feito remessa ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal dos inqueritos policiaes procedidos contra José Joaquim dos Santos e Antonio Cosme José de Lima.

Ainda na mesma data participou-me o subdelegado do 1º districto de S. José, ter feito remessa ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal do inquerito policial procedido contra Silvano Gomes da Silva, pelos crimes de tentativa de morte e resistencia.

O delegado do termo da Gloria de Goitá, em officio de 7 do corrente, participou-me que no dia 21 do mez findo, Manoel Joaquim de Sant'Anna foi á casa de Claudina Maria de Vasconcellos, no lugar Viração daquelle termo, e agarrando-a traiçoeiramente apertou-lhe a garganta, deitando-a em terra sem sentidos. Depois do que, ateou fogo á roupa da infeliz que veio a succumbir dois dias depois.

O delegado respectivo tomando conhecimento do facto, abrio o competente inquerito que teve o conveniente destino no dia 25 do mesmo mez e prosegue em diligencias para a captura do criminoso que se evadio após a perpetração do crime, cujo movel ainda se ignora.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE MARÇO DE 1887

Pedro Barbosa de Souza.—Registre-se e façam-se os assentamentos.
João José Marques.—Ao Contencioso para attender, sendo depois remettido ao Consulado para igual fim.
Miguel Tolentino Pires Falcão, Dr. juiz de direito do Cabo, Lopes & C, João Baptista de Oliveira, Antonio Mariano de Senna e Senhorinha M. de Oliveira Mello.—Informe o Sr. contador.
João Cardoso Ayres.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.
Simplicio de S. Coelho.—A' vista das informações, entregue-se mediante recibo e devidas notas.
Fr. Alberto de Santa Augusta Cabral de Vasconcellos e J. Joaquim Samarcos.—Ao Consulado para attender.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE MARÇO DE 1887

Noticias do Sul do Imperio

O paquete *Ceará*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

S. Paulo

Datas até 28 de Fevereiro:

Sob a epigraphe, *Suicidio*, diz o *Diario de Campinas*, de 26:

«Hontem, ás 9 horas da manhã, uns meninos alumnos do collegio Culto á Sciencia, andando a passeio no Boulevard do Barão de Itapura, deram com um homem prostrado alli, e com espanto verificaram que o homem estava morto.

«De facto era um suicida. Ao seu lado via-se uma pistola. Tinha o craneo despedaçado por um tiro.

«Esses meninos deram parte do facto ao director, e este por sua vez participou-o á autoridade.

«A policia mandou conduzir o cadaver para a cadeia.

«Aleixo Studer é o nome do suicida. Contava 70 annos de idade. Natural de Kippenheim no Grão Ducado de Baden.

«Encontrou-se em seu poder uma carta em que dá conta da sua triste resolução nos seguintes termos:

«Perseguido pela má sorte estou cançado de viver, e ainda que me valesse de toda a minha philosophia não encontro nenhum meio de salvar-me. Nasci a 13 de Março de 1817.

«Na carteira havia 1$500 em tres notas e um fragmento de papel em que está escripto: *O Sr. M. Hoeisler, engenheiro, rua dos Bambu's.*

«N'um lenço de chita que tambem foi encontrado com o cadaver, havia uma lata de polvora, uma caixa de espoletas e algumas moedas de cobre.»

— A mesma folha diz:

«Ao meio dia de ante-hontem, deu-se uma scena de sangue na fazenda do Sr. Luiz de Fontes Barbosa, em Pirassununga.

«Possuia nas visinhanças uma pequena propriedade agricola o Sr. Francisco Bezerra, que n'aquella fazenda tratava de pés de café com 4 escravos que tinha.

«Não sabemos porque, dous dentre elles aggrediram-no quando se retirava para sua casa e no cafezal prostraram-no a pauladas e a olho de enxada, despedaçando-lhe o craneo.

«Compareceu ao lugar do delicto o inspector de quarteirão, acompanhado de varias pessoas, sendo o cadaver conduzido para a casa onde residia o infeliz assassinado.

«Os escravos foram presos e confessaram o crime.»

— Tendo o Sr. José da Silva Machado despachado como encommenda pela estrada de ferro uma carta ao Sr. Dolivaes Nunes, na capital, contendo 130$, o destinatario recebeu-a unicamente com 100$ parecendo á primeira vista que não tinha sido violada, mas verificando-se depois visiveis signaes de violação.

Rio de Janeiro

Datas até 1 de Março:

Além do que consta da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior*, referem as folhas o seguinte:

O *Jornal do Commercio* de 28 de Fevereiro, sobre o trespasso do conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira:

«Falleceu hontem e será sepultado hoje, ás 5 horas da tarde, este antigo servidor do estado, recentemente aposentado no alto cargo de ministro do Supremo Tribunal de Justiça e que sempre mereceu consideração e respeito como magistrado integro e como prestante cidadão.

«Nascido na cidade de S. Salvador da Bahia, a 20 de Junho de 1807, alli estudou humanidades e seguio para Coimbra, onde se matriculou no curso juridico em 1826. Cursou os dous primeiros annos e veio para o Brasil, por se haver fechado a Universidade por occasião dos movimentos politicos de D. Miguel. Estudou em Olinda os quatro annos e foi concluir o curso em S. Paulo, onde se bacharelou em 1832.

«Entrando para a carreira da magistratura, como juiz de direito da comarca do Brejo, em 1834, passou toda a sua vida como magistrado, sendo aposentado como ministro do Supremo Tribunal de Justiça, por decreto de 20 de Novembro de 1886, em virtude de contar mais de 75 annos de idade e 52 annos de serviço.

«Foi successivamente juiz de direito do Brejo, de Guimarães, da capital do Maranhão, desembargador de S. Luiz, do Recife e da Côrte, presidente das duas ultimas, procurador da corôa na Relação da Côrte e, finalmente, ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

«Exerceu cargos de eleição popular, deputado provincial e presidente da Assembléa Provincial do Maranhão e deputado á Assembléa Geral Legislativa, de 1853 a 1856.

«Quando estudante do 4º anno em Olinda, por occasião dos movimentos revolucionarios de 1831, servio de commandante geral interino dos guardas municipaes e depois commandante effectivo da 3.ª esquadra da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda.

«Durante a revolta conhecida por *Balaiada* foi incumbido pelo presidente Manoel Felisardo de Souza e Mello da creação da 1ª companhia de voluntarios de D. Pedro II, a que se ligou; fez parte da expedição de Icatú, acompanhando o presidente da provincia.

«Desde 1835, como juiz de direito do Brejo, dedicou-se ao ensino da mocidade, sempre gratuitamente, dando livros, papel, mappas, etc. Continuou a ensinar na capital do Maranhão, no Recife e nesta Côrte, havendo exercido na primeira destas cidades, sem remuneração alguma, o cargo de inspector da instrucção publica. Era membro de varias associações litterarias, sobresahindo a Sociedade Amante da Instrucção, onde foi director de aulas, e o Instituto Historico e Geographico, de que era membro ha longos annos.

«Era grã-cruz da ordem de Nosso Jesus Christo, official da da Rosa, commendador da de Portugal e da de S. Gregorio.

«No seu testamento pedio que seja o seu enterro o mais pobre possivel; não haja annuncios em jornaes e nem convites de qualidade alguma, e o mesmo quanto a missas; seja tudo somente em familia.»

O *Monitor Campista* de 24:

«Ante-hontem, á noite, deu-se mais uma scena de sangue nesta cidade, enchendo de pasmo e de terror toda a população.

«Ja não é na rua, onde a fuga é facil e o campo livre, porém na sala de um hotel, cheio de gente, no centro da cidade, ao lado da praça principal, em uma noite em que a maior parte da população se achava nas ruas por causa dos divertimentos do carnaval, que se mata com tanto desassombro como se o assassinato já deixasse de ser o maior de todos os crimes, para tornar-se um acto comesinho.

—

«Na noite de ante-hontem, ás 9 horas, o Sr. Antonio Eurico Cassalho foi assassinado no salão de jantar do Hotel Francez, por João Francisco de Araujo Osorio, valgo João Paulista, que foi alli já com o designio do crime, como se póde ver dos depoimentos que publicamos, tomados naquella mesma noite.

«O arrojo de ir consummar tão barbaro crime em um salão de hotel, a tal hora, em grande concurrencia, em tal dia e perto de uma guarda, espanta em vista da idade do assassino, que apenas conta 19 annos.

«Felizmente desta vez o assassino não escapou ou não póde fugir, em razão do lugar em que commetteu o delicto.

«A população da cidade vive sobresaltada, a falta de garantia e, mais que isso, a falta de segurança material começa a opprimir de mais a cidade; pois tem-se visto que até o acaso ha contribuido para serem feridos aquelles que se conservam apartados das questões da actualidade ou se abstém de tomar parte nellas.

«Nós já dissemos que não ha segurança na cidade, hoje somos forçados a dizer que nella em toda a parte, ha perigo de vida e se está exposto a cahir ferido pela garrucha dos capangas e sicarios que campeam armados pelas ruas.

«Na mesma noite do crime o Sr. delegado de policia, Cruz Filho, mandando lavrar o auto de flagrante, interrogou as testemunhas do facto, que estavam no hotel, e hontem o Sr. Dr. promotor deu denuncia ao Sr. Dr. juiz municipal contra João Francisco de Araujo Osorio, como incurso nos artigos 193 e 297 do codigo criminal, requerendo que pela gravidade do caso, dispensado o inquerito prévio, ex-vi do artigo 4º do regulamento de 22 de Novembro de 1871, abrisse desde logo o summario, nomeando curador ao réo, interrogando-o sem demora, antes de ser-lhe suggerido qualquer recurso de defeza e nomeando peritos para procederem á autopsia cadaverica.

MUTILADO

« No mesmo dia foi o réo interrogado e sobre o facto respondeu que na noite de 22, das 8 para ás 10 horas da noite, entrou com Juca Rolim, a convite deste para ir ter com Manuel Arêas, no Hotel Francez, onde este se achava com Eurico Cassalho; começaram a tomar cerveja e querendo um italiano que se achava forçar um moço do Club dos Tenentes de Plutão a tomar cognac, Cassalho disse: « Deixa que elle é um velho Plutão.

« O réo achava se sentado a uma mesa pequena, encostado á em que estava Cassalho, e disse para o italiano que deixasse o moço, e Juca Rolim metteu as mãos no italiano, que as tinha dirigido contra o réo. Que Manoel Xavier de Souza disse ao réo que não queria barulho alli, e tambem Cassalho veio se levantando em direcção ao réo, que se achava junto a Juca Rolim e Manoel Xavier, além de outras pessoas que não conhece, perguntando o que era aquillo, e nessa occasião partio um tiro, clareando entre elles, passando o calor pelo seu rosto. Achavam se armados Cassalho, Manoel Arêas e Juca Rolim, que lhe haviam mostrado as armas antes do facto, mas durante o occorrido não vio armas em nenhum, ameaçando porém Manoel Arêas puxar uma arma. Disse que o revolver que lhe foi apresentado não era seu, e que não estava armado.

« Perguntado se elle não tinha por habito vender pão todos os dias em casa da viuva Cassalho, na rua Direita, e se não era um pardo defeituoso, de nome Carlos que recebia o pão, respondeu que sim, que elle como empregado da padaria Torres ia todos os dias á casa da viuva Cassalho levar o pão e que quem recebia era o pardo de nome Carlos, que sendo-lhe apresentado neste acto reconheceu ser o proprio.

« Perguntado com que interesse perguntava elle todos os dias ao dito Carlos por Cassalho, a quem elle chamava Reis Cassalho, quando vinha da roça, onde estava e onde dormia, mormente quando tendo elle já dito que tinha relações com Cassalho, que era seu companheiro de troça, era mais natural que do proprio Cassalho syndicasse dessa circumstancia, respondeu tremulo e balbuciante como desde o principio, que perguntava porque lhe disseram Manoel Arêas que andava meio differente com Cassalho, porque depois do barulho dos abolicionistas, Cassalho ora dizia que era abolicionista ora escravocrata.

« Perguntado como ha de elle explicar a contradição de dizer que era amigo de Cassalho e entretanto ter o juizo provas de ser notorio que do mesmo nunca foi amigo, respondeu que Cassalho foi-lhe apresentado por Manoel Arêas e que com elle foi uma vez para o outro lado do rio e outra vez á casa da viuva Rolim.

« Foram ouvidas diversas testemunhas e algumas em segredo de justiça e nos depoimentos publicados todas as testemunhas asseguraram ter sido Osorio o assassino de Cassalho.

« Os peritos na autopsia que fizeram, extrahiram a bala, que causara a morte, atravessando o coração. »

Espirito Santo

Datas até 25 de Fevereiro:

Nada referem as folhas que mereça menção.

Bahia

Datas até 5 de Março:

Projectava-se uma manifestação popular ao conselheiro Bandeira de Mello, presidente da provincia.

Diz o *Jornal de Noticias* de 4 que a maioria conservadora da assembléa ia protestar contra o acto de addiamento da sessão dessa corporação.

Lê mos no *Diario de Noticias* de 3:

« Regressou hontem da Jacobina o Sr. Dr. Augusto Lacerda, que, conforme noticiamos, para alli seguira ha 2 mezes, afim de proceder a estudos definitivos nas minas de ouro lá existentes, e das quaes é concessionario o negociante da nossa praça Sr. Eduardo Dias de Moraes.

« Desde tempos coloniaes são estas minas conhecidas; os portuguezes lavraram somente o ouro de alluvião, que se encontra nas baixas da serra, na camada superficial, e edificaram até uma casa de moeda para a cunhagem do ouro; elles porém, devido a falta de conhecimentos scientificos e de machinismos, que só muitos depois foram descobertos, para a extracção e reducção do mineireo, deixar intacta a maior riqueza da serra, que se acha nos veieiros.

« Segundo nos consta é o Dr. Lacerda de opinião que dará resultados vantajosos a organisação de uma empreza para a mineração em larga escala dos veieiros, cuja riqueza não pode ser posta em duvida».

Lê-se na mesma folha:

« De uma carta escripta de Sant'Anna em 13 do passado por um dos membros da commissão de melhoramentos do Rio S. Francisco, extractamos os seguintes topicos.

« A 25 do passado fomos ao Riacho, distante daqui 5 leguas na lancha a vapor em experiencia com o carvão de Jurema.

« Empregou se separadamente carvão e lenha; mas são ainda necessarias outras experiencias para bem se conhecer qual o combustivel que deve ser preferido.

« O commercio pelo rio continua em progressivo desenvolvimento. Até novembro do anno findo mais de 600 embarcações carregadas frequentaram o canal de Sobradinho, sem encontrar embaraço algum nas cachoeiras, notando-se entre os generos de exportação grande quantidade de borracha de mangabeira, cuja extracção tem tomado ultimamente consideravel incremento.

« Do Sobradinho só nos falta muito pouca cousa para concluir o prolongamento do molhe; pouco dinheiro resta da verba, mas crê-se que chegará para finalisar essa obra e dar por concluido definitivamente o melhoramento deste trecho do rio».

— Lê-se no *Jornal de Noticia* de 4:

« Hontém ás 6 horas da tarde sarpou do ancoradouro e foi-se á vella, sem a necessaria visita da policia do porto, o lugar inglez *Mary Cory*

« Essa fuga não se daria, certamente, se em vez de desarmada como está a fortaleza da Gamboa, por ordem do ministerio da guerra, estivesse ella em condições de fazer effectuar as imposições da lei como até pouco fizera.

« Mas uma vez que o Sr. ministro assim determinou na sua alta sabedoria, seja feita a sua vontade.

« Mesmo que isso de interesses de provincias podem passar sem attenções nem cuidados, visto como de cousas minimas não curam os altos e sapientissimos governadores do Estado.

Alagôas

Datas até 8 de Março.

São destituidas de interesse as noticias desta provincia.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO – CORTE, 28 de Fevereiro de 1887

SUMMARIO: —A escolha do Sr. A. Prado e a confiança da corôa ratificada, segundo o *Paiz* —As noticias por este dadas e os commentarios dos *topicos* —Necessidade de uma explicação.—As ovações recebidas pelo Sr. Prado em Petropolis.—Os ministros da guerra mineiros.—Conjectura sobre o preenchimento da falta da pasta da guerra.—Ainda as questões da Camara Municipal.—Uma feira de judeus.—Como o presidente da Camara transacta entende o fim para que foi esta convocada.—Censura do *Rio de Janeiro* e *Gazeta de Noticias*.

A escolha do Sr. Antonio Prado foi motivo da seguinte noticia do *Paiz* de hontem:

« O MINISTERIO. Segundo informações que colhemos, consta-nos que o Ministerio permanecerá até a proxima reunião das camaras, sem preencher-se a pasta da guerra, que continuará a ser gerida interinamente pelo Sr ministro da justiça.

« A confiança da corôa como que se acha ratificada pelo facto da escolha do Sr. conselheiro Antonio Prado, desde hoje senador do imperio pela provincia de S. Paulo. »

Parece esquisito que, quando para toda gente era tido como cousa certa que o *statu quo* do gabinete, após a retirada do Sr. Alfredo Chaves, não seria alterado se não ao abrirem-se as camaras, sómente agora, com a escolha do Sr. Prado, possa o *Paiz* colher informações que o certificaram do que para ninguem era novidade, salvo para um certo grupo d'aquelle jornal que, de bôa ou de má fé, comprazia-se em andar annunciando a retirada do gabinete.

Mas a folha neutra teve sua razão para dar aquella noticia. Na vespera, sabbado, havia ella dado, em secções diversas de sua redacção, duas outras noticias sobre o assumpto, que se contradiziam. Em uma contava-se que o Sr. Mac Dowell acabava de telegraphar ao Sr. Siqueira Mendes, dizendo: « Vamos para o despacho, mande tocar officio de agonia. » A outra dizia: « Asseveram-nos que será hoje apresentado em despacho imperial, a Sua Magestade o Imperador, o decreto que nomeia ministro da guerra o deputado Sr. Dr. Carlos Frederico Castrioto. »

Para justificarem a primeira espalhavam, á puridade, que devendo ser apresentada n'aquelle despacho a lista triplice por S. Paulo, o Imperador, como signal de desagrado para com o Sr. Cotegipe e seus collegas, guardaria comsigo a mesma lista e esperaria a vinda de novo ministerio para então resolver sobre a escolha.

E como que para confirmar esse boato, o escriptor *dos topicos*, dizia no mesmo dia, em tom sybilino que « a meada estava tão enlaçada que, não podendo desatal-a, o ministerio esperava que a espada de Alexandre cortasse o nó gordio por occasião da escolha na lista senatorial paulista » e era essa a explicação que davam « os intimos da governança, da pausa ou reticencia que se notava na viravolta do ministerio. » E em seguida passava a recordar as praticas e theorias do partido conservador, acerca da irresponsabilidade ministerial nos actos do poder moderador, concluindo que, segundo os sabedores de segredos exclusivos, o ministerio esperava a escolha para sahir depois della.

Ora, não tendo-se realisado nenhuma das hypotheses annunciadas, pois que de nenhuma dellas nem o Imperador, nem o Sr. Cotegipe haviam cogitado, o *Paiz* tinha necessidade de procurar uma sahida, e foi buscal-a em *informações*, pelas quaes chegou a saber que a confiança da corôa fôra ratificada com a escolha do Sr. Prado, escolha acerca da qual, seja dito, nunca houve duvida no animo da gente que encara as cousas desprevinidamente.

Em todo caso fica agora ratificada pelo *Paiz* a opinião de que o *statu quo* ministerial permanecerá até a abertura das camaras; cessando assim todo e qualquer pretexto para novas conjecturas e supposições.

Mas quer ficasse ratificada a confiança da corôa, quer não, quem deve estar muito contente é o Sr. Antonio Prado, tanto pelo facto da escolha, que além de luto, alivia-o dos aborrecimentos dos pleitos eleitoraes, como pelas manifestações de que foi objecto em Petropolis, onde se acha com a familia passando a estação calmosa, assim como o Sr. Belisario.

Terminado o despacho, para alli seguiram ambos na barca das 4 horas, indo tomar o trem da serra no porto de Mauá. Mas o telegrapho antecipou a noticia, de modo que na estação havia grande aglomeração de gente com musica e foguetes, e o novo senador foi aclamado pelos seus amigos e admiradores com enthusiasme. Havia tambem grande numero de senhoras, umas por costume de virem a estação ver quem chega, outras por serem amigas da familia do Sr. Prado. E' escusado dizer que em tudo aquillo entrou por muito o espirito de folia e curiosidade. A' noite e no dia seguinte, ainda continuaram as manifestações na casa de residencia de S. Exc., onde se achava tambem o seu venerando pai, o Sr. Martinho Prado, um dos mais opulentos fazendeiros e capitalistas de S. Paulo, que, estando presente na côrte, não podia deixar de ir associar-se as alegrias da familia.

Está, pois, o gabinete composto de cinco senadores e um deputado. Ha quem pense, como eu já disse, que ficarão os diros senadores, preenchendo-se a pasta da guerra com um deputado. Póde ser, mas duvido. Inclino me a crer que ha de sahir algum dos senadores, e não me admirarei que na pasta da guerra fique o Sr. Ribeiro da Luz, sendo a pasta da justiça, que é politica, confiada a um deputado. Ha geralmente prevenção contra os ministros da guerra mineiros, porque dizem que elles tem negação para as cousas da guerra, falta-lhes o espirito militar.

Mas é por isso mesmo que me parece que presentemente o Sr. Ribeiro da Luz será um bom ministro da guerra, e não duvido que elle aceite gostoso a troca. A pasta da justiça causa-lhe muitos aborrecimentos e d'ahi vem o desejo por elle manifestado já aos collegas, segundo diz-se, de retirar-se.

Mas isso não passa de conjectura, e, como sabe o leitor, na nossa politica as conjecturas falham sempre.

— Fallemos um pouco de nossa camara municipal, da qual desde muito não me tenho occupado, á espera de ver o que ficaria definitivamente.

Disse-lhes que o Sr. Wilkens de Mattos, considerando-se eleito na eleição, para preenchimento de uma vaga, não tinha concorrido ao 2º escrutinio e que um amigo delle havia recorrido para o juiz do districto, contra a deliberação da camara transacta que havia feito a apuração e considerado não eleito nenhum dos dous candidatos.

Argumentava o recorrente, que, tanto no preenchimento de vaga de vereador como de deputado provincial, devia-se considerar eleito o mais votado dos concorrentes, desde que obtivesse numero de votos correspondente ao quociente preciso para a eleição total; isto é, tendo o Sr. Wilkens de Mattos, obtido cerca de 900 votos, tinha alcançado maior votação do que os vereadores já eleitos que o foram com duzentos votos, quociente que é o resultado da divisão do numero dos eleitores que concorreram á eleição pelo numero total dos vereadores que compõem a camara.

E de facto sendo o lugar a preencher um, um não é divisor e não póde dar quociente.

Entendeu, porém, o juiz, o Sr. Serafim Muniz Barretto, que no caso de vaga devia, por analogia, recorrer-se á regra estabelecida pela lei para a eleição de deputado geral —eleição singular, e em que prevalece o principio da maioria absoluta; e que não tendo nenhum dos candidatos obtido tal maioria, bem havia procedido a camara, mandando os dous mais votados a 2º escrutinio. A Relação entendeu de modo contrario; e reconheceu a eleição do Sr. Wilkens. Mas este ainda não tomou assento, porque nunca mais houve sessão, e não se imagina de quantas tricas indignas tem lançado mão a maioria, que chegou a formar-se na camara pela apuração feita pela camara passada; e é isto actualmente o que se torna mais aggravante e tem indignado a gente séria.

Já referi o modo porque foi feita a nova apuração do 2º escrutinio depois da decisão dos tribunaes, mandando apurar a votação da Lagôa. Contra essa apuração reclamaram os interessados, e o juiz decidio que a camara havia procedido irregularmente, limitando-se a ajuntar os votos que havia excluido á votação que já tinha sido contada e não expediado diploma aos eleitos: que portanto, procedesse a nova apuração do 2º escrutinio, contando os votos da Lagôa e expedindo diploma á tantos dos mais votados quantos os que tinham de ser eleitos.

Os vereadores que tinham reclamado, propuzeram na primeira sessão que se seguio que á vista da decisão do juiz, se convidasse a camara para ir fazer a apuração.

O presidente declarou que não podia acceitar o requerimento, porque, tendo o juiz appellado *ex officio* para a Relação, estava o negocio ainda pendente. E de então por diante não houve mais numero para a camara reunir-se; e como é costume aqui delegar a camara certas attribuições ao presidente, a que chama o executivo, e as commissões arrogam-se tambem a attribuição de tomar deliberação, ainda mesmo que importem despeza, antes do voto da camara, cada um por seu lado tem feito o que tem entendido. Tem sido uma *feira de judeus*; o presidente, por sua parte, a demittir, a suspender e remover empregados para accommodar os seus afilhados, ou antes, os do Sr. Henrique de Carvalho que é quem está dirigindo os negocios; e as commissões a resolverem as questões que lhe são submettidas e mandando fazer pagamentos.

Nem sequer, por pudor, contiveram-se quando viram o Accordão da Relação, confirmando a decisão do juiz, sabendo aliás que feita a nova apuração e constituida a camara definitivamente, outra será a maioria, e annullada a eleição do presidente, até porque para ella concorreu supposto vereador, que agora ficará fóra, outro occupará o lugar e outras serão as commissões. Deveriam ver que tudo quanto estavam fazendo seria desfeito e considerado nullo por partir de origem nulla. Mas foram por diante até á hora em que chegou o Accordão e o presidente officiou ao presidente da camara passada, convidando-o com os seus companheiros para virem dar execução ao Accordão, isto é, fazer a apuração. Promptamente acudio o Sr. Lopes, o presidente convidado, mas nenhum dos seus companheiros compareceu. Houve tambem uma outra trica combinada.

Tomando-se posse do cargo e considerando-se em exercicio do executivo, como se não tivesse sido chamado sómente para fazer a apuração, o Sr. Lopes desfez todos os actos do presidente que considerou intruso e reintegrou todos os empregados que haviam sido demittidos, suspensos ou transferidos de uns para outros lugares, em numero de quatorze, mandando que fossem pagos os ordenados de que ficaram privados, deu ordens para que se procedesse ao pagamento dos juros das apolices e officiou aos companheiros da camara passada, convidando-os não a irem fazer a apuração e marcando dia para isso, mas para entrarem em exercicio e *despacharem o expediente das commissões de que faziam parte*, e novamente marcou sessão para a apuração. E' um segundo *sabbat* em represalia ao outro!

Eis o estado a que tem chegado a camara municipal da côrte! Entretanto, que papel, em que posição se acham os dous vereadores eleitos em 1º escrutinio, juramentados e empossados, aos quaes a questão de apuração não affecta e que não se acham privados ou suspensos do exercicio do seu cargo?

O *Rio de Janeiro*, embora reconheça que as reintegrações não são de justiça, desconhece a competencia do presidente da camara passada para fazel-as, e a *Gazeta de Noticias* de hoje, tratando do facto e apreciando, estigmatisa-o com merecida severidade. Mas o que está feito é bem provavel que fique, porque afóra a moralidade do caso, a reacção tem um fundo de justiça.

A nova maioria depois de constituida a camara, a praticaria, até porque, sendo nulla a apuração, segundo a qual foi empossada a nova camara, nullos devem ser considerados os actos por ella praticados em exercicio illegitimo.

Por quanto tempo durará isto não sei. Dizem-me, entretanto, que o Sr. Lopes ficou um pouco encordoado com a censura da *Gazeta* e diz que vai tratar de apurar com a maior brevidade.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 12 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Rvdm. Sr vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Tres officios do secretario do governo communicando terem tido o conveniente destino os pontos dos empregados da secretaria desta Assembléa, relativos aos mezes de Dezembro do anno proximo findo e de Janeiro e Fevereiro ultimos.—Inteirada.

Outro do mesmo, idem, idem a relação dos Srs. deputados que compareceram á sessão extraordinaria em Dezembro do anno proximo findo.—Inteirada.

Outro do mesmo devolvendo um exemplar da resolução sanccionada sob n. 1833.—Inteirada e a archivar.

Outro do mesmo devolvendo, informados, os documentos que acompanharam o officio desta Assembléa, sob n. 191, de 10 de Dezembro ultimo, sobre a innovação do contrato da illuminação a gaz do Recife.—A quem fez a requisição.

Deixaram de ser lidos outros officios e diversas petições por não estarem ainda eleitas as diversas commissões.

Em seguida foi dissolvida a reunião.

Procissão dos Passos em Olinda—Hoje ás 6 1/2 horas da tarde será trasladada em charola, da igreja do Carmo para a Cathedral, a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, donde sahirá em solemne procissão amanhã, ás 4 horas da tarde, em regresso para o seu templo.

Conflicto de jurisdicção — Em 7 do corrente foi lavrada pela presidencia da provincia a seguinte portaria:

« *4ª Secção =Palacio da presidencia de Pernambuco em 7 de Março de 1887.* — O presidente da provincia, considerando que não procedem as allegações de Silva & C., unicos que as offereceram no prazo concedido ás partes para deduzirem seu direito, na questão de manutenção de posse que os mesmos intentaram no juizo do civel, por motivo de um contracto para collocação de placas e disticos das ruas, annullado por acto administrativo, em grão de recurso contra a deliberação da Camara Municipal do Recife, porque

« 1.º Attenta a nossa organisação, não ha superior legitimo aos presidentes de provincia para reformar os seus actos, proferidos no exercicio da jurisdicção contenciosa provincial; sendo que em materia desta natureza o recurso da parte não é outro senão o da administração mal informada á administração melhor informada por qualquer modo. (Vide consulta do Conselho de Estado de 10 de Janeiro de 1874, no Aviso de 28 de Fevereiro do mesmo anno.)

« Entretanto, nos casos do art. 73, da lei de 1º de Outubro de 1828, vistas as palavras: *aos presidentes das provincias e por estes ao governo*, está incluida a attribuição que tem o governo imperial de conhecer da decisão proferida sobre o mesmo recurso (Aviso n. 49, de 22 de Fevereiro de 1872,) de modo que só por qualquer d'estes meios, voltando ao proprio presidente, ou se dirigindo ao governo imperial, podiam Silva & C. tornar de nenhum effeito o acto administrativo de 8 de Maio de 1886;

« 2.º Não tendo elles procedido por esta fórma, o acto continúa valido e tem de ser respeitado, quer pelo poder judiciario, que julga dos casos que, segundo a lei estão sujeitos a sua jurisdicção, quer pelo poder legislativo, que faz as leis e examina si são executadas, mas não infirma nem invalida os actos dos outros poderes. A divisão e harmonia dos poderes é preceito constitucional (art. 9º da Constituição); nenhum dos poderes deve invadir ou contrariar o outro, excedendo os limites de sua competencia;

« Se a resolução da Camara do Recife, mesmo para um contracto autorisado por lei (art. 74 da lei n. 1515) dependia da approvação do presidente da provincia (art. 97 da lei n. 1212), e se esta não foi concedida, e antes expressamente negada com o acto de 8 de Maio, não podia mais fazer vingar aquelle mesmo contracto nem a lei n. 1882, art. 75, approvando o que legitimamente não existia, nem o poder judiciario expedindo mandado de manutenção de posse por força de um contracto, que não chegou a fazer lei entre as partes contractantes, tendo sido como se nunca tivesse existido, visto a competencia de cada poder nos actos de suas attribuições:

« Resolve, em obediencia ao art. 26 do regulamento n. 124, de 5 de Fevereiro de 1842, declarar, provisoriamente, administrativo este objecto, mandando que, por copia, suba este acto com as leis provinciaes em que se funda e todos os mais documentos que lhes são relativos, á Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, para ser sujeito a decisão definitiva.—*Pedro Vicente de Azevedo.* »

Theatro Santa Isabel—A companhia hespanhola de zarzuellas deu ante-hontem em segunda recita a bellissima producção dos Srs. Di-Franco y Mazza, denominada *Campanone*.

Poucas são as companhias que teem aqui cantado essa opereta, sendo uma das mais ponderosas razões a falta de bons artistas, capazes de poderem cantar as principaes partes da alludida composição; e não foi sem receio de que a companhia desfizesse a boa impressão causada na primeira recita, que fomos ouvir—*Campanone.*

O libreto da opereta é a descripção das scenas intimas dos bastidores, onde fielmente se retratam os amargores por que passam os autores, regentes de orchestra e empresarios de companhias lyricas.

A musica, apezar de ligeira, pela sua origem afasta se completamente da musica das operetas francezas, e se para alguns perde por não ter a vivacidade da musica de Lecock, Offenbach e outros, ganha em harmonia, deixando assim melhores e mais duradouras impressões em quem a houve.

Em nossa opinião, pois, a musica do *Camponone* é das mais agradaveis que conhecemos no genero em que é escripta.

Passando ao desempenho das partes, diremos que a Sra. J. Plá apezar de ter cantado com toda segurança e arte a sua parte de Corilla, não nos surprehendeu, porque já na recita anterior haviamos tido o agradavel prenuncio de que essa senhora uma tiple capaz de cantar não só a *Mascota*, como operetas de maior folego, sendo que na noite de ante-hontem, tivemos essa confirmação pela correcção com que foi cantada a parte de Corilla, sendo digno de menção os duetos, as arias e o concertante.

O maestro Campanone teve no Sr. Garrido um excellente interprete, quer na parte cantante, quer na dramatica, podendo agora se formar juizo mais seguro da sua voz de tenor-comico e de artista caprichoso e conhecedor de sua arte.

O Sr. Manso, que na primeira noite, teve uma parte ingrata para um artista que se apresenta á um publico estranho, mas, que apezar disso não desagradou, foi de uma felicidade sem nome na parte de Alberto, no espectaculo de que nos occupamos.

Os primeiros trechos cantados no primeiro acto, excepto o dueto com a Sra. Plá, fizeram receiar aos que conhecem a opereta, pouca força no referido cantor para desempenhar-se da aria do terceiro acto; felizmente, porém, o Sr. Manso teve naquelle trecho um perfeito successo, bem como, muito agradou elle no dueto do primeiro acto, no concertante do segundo e no trio do terceiro acto. Mas onde, incontestavelmente, o Sr. Manso, mostrou que é um valente tenor foi no trio alludido, em que sua voz ostentou todo a sua pujança, o seu bello timbre e extensão, arrancando freneticas palmas aos espectadores, que acordes se ergueram para saudal-o.

Poucos tenores, aqui ainda mesmo os de companhias italianas, teem tido a felicidade do Sr Manso em identicas circumstancias.

Ao Sr. J. Ramos coube o desempenho do papel de D. Paulilo; e se não conseguio ser como cantor o que era de desejar, foi sem duvida um perfeito artista comico, e como tal proclamado pelos applausos que recebeu e gargalhadas que provocou.

A Sra. A. Sacanelles não nos pareceu ter grande ostentação de voz, apezar de agradar no trio do terceiro acto; pelo que melhor nos pronunciaremos a seu respeito depois de nova exhibição em outra partitura.

Os córos estiveram regulares; e a orchestra, graças ao habil regente que tem, esteve sem falta.

P. L. M.—Para a Livraria Corazzi, no largo da matriz de Santo Antonio, n. 4, chegou o primeiro volume do romance *P. L. M.* de Xavier de Montepin, versão portugueza, edição illustrada com lindos chromos da casa David Corazzi, de Lisbôa.

Esse romance, que fez furor em Paris quando foi alli publicado é o mesmo que publicamos em folhetins com o nome de *Angela*. E' dividido em tres partes que se intitulam:—*A formosa Angela, Rigolo* e *Os olhos de Emma Rosa*.

Tribunal do Jury do Recife — Funccionou hontem este tribunal no julgamento dos réos Vicente Coimbra da Silva e Manoel José Dionizio, que foram absolvidos.

Achavam-se pronunciados, aquelle no art. 207 e este no art. 201 do cod. crim. Tendo sido defensores do primeiro e Dr. Argemiro Arôxa, e do ultimo o Dr. Côrte Real.

Barbaro assassinato — No dia 21 do mez proximo findo e no lugar Viração do termo da Gloria de Goytá, Manoel Joaquim de Sant'Anna foi á casa de Claudina Maria de Vasconcellos, e agarrando-a traiçoeiramente, apertou lhe a garganta, e derrubando-a por terra sem sentidos, ateou fogo á roupa da infeliz, que dous dias depois falleceu.

Não diz a parte policial qual o movel do crime.

O delinquente evadio-se, e a respectiva autoridade policial deligencia capturar-o.

O inquerito foi já remettido ao juizo competente.

Aggressão e ferimentos—Hontem por volta de 5 horas da tarde, cinco individuos, armados de faca e cacete, dirigiram-se ao sitio onde reside o Sr. coronel Theotonio da Santa Cruz Oliveira, no lugar Estancia, districto policial da Graça, e invadindo o mesmo sitio e arrombando e quebrando as portas e vidraças das janellas da casa de vivenda, aggrediram ao mesmo Sr. coronel Oliveira, ferindo-o levemente, bem como a um homem de nome Silvino Ignacio de Mello, que em defeza do aggredido se apresentara.

Transmittida a noticia do facto delictuoso á 1ª estação da guarda civica, o commandante geral interino dessa guarda seguio incontinente para alli acompanhado de uma força, e para alli tambem foram os Srs. Drs. chefe de policia e delegado do 1º districto, e subdelegado da Graça.

Quando, porém, alli chegaram essas autoridades e a força, já os criminosos se haviam evadido.

A policia pôz cerco aos mattos visinhos do sitio conseguindo prender um dos aggressores de nome João Baptista do Sacramento, preto, maior de 25 annos de idade.

A' hora em que escrevemos (7 1/2 da noite) ainda proseguem as diligencias para a captura dos demais delinquentes.

Ignora-se por ora a causa da aggressão.

O Sr. Oliveira é senhor de engenho da provincia das Alagôas.

Faculdade de Direito—Concluio-se hontem a defesa de theses do Sr. bacharel Henrique de Albuquerque Milet, o qual foi approvado.

Dr. Democrito Cavalcante—Por telegramma que tivemos do Pará, sabemos que alli embarcou hontem, por doente, o Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque, procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda de Belém, o qual vem procurar alivio nesta provincia, sua terra natal.

Traga-o Deus em paz e a salvamento.

Larapios—Estes industriosos, cerca de 1 hora da manhã de hontem, foram á casa commercial do Sr. Justo Teixeira & C., á rua da Penha n. 29, e, conseguindo abrir uma das portas com chave falsa, alli penetraram.

Sendo percebidos por um caixeiro que estava acordado no andar superior do predio, e que deu signal de alarma, dous delles pozeram-se em fuga immediata, e outros dous travaram luta com os donos, caixeiros e criados do estabelecimento que todos acudiram ao armazem.

Dessa luta resultou sahir ferido o criado de nome Miguel, podendo-se depois em fuga os dous ousados gatunos, que não foram conhecidos, nem poderam ser presos não obstante terem sido perseguidos.

A policia da parochia de Santo Antonio tomou conhecimento do facto.

Casa de Detenção—Hoje, no Thesouro Provincial, vai á praça o fornecimento da alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, referente ao trimestre proximo vindouro de Abril a Junho, servindo de base a diaria de 420 réis.

Companhia de zarzuellas—Essa companhia canta hoje, no theatro Santa Isabel, a opereta buffa *El Hermano Baltazar*, de Estremera e Cabalero.

Cão hydrophobico—Recebemos hontem a seguinte communicação:

« No Arraial, lado da linha ferrea do Limoeiro, appareceu um cão damnado, que mordeu quasi todos os cães da circumvisinhança.

« Pede-se providencias á autoridade competente para esse facto, do qual podem resultar tristes consequencias. »

Club Carlos Gomes—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em sessão ordinaria, o conselho administrativo do Club Carlos Gomes.

Tachygraphos — Chegaram hontem da côrte, no paquete *Ceará*, os Srs. Dr. Annibal Falcão e José Jacintho da Silva Natividade, que veem stenographar os trabalhos da Assembléa Provincial.

Ambos são habeis tachygraphos da Camara dos Deputados.

Sejam bem vindos.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 8 de Março de 1887:

Hora	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—2	758m97	18.89	85
9	28º—1	759m93	19.40	67
12	29º—4	759m73	19.28	63
3 t.	28º—9	758m30	19.03	64
6	27º—6	758m30	19.07	70

Temperatura maxima—30º,25.

Dita minima—24º,20.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 6,m1; á sombra: 3,m8.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: E, todo o dia.

Velocidade média do vento: 2,m08 por segundo.

Nebulosidade media: 0,67.

Comarca de Timbaúba—Escrevem-nos d'alli em 7 do corrente:

« Desde o dia 1º que chove copiosamente; os agricultores estão animadissimos; já ha bastante lavoura nascida, os nossos campos esmaltam-se de flores e tudo tende a mudar-se, a melhorar de condições com a chegada do benefico inverno, cuja falta já era bastante sensivel.

« N'esse mesmo dia (1º do corrente) em que se divisava em todos os semblantes grande contentamento em consequencia das chuvas torrenciaes que regavam o solo timbaubense, deu-se a feliz coincidencia de ter vindo de Itambé para esta comarca o nosso juiz de direito Dr. Lourenço, tendo feito sua entrada aqui acompanhado por mais de cem cavalleiros.

« Foi o Dr. Lourenço recebido ao som da musica e ao ribombar dos foguetes que atroavam os ares e se confundiam com o estampido dos trovões na athmosphera: era portanto duplo o prazer de que então nos achavamos possuidos.

« Depois da posse do estylo, seguio o Dr. Lourenço com os seus amigos para a residencia do Revd. vigario Augusto Cabral, e ahi lhes foi servido um opiparo jantar, em cuja occasião foram levantados calorosos brindes ao illustre Dr. juiz de direito, ao Dr. juiz municipal, ao Revd. vigario Augusto, ao Dr. promotor publico, ao Revd conego Tranquillino e a diversos cavalheiros alli presentes.

« O Dr. Lourenço ergueu um bonito brinde em nome dos amigos de Itambé aos de Timbaúba, ao qual retribuio o Dr. promotor, Pedro Pedrosa, agradecendo em nome dos amigos de Timbaúba e saudado o Dr. Lourenço, digno juiz de direito da comarca: ambos foram muito applaudidos.

« A' noite teve lugar o casamento do tenente Almeida com uma senhora de quem já tinha filhos.

« O tenente Almeida, amigo particular do Dr. Lourenço, dotado de sentimentos nobres e generosos, ha muito mantinha o desejo de legitimar os seus filhos casando se; e, approximando-se o tempo de realisar esse seu desideratum, aguardou o dia da posse do seu especial amigo, Dr. Lourenço, para fazer uma festa dupla—solemnisar o acto religioso que ia praticar e ao mesmo tempo congratular-se com o Dr. Lourenço por sua entrada para a magistratura brasileira.

« Foi assim que na noite desse mesmo dia fomos com a musica á casa dos noivos e os acompanhámos até á matriz, onde, depois de celebrado o casamento e felicitados pelos circumstantes, leu o Dr. Lourenço duas cartas de liberdade que naquelle momento passava a dous escravos seus, muito moços ainda e sem onus algum, solemnisando d'est'arte o casamento do tenente Almeida e abraçando-o pela feliz resolução que tomou, resolução que acabava de por em pratica com applausos geraes.

« Prorromperam ainda enthusiasticos vivas ao Dr. Lourenço e terminou-se finalmente essa agradavel festa com geral satisfação sem notar-se o menor desgosto, e os timbaubenses sobaram registrar o memoravel dia 1º de Março de 1887 com um dos maiores dias de sua historia. »

Imprensa—Recebemos hontem da côrte:

— N. 2, do 2º anno, da *Revista do Observatorio*, com este summario:

Novo cometa.—Longitude de Punta-Arenas.—Relação entre os elementos climatologicos e a saude humana.—Occultações e eclipses.—Photographia de relampagos.—Aspecto do céo durante o mez de Março. — Diario meteorologico do mez de Janeiro de 1887. — Resumo das observações meteorologicas feitas no Imperial Observatorio no mez de Janeiro de 1887. — Revista climatologica do mez de Janeiro de 1887.—Observações simultaneas no Rio de Janeiro e em Santa Cruz ás 9 horas e 7 minutos do Rio de Janeiro durante o mez de Janeiro de 1887. — Resumo das observações meteorologicas feitas no observatorio de Santa Cruz no mez de Janeiro de 1887.—Noticias varias.

— N. 2, do 7º anno, da *União Medica*, com este summario:

Pediatria.—De l'étiologie de la sclérose en plaques chez les enfants, et notamment de l'influence pathogénique de l'hérédo-syphilis, par M. le Dr. Moncorvo, pag. 49.

Clinica gynecologica. — De l'amputation sous-vaginale du col utérin, par M. le professeur L. G. Richelot, pag. 63.

Clinica medica.—Observação de um aneurysma da crossa da aorta, notavel pelo tamanho do tumor, pelo Sr. Dr. Tiberio L. d'Almeida, pag. 78. —Da uremia, pelo Sr. professor E. Lancereaux, pag. 81.—Dos inconvenientes do regimen lacteo no tratamento das molestias do estomago, pelo Sr. Dr. Debov, pag. 86.

Revista internacional.—Quinina artificial, pag. 90.—Propriedades hemostaticas da ortiga, pag. 91. - Do emprego do iodoreto de sodio pela via hypodermica, pag. 91.—Envenenamento pelo clorato de potassio, pag. 92.

Therapeutica e formulario.—Pilulas de capsicum annuum contra as fendas hemorrhoidaes, pag. 92.—Tratamento das metrorhagias, pag. 93.—Santonato de atropina, pag. 94. — Pilulas hemostaticas, pag. 94.

Boletim bibliographico, pag. 94.

— N. 4, de 28 de Fevereiro, d'*A Estação*, revista de modas, com figurino e folha de moldes.

— Ns. 31, 32 e 33, d'*A Vida Moderna*, folha semanaria, illustrada.

Forças da Allemanha e da França—Como continuam ainda turvos os horisontes politicos da Europa, não deixa de ter interesse o estado comparativo de forças de todo o genero com que mutuamente se ameaçam França e Allemanha.

Em primeiro lugar o exercito francez é superior em numero ao allemão, apesar da maior população do imperio.

Em tempo de guerra a Allemanha pode apresentar em linha de batalha 1.562:000 homens, sem contar a landsturm organisada e alguns corpos especiaes, que no total formam uma força addicional de 513:000 homens.

Mas a França, em iguaes circumstancias, pode apresentar em primeira linha de combate....... 1.887:000 homens, sem contar com os 795:700 homens de exercito territorial.

Quer dizer: a França excede a Allemanha em 325:000 combatentes de exercito activo e primeiras reservas, e em 282:700 de reservas sedentarias.

Explica-se esta superioridade numerica pela diversa proporção em que se armam os habitantes de um e outro paiz, porque, emquanto na Allemanha, em tempo de paz, corresponde a cada 100 habitantes 0,19 de soldado, em França ha 1,40 soldados por cada 100 habitantes. E como as reservas estão baseadas no exercito permanente, explica-se facilmente a differença a favor da França.

A superioridade ainda é maior com respeito á marinha. A Allemanha conta 187 navios de todas as classes, com 30:700 marinheiros, emquanto que a França tem para serviço de guerra 507 navios, com 120:000 marinheiros.

Para sustentar estes exercitos, superiores aos mais numerosos que a historia e mesmo a fabula enumera, a Allemanha gasta 26,04 por cento dos recursos do seu orçamento, emquanto que a França se impõe o enorme sacrificio de consagrar ao exercito e á marinha 40,46 por cento das suas despezas totaes.

Estas representam para a Allemanha 529 milhões de francos annuaes, e para a França 852 milhões.

E, comtudo, note-se bem, não é da França que partem as provocações da guerra. A Allemanha, pelo seu lado, diz tambem que não é ella.

E é possivel de facto que assim seja, limitando-se Bismarck a fazer uma nova experiencia nos processos eleitoraes.

A hygiene interna das casas illuminadas pela luz electrica — O Dr. Sambuc, pharmaceutico em chefe da marinha franceza e professor da escola de medicina naval de Toulon, communicou ao *Jornal de Pharmacia e de Chimica* de Paris algumas interessantes observações sobre a hygiene das casas, que são illuminadas pela luz electrica.

A illuminação electrica, até agora limitada aos grandes estabelecimentos ou ás ruas publicas, tende a penetrar nas casas particulares, graças ás facilidades offerecidas principalmente pela lampada de incandescencia, que não exigem geradores de electricidade tão potentes como a luz pelo arco voltaico.

Com effeito, as machinas dinamo-electricos, de grande preço, podem substituir-se (quando se tracta apenas de um pequeno numero de lampadas, o que se dá nas casas particulares) ou por meio de accumuladores, ou com pilhas de corrente continua, com a condição de se escolherem entre as mais energicas as que menos damno causem aos moradores, isto é, as que não emittam vapores perigosos para a respiração.

O funccionamento das pilhas depende geralmente da dissolução do zinco por meio do acido sulfurico diluido, dissolução que vai acompanhada de uma producção correlativa de gaz hydrogenio.

Quando o zinco é puro ou bem amalgamado, essa producção limitada de gaz é inoffensiva, porque a despolarisação tem por fim fazer entrar o hydrogenio n'uma combinação, que se oppõe a que elle se espalhe na atmosphera.

Porém, se o zinco é impuro, como succede muito geralmente, o amalgama não o preserva por muito tempo, a não ser que se tenha o cuidado de deitar mercurio no liquido excitador.

Para evitar os grandes inconvenientes que necessariamente resultam de se respirarem as correntes de gaz hydrogenio, que escapam á acção da despolarisação, aconselha Mr. Sambuc que se tomem as seguintes precauções:

1.ª Condemnar o emprego do vidro para as pilhas, e preferir os vasos de porcellana ou grês, fazendo a mistura do acido sulfurico e da agua com antecipação e deixando-a esfriar antes da immersão do zinco.

2.ª Empregar elementos com compartimentos separados, para que o agente despolarisador não se misture com o liquido excitador, por fórma que a este ultimo se possa addicionar o mercurio, banhando a base do zinco para conservar o amalgama.

3.ª Exigir que o zinco seja de boa qualidade, esteja bem amalgamado e, sobretudo, não contenha arsenico.

4.ª Vigiar a marcha da pilha, e emquanto se produza uma effervescencia perceptivel á vista ou ao ouvido, parar com a operação e desmontar a pilha, por isso que tambem se gastaria sem proveito algum para a illuminação.

5.ª Precaução muito mais radical seria collocar a pilha fóra dos lugares habitados, no jardim ou pateo, estabelecendo em tal caso as communicações com grossos fios de cobre bem isolados. Mas, se por este meio se obedece ás leis da hygiene, não se deve suppor que seja dispensavel o emprego do zinco de boa qualidade; porque o zinco do commercio gasta-se muito depressa e dá uma luz defeituosa, e, como é necessario substitui-o com frequencia, sabe caro.

6.ª Como ha lampadas, cujo zinco se gasta em menos de meia hora, apezar de se seguirem á risca as instrucções do constructor, não será demais accrescentar que só devem aceitar-se as que procedam de casas, cuja reputação esteja bem estabelecida, ou então experimentar os apparelhos de constructor desconhecido.

O fim do mundo — O fim do mundo terrestre, produzir-se ha, parece, no cabo de dez milhões de annos exactos.

E' este o termo fixado por Guilherme Tompsom o eminente physico inglez, professor na Universidade de Glasgow, e bem conhecido de toda a gente pelo papel importante que desempenhou na collocação do 1º cabo transatlantico. O illustrado professor, em uma sessão do Real Instituto de Londres, perante um numeroso auditorio de sabios, demonstrou quaes os motivos que o induziam a semelhante asserção.

Affirma, conjunctamente com Helmholtz, que o sol é uma vasta esphera, que tende a resfriar-se, quer dizer, a contrahir-se por effeito da gravidade actuando na sua massa á medida que o resfriamento se opera, mas de tal modo que a temperatura permanece sensivelmente constante. O calor solar, accrescenta Tompson, é igual ao que seria preciso para desenvolver uma força de 476,000 milhões de milhões de cavallos de vapor, pouco mais ou menos 78,000 por metro quadrado superficial da photosphera.

Tão grandes como nos parecem estes algarismos, a theoria dynamica do calor mostra, que basta ao sol uma retracção de 35 metros por anno, para continuar a emittir no espaço a mesma quantidade de calorico. N'estas condições o raio da photosphera diminuiria um centimetro em perto de 2,005 annos.

Necessariamente, ha de chegar o momento em que a temperatura abaixará. E' sobre calculos precisos, que se deve fixar em dez milhões de annos o termo, em que esta temperatura se tornará insufficiente para conservar a vida no globo terrestre.

Os mesmos dados applicados ao passado, demonstram que o sol não pode ter tido até ao presente, duração superior a vinte milhões de annos, quer seja tomada da sua origem, quer seja o resultado do brilho de um mundo preexistente ou o da condensação de nebulosas anteriormente diffusas.

Os geologos e os naturalistas, teem geralmente tendencia a admittir para a terra uma antiguidade de muito mais remota. Mas o physico, estabelecendo a questão em dados mais rigorosos, e tratando-a como um problema de mechanica pura, não pode attingir outras conclusões, segundo diz o erudito professor de Glasgow.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 35, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, em frente ao armazem do Sr. José Luiz de Souza, de dous botes com seus perteaces.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua Imperial n. 7, do estabelecimento ahi sito

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 19, de um garrote, piano e moveis.

— Sabbado:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem da rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 23, de fazendas, miudezas e uma armação.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, na ordem 3ª de S. Francisco, por alma de D. Rita Clara Pereira Pinheiro.

— Amanhã:

— Sexta-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Philomena Moreira Bastos; ás 8 horas, no convento do Carmo, por alma de D. Maria do Carmo Rodrigues de Siqueira.

— Segunda-feira:

A's 9 horas, no convento de Santo Antonio de Ipojuca, por alma de D. Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque.

Passageiros—Chegados do sul no vapor nacional *Ceará*:

Carlos A. Silveira, padre Antero, Dr. Thomaz Coelho Sobrinho, Honorio P. Teixeira Coimbra, Virginia do Nascimento, Amelia Rocha, José Graça, Alfredo do Valle Cabral, 1 preso e 2 praças de policia, desembargador Marcos Antonio R. de Souza, Florentino P. dos Santos, Anibal Falcão, José Jacintho da Silva Nobrega, Arthur Francisco Vieira, Dr. Manoel de Cerqueira, Luiza e 1 filha, João Baptista dos Santos.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Jaguaribe*:

Alice Camara, Anna Caroll, Romualdo Galvão, Dr. Severiano Leite.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *Ipojuca*:

Antonio do Vasconcellos, Benjamim Franklin, Pedrosa, Francisco Petrocelli, Vicente Dalia, Affonso Saraiva Fellin e sua senhora, Alfredo Augusto Pereira, José Estevão Pereira, Adolpho Eugenio Soares e 1 filho, João C. Pinheiro, Antonio Pinto Lapa.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 9 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Estevão:

Amputação da mama direita reclamada por cancro ulcerado da mesma.

Pelo Dr. Malaquias:

Posthotomia pelo processo de Ricord, reclamada por kisto ceroso do prepucio, produzindo phimosis.

Pelo Dr. Pontual:

Extirpação com torsão de polypo fibro-mucoso da fossa nasal.

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve indicada por estreitamento da urethra.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 8 de Março:

Existiam presos 356, entraram 5, sahiram 12.—Existem 349.

A saber:

Nacionaes 321, mulheres 7, estrangeiros 13, escravos sentenciados 6, ditos de correcção 2—Total 349.

Arraçoados 327, sendo: bons 315, doentes 12—Total 327.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Euzebio do Espirito Santo.

Loteria da côrte—A 203ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$000 será extrahida no dia .. de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março.

Loteria para o fundo de emancipação—A 7ª parte desta loteria cujo premio grande é de 6:000$000 será extrahida hoje 10 de Março, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A

Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

—

O bacharel Virginio Marques, encarrega-se de questões civis, commerciaes, criminaes e orphanologicas e defeza perante o jury d'esta e das comarcas proximas. Escriptorio a rua 1.º de Março 18. 1.º andar. Residencia—rua do Hospicio n. 83.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Erratas

No artigo publicado no *Diario de Pernambuco*, de 8 do corrente mez, sob a epigraphe—*Magistratura brasileira* -deram-se os seguintes erros:

Na 3ª columna, linha 23, onde se lê—consequente—leia se—consequentemente.

Na mesma columna, linha 77, onde se lê—impunivel—leia-se—impossivel.

Na mesma columna, linha 86, onde se lê-se—acontecer—leia-se—acontecesse.

Páo d'Alho

O Dr. José Maria de Albuquerque Lima, tenha a bondade de responder-me as duas cartas que lhe mandei sobre negocios.

Recife, 9 de Março de 1887.

José Antonio de Albuquerque Pedroza.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

—

O vinho é considerado como o sangue dos velhos. Elle desperta as forças, anima o espirito, e, quando é bem escolhido, restitue aos velhos as illusões dos annos passados. O que é uma verdade para o vinho de boa qualidade é ainda maior verdade quanto aos principios naturaes desta preciosa bebida acha-se ligada uma substancia capaz de actuar sobre o estomago e todos os orgãos, fazendo com que, depois de enfraquecidos pela idade e pelas fadigas da vida, recuperem toda a actividade. São estes os effeitos, que produz o *Vinho de lacto-phosphato de cal* de Dusart. Desde que elle é administrado, o estomago digere os alimentos com facilidade, as forças reapparecem, uma nova existencia parece recomeçar. Estes effeitos são mais pronunciados nas pessoas idosas habituadas a beber. Um calix de *Vinho* de Dusart, no fim da comida, produz resultados maravilhosos.

Agradavel noticia para os que soffrem

Não soffre mais contestação os bons resultados da electricidade, e por isto bem autorisados expomos a venda com a maior confiança os bem conhecidos anneis electricos especiaes para nevralgias e enxaquecas, os quaes vendem-se a 4$000 os dourados e a 2$000 os nickelados.

Tambem as prodigiosas medalhas electricas que teem feito grande revolução no mundo civilisado.

E para as innocentes crianças um indispensavel colar electrico para facilitar a dentição. Realmente é um martyrio para as carinhosas mães quando veem as pobres crianças estorcerem-se na mais horrivel dôr das convulções. Deve-se prevenir o mal antes d'elle vir.

Vendem-se na casa de confiança de **Pedro Antunes & C.**

63 RUA DO DUQUE DE CAXIAS 63

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º andar, onde pode ser encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

CIRURGIÃO DENTISTA
Patricio Moreira

(Ex discipulo de Frederico Maia)

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

57 – RUA DUQUE DE CAXIAS – 57

—

N. 2. A Emulsão de Scott não é uma remedio novo, pois ha longos annos que está se usando na Europa, nos Estados Unidos e muitos outros paizes e tem sempre dado os melhores resultados na tisica, nas molestias do peito e da garganta e nas bronchites chronicas.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

Lê-se nos jornaes de Pelotas (5)

NUNCA HOUVE CORAGEM!—Uma pessoa muito conceituada, moradora em Bagé (Rio Grande do Sul), achou-se gravemente doente do peito.

Foi chamado para a tratar o illustre Dr. Penna, e mais tarde tambem o illustre Dr. Albano.

O doente cada vez ficava peior; a molestia, zombando do tratamento medico, seguia seu funesto curso.

Uma pessoa da familia, tendo confiança no—Peitoral de Cambará—, descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, lembrou ao medico a sua applicação.

Este, porém, que talvez não conhecesse por experiencia propria os effeitos de tão soberano remedio, recusou-se a receital-o, continuando com outras applicações.

Vendo-se que o doente nada aproveitava e que a morte era inevitavel, mandou-se, em seguida, comprar um vidro do dito peitoral no estabelecimento do honrado commerciante desta cidade, Sr. Domingos Damé, que sempre o tem legitimo á venda.

O doente principiou a tomar o novo remedio e a melhorar, e no fim de algum tempo achava-se completamente restabelecido.

Nunca houve coragem de declarar ao illustre medico, que a cura realizada foi devida unicamente ao popular remedio—Peitoral de Cambará—, do Sr. Alvares de S. Soares.

Um Bagense.

Aos portuguezes

A satisfação com que hoje vivo pela saude recuperada, faz com que venha á imprensa agradecer aos céos, de vir encontrar o verdadeiro e unico remedio que curou-me da terrivel enfermidade que ia me consumindo ha mais de 20 annos, em Portugal, onde fui tratado com esmero e sempre doente; vim para cá em procura da saude, que recuperei tomando os verdadeiros pós anti-hemorrhoidarios do pharmaceutico Luiz Carlos, e que se vendem na côrte, na drogaria de Silva Gomes & C.

A minha terrivel doença era toda hemorrhoidas e fazendo esta publicação, guiando os doentes para verdadeiro remedio, creio ter cumprido um dever da gratidão a Deus pela minha saude recuperada.

Santa Rosa, 28 de Janeiro de 1886.

José Lopes Esteves.

Deposito: Francisco Manoel da Silva & C. droguistas á rua Marquez de Olinda n. 23.

MME. SIDONIA SPRINGER
Professora de canto

Tendo resolvido fixar residencia nesta cidade, propõe-se a dar lições de cantoria em casas particulares, promettendo esforçar-se o mais possivel pelo aproveitamento de suas discipulas, podendo ser procurada á rua do Imperador n. 44, 3.º andar

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora: telephone n. 449.

Attenção

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem está autorisado a pedir nem receber esmollas para os actos do do Apostolado da Oração que se celebram na igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição em Olinda, porque as festividades do mesmo Apostolado são feitas á custa dos associados entre si; do mesmo modo, que ninguem está autorisado a pedir nem receber esmollas para o Mez Mariano que se celebra na dita igreja, porque agora será o Mez Mariano feito á custa da mesma associação do Apostolado, e as pessoas que sahiram na eleição do anno passado, querendo dar suas esmollas para o Mez Mariano entreguem pessoalmente ao abaixo assignado, ou enviem em carta fechada pelo correio.

Olinda, 28 de Fevereiro de 1887.

Conego *Manoel João Gomes*, director local do Apostolado da Oração em Olinda.

Medico

Dr. Antonio Cavalcante Pina abrio o seu consultorio medico-cirurgico na cidade de Nasareth, rua do Payssandú n. 5, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Curso theorico e pratico de allemão
DO COLLEGIO
INSTITUTO ACADEMICO

O director deste estabelecimento, avisa ao publico, que, para propagar o gosto pelo estudo das linguas, abriu um curso de allemão, onde os alumnos poderão apprender esta lingua tanto pratica como theoricamente.

A referida cadeira é regida pelo Dr. Eduardo de Oliveira, que tendo residido quatro annos e meio no mui conhecido collegio BREIDENSTEIN, na Suissa, acha-se perfeitamente habilitado, para bem desempenhar essa incumbencia.

Aquelles que quizerem se matricular no dito curso, queiram entender se com o director do collegio, ou com o Dr. Eduardo Alfredo de Oliveira, na rua 1º de Março n. 4.

José Ferreira da Cruz Vieira.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Preparatorios

O abaixo assignado, antigo professor do collegio—Bom Jesus—e mais acreditado de Alagoas, lecciona nesta cidade em casas de particulares ou na sua residencia. Póde ser procurado na rua da Concordia n. 78.

L. Lavenère W.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Mello Gomes

Medico cirurgião-parteiro

Rua de Paulino Camara (antiga da Cambôa do Carmo n. 36), onde póde ser procurado á qualquer hora do dia e da noite.

Consultas:—10 ao meio dia

Chamados por escripto.

Especialidades;—Febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e soffrimentos da urethra.

Acode a qualquer chamado para fóra da capital.

Tambem póde ser procurado, de meio dia ás 3 horas, na Pharmacia do Povo, á rua do Rangel n 34.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

EDITAES

Edital n. 11

O administrador do Consulado Provincial faz publico a quem interessar possa, que, em cumprimento da ordem constante da portaria n. 590, expedida em 23 do corrente pelo Illm. Sr. inspector do Thesouro, fica prorogado até 15 de Março proximo vindouro a arrecadação, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, relativos ao primeiro semestre do exercicio de 1886-87.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de Fevereiro de 1887.

F. A. de Carvalho Moura.

Edital n. 21

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 10 do corrente irá á praça o fornecimento da alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, relativo ao trimestre proximo findo de Abril a Junho, de accordo com as tabellas em vigor, e servindo de base a diaria de 420 réis.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 4 de Março de 1887.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de D. Arcelina Xavier Carneiro Campello, lhe foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—D. Arcelina Xavier Carneiro Campello, é credora de Francisco Thomaz de Barros Campello, Antonio Xavier Rodrigues Campello e Joaquim Thomaz de Barros Campello aceitantes da letra junta na importancia de 500$; e porque esteja a prescrever dita letra quer a supplicante protestar para interromper a prescripção tomando-se por termo o seu protesto, que será intimado por editaes aos supplicados visto se achar m em lugar incerto e não sabido. Requer portanto a V. Exc. que se digne de marcar dia e hora para

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 9 de Março de 1887

Apolices da divida publica de 5 0/0 do valor de 1:000$000 ao preço de 990$ cada uma.

Letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco da 2ª serie, do valor de 100$ a 92$000

Na hora da bolsa

Venderam-se:

18 apolices da divida publica de 1:000$.

44 letras hypothecarias.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1887

Os bancos mantiveram no balcão a taxa de 22 1/4 d. sobre Londres, conforme as tabellas que aqui reproduzimos:

Do *London Bank*:

Sobre Londres, 90 d/v 22 1/4 e á vista 22.
Sobre Paris, 90 d/v 426 e á vista 431.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 529 e á vista 534.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 242.
Sobre Italia, á vista 431.
Sobre New-York, á vista 2$270.

Do *English Bank*:

Sobre Londres, 90 d/v 22 1/4 e á vista 22.
Sobre Paris, 90 d/v 426 e á vista 431.
Sobre Italia, á vista 431.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 529 e á vista 534.
Sobre New-York, á vista 2$270.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 242.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 247.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 250.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 247.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1887

Assucar

Foram regulares as entradas.

Os preços, pagos ao agricultor, continuam firmes aos algarismos seguintes:

3.ª baixa, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

O preço do *algodão* de Pernambuco e boas procedencias, em terra, foi de 6$300 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 8	18.599	1.148
Estrada de ferro de Olinda	1 á 7	2.200	2.266
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 8	3.057	32
Animaes	1 á 9	3.012	2.440
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 7	13.289	1.009
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 7	2 139	1.389
		42.296	8.284

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Substituição de notas do Thesouro

Em 31 de Março vindouro termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

Patacho portuguez Fanny

Seguio hontem com destino ao Pará, levando a seguinte carga:

900/2 barricas com assucar branco.
900/4 ditas com dito dito.
84 pipas com aguardente.
50 barris de quinto com dita.
1,750 caixas com sabão.

Barca nacional Marianninha

Sahio hontem, com a seguinte carga, para Pelotas:

400 saccos com assucar branco.
1,350 barricas com dito dito.
10 /4 ditas com dito dito.
125 barricas com dito mascavado.
40 pipas com aguardente.

Vapor nacional Ipojuca

Sahio hontem para os portos do norte, conduzindo a seguinte carga:

Para Natal:
15 barricas com farinha.
Para Camossim:
10 barricas com assucar branco.
5 saccos com dito dito.
1 barrica com farinha.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 7 A 12 DE MARÇO DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	343
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Careços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	050
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Importação

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado do Havre e Lisboa, em 8 do corrente, e consignado a Auguste Labille; Manifestou.

Carga do Havre

Arenques 2 caixas a Paiva Valente & C.

Amostras 6 volumes a diversos.

Agua mineral 4 caixas a Rouquayrol Freres, 5 Manoel A. Barboza Sucessor, 10 a Francisco Manoel da Silva & C.

Agulhas 1 caixa a ordem.

Batatas 50 1/2 caixas a Rosa & Queiroz, 150 Sulzer Kauffman & C., 400 ao consignatario, 50 a João Moreira & C., 100 a Paiva Valente & C., 100 gigos a Paulino de Oliveira Maia.

Chapéos 3 caixões a Raphael Dias & C., 3 a Adolpho Ferrão.

Champanha 10 caixas a Ramos & C., 12 a Albeiro Oliveira & C.

Chapas de metal 1 caixa a Medeiro & C., 1 a Oliveira Gonçalves & C.

Conservas 3 caixas á ordem.

Confeições 1 caixa a J. Basto.

Cerveja 10 barris a ordem, 6 a C. Pluym & C., 20 caixas a H. Nuesch & C.

Cimento 400 barricas a Vicente F. de Albuquerque Nascimento.

Calçado 2 caixões a T. de Carvalho & C, 1 a A. D. Carneiro Vianna, 5 a ordem, 1 a A. Raphael, 1 a Albino Cruz & C., 3 a Ferreira Barboza & C., 1 a João Bezerra & C.

Couros 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Braga & Sá, 1 W. Halliday & C., 1 a H. Nuesch & C.

Cartas para jogar 2 caixas a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Chrystaes 1 caixa a G. Laporte & C.

Colla forte 1 caixa a Medeiros & C.

Drogas 9 volumes a A. M. Veras, 5 a Bartholomeu & C., 5 a Rouquayrol Freres, 4 a Faria Sobrinho & C., 3 a Martins Viegas & C., 6 a Francisco Manoel da Silva & C.

Feltro 1 caixa a Diogo A. dos Reis & C.

Ferragens 2 volumes a W, Halliday, 4 a Reis & Santos, 2 a Miranda & Souza, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 6 á ordem, 1 a B. D. Campos & C., 5 a A. R. de Souza & C., 2 a Ferreira Guimarães & C., 4 a José dos Santos Oliveira, 4 a Parente Vianna & C.

Impressos 1 caixa a Albeiro Oliveira & C.

Linhas 1 caixa a H. Nuesch & C.

Livros 1 caixa a Medeiros & C., 2 a G. Laporte & C, 1 a João W. de Medeiros.

Louça de barro 1 caixa a Silva Fernandes & C.

Laminas de chumbo 2 caixas a Bartholomeu & C.

Licores 18 caixas a C. Pluym & C.

Manteiga 30 barris e 28 meios a Souza Basto Amorim & C, 175 e 330 á ordem 20 e 30 a José de Macedo, 30 e 40 ao consignatario, 5 e 5 a Fraga Rocha & C., 25 e 40 a João F. de Almeida, 50 e 50 a Paiva Valente & C., 10 caixas á ordem, 12 a Souza Basto Amorim & C, 50 a Silva Guimarães & C, 9 a Paiva Valente.

Mercadorias diversas 2 volumes á ordem, 7 a Salazar & C, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 1 Guimarães Irmãos & C, 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 4 a Guimarães Cardoso, 3 a E. G. Cascão, 1 a G. Laporte & C, 4 a R. de Druzina & C, 1 a A. D. Lima & C, 1 a A. J. Maia & C, 4 a Guimarães & Perman, 4 a F. Lauria & C, 1 a F. Petrocelli, 5 a H. Nuesch & C, 1 a J. A. M. Guimarães, 4 a Nunes Fonseca & C, 2 a Olinto Jardim & C, 2 a Oliveira Bastos & C, 4 a Parente Vianna & C.

Moveis 1 caixão ao Dr. João F. da Silva, 3 a Guimarães & Perman, 1 a Silva Fernandes & C.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Leite Bastos & C.

Peças para machina 1 caixa a Companhia de Fiação e Tecido.

Pentes 1 caixa a H. Nuesch & C.

Porcelana 1 caixa a Manoel Joaquim Pereira, 1 a Deodato Torres & C.

Perfumarias 1 caixa a Salazar & C, 1 a A. Raphael, 2 a João Bezerra & C.

Papel 6 fardos a Manoel J. de Miranda, 1 caixa a F. Manoel da Silva & C, 2 a João W. de Medeiros.

Quadros de metal 1 caixa a Medeiros & C. Ditos de madeira 1 caixa a A. Ducasble, 1 a Medeiros & C, 1 a Pereira Carneiro & C.

Queijos 20 caixas a José J. Alves & C, 27 a Paiva Valente & C, 13 á ordem, 11 a Domingos F. da Silva & C, 10 a Joaquim D. Simões & C, 21 a Carvalho & C, 10 a Souza Bastos Amorim & C, 12 a Rosa & Queiroz, 10 e 2 fardos a T. Christiansen.

Roupa 1 caixa a Antonio Correia de Vasconcellos.

Tecidos diversos 4 volumes a Bernat & C, 9 a Luiz Antonio Sequeira, 8 a D. P. Wild & C, 3 a Rodrigues Lima & C, 1 a Mendonça Primo, 12 á ordem, 2 a Machado & Pereira, 1 a Couto Santos & C, 4 a A. Santos & C, 4 a A. Lopes & C, 1 a Francisco Gurgel do Amaral & C, 1 a A. de Britto & C.

Tintas 6 caixas a G. Laporte & C, 15 barricas a F. M. M. da Silva & C.

Velas 5 caixas a Ramos & C, 4 á ordem.

Vidros 1 caixa a Manoel Joaquim Pereira, 4 a B. Duarte Campos & C., 8 a Bartholomeu & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C. Ditos para espelho 1 caixa a Silva Fernandes & C.

Azeite 60 caixas a Domingos Cruz & C, 60 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., 50 a Souza Bastos, Amorim & C., 30 a Baltar Irmãos & C., 5 a Siqueira Ferras & C., 4 botijas a Tavares de Mello, Genro.

Alpiste 5 barricas a Siqueira Ferras & C.

Bagas 1 barrica a Ferreira Rodrigues & C.

Cebolas 50 caixas a Ferreira Rodrigues & C., 25 a Paiva, Valente & C., 30 a Guimarães & Valente, 20 a José B. de Carvalho.

Carne em conserva 1 caixa a Antonio Gonçalves de Azevedo.

Cevada 5 barricas a Siqueira Ferras & C.

Courinhos 2 saccos aos mesmos.

Folhas de louro 2 saccos a Joaquim Felippe & Aguiar.

Impressos 1 caixa a André Santos.

Palitos 4 caixões a Joaquim da Silva Carneiro.

Palha de milho 3 caixas a Joaquim Bernardo dos Reis & C.

Rolhas 7 saccos a Joaquim Felippe & Aguiar.

Toucinho 5 barricas e 5 meios ditos aos mesmos.

Trigo 1 barrica a Ferreira Rodrigues & C.

Sardinhas 50 barricas a João Moreira & C, 40 a Araujo Castro & C.

Cimento 1 caixa a Tavares de Mello, Genro & C.

Vinho 36 pipas e 25/5 a Fernandes da Costa & C., 5 e 20/5 e 10/10 a Silva Guimarães & C., 25 pipas a Pereira Carneiro & C, 15, 65/5 e 30/10 a Souza Basto, Amorim & C., 20 e 20/5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C, 14 e 10/5 a Joaquim Felippe & Aguiar, 30/5 a Joaquim da Silva Carneiro, 30/5 a Ramos & Santos, 30/5 a Alberto & Silva, 25/5 a Antonio de Oliveira Maia, 1/5 a Alexandre P. de Aguiar, 6/4 e 4/10 a Mendes Lima & C., 1/5 a Ferreira Rodrigues & C., 15/5 e 12 caixas a Cunha Irmãos & C.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do sul no dia 9 do corrente e consignado ao visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Café 614 saccos á ordem, 361 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 110 a Paiva Valente & C., 1.0 a Soares do Amaral Irmãos, 60 a Costa & Medeiros, 60 a Pereira de Carvalho & C, 56 a Alberto Rodrigues Branco, 61 a José Joaquim Alves & C., 15 a Domingos Cruz & C.

Fumo 148 volumes á ordem, 15 a Sodré da Motta & Filho

Ferragens 12 volumes a Miranda & Souza, 1 á ordem.

Livros 1 caixão a J. N. de Souza.

Massas alimenticias 3 caixões a João Moreira & C.

Mercadorias 4 volumes á ordem.

Panno de algodão 22 fardos a A. Lopes & C., 11 á ordem, 7 a Baltar Irmãos & C.

Saccos 3 fardos a L. A. Siqueira.

Solla 3 rolos á ordem.

Xarque 500 fardos a Amorim Irmãos & C.

Vinho 1 pipa e 10 barris á ordem.

Vinagre 1 2 barris á ordem.

Carga da Bahia

Charutos 2 caixões á ordem, 3 a Almeida Machado & C., 1 a Costa Lima & C.

Colla 5 saccos a A. Lopes & C.

Fio de algodão 20 saccos a Ferreira & Irmão, 20 a Duarte & C.

Panno de algodão 60 fardos a ordem, 51 a Machado & Pereira, 8 a A. Santos & C., 5 a A. Lopes & C., 5 a Joaquim Agostinho, 57 a Luiz A. Siqueira, 23 a Ferreira & Irmão, 50 a Carlos Lourenço Gomes, 7 a Rodrigues Lima & C., 7 a Bastos & Amorim, 5 a Cramer Frey & C.

Pelles 52 amarrados a José Cavalcante, 43 á ordem.

Xarque 300 fardos a Maia & Rezende.

Exportação

RECIFE 8 DE MARÇO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Annandale*, carregaram:

Para Liverpool, C. P. de Lemos 100,000 kilos de caroços de algodão.

— Na barca norueguense *Ogir*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado; J. S. Loyo & Filho 330 saccos com 24,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Dunstaffnage*, carregaram:

Para Boston, J. Pater & C. 9,000 saccos com 675,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *S. Joseph*, carregaram:

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 365 barricas com 35,462 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Hersilia*, carregou:

Para Lisboa, D. A. Matheus 295 couros salgados com 2,655 kilos.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram:

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 650 ditos com 39,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Starlight*, carregaram:

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 970 saccos com 58,200 kilos de assucar branco e 1,980 ditos com 118,800 ditos de dito mascavado; H. Burle & C. 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, V. T. Coimbra 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 1,600 ditos com 96,000 ditos de dito mascavado; S. G. Brito 163 saccos com 9,780 kilos de assucar mascavado e 137 ditos com 8,220 ditos de dito branco; Burle & C. 686 saccos com 41,160 kilos de assucar mascavado e 400 ditos com 24,000 ditos de dito branco.

— No patacho portuguez *Fanny*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente e 500 barricas com 32,060 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 16,439 kilos de assucar branco; Eduardo Barbosa 800 barricas com 20,130 kilos de assucar branco.

Para Manáos, Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:

Para Mossoró, J. L. dos Reis Ferreira 500 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para Sobral, P. Alves & C. 10 barricas com 1,072 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:

Para Maceió, M. T. do Amaral 3 barris com 240 litros de alcool.

Navios á carga

Barca norueguense *Vega*, Baltico.
Barca norueguense *Ogir*, Estados-Unidos.
Barca ingleza *Dunstaffnage*, Estados-Unidos.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, Hull.
Escuna sueca *Loreley*, Rio Grande do Sul.
Galera ingleza *Lorenzo*, Liverpool.
Lúgar nacional *Logo*, Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Tigre*, Rio Grande do Sul.
Patacho inglez *S. Joseph*, Santos.
Patacho dinamarquez *Amor*, Montevidéo.
Patacho inglez *Plymouth*, Santos.
Patacho dinamarquez *Mercur*, Rio Grande do Sul.
Patacho inglez *Wilhelm & Joseph*, Montevidéo.
Patacho nacional *Marinho VI*, Rio Grande do Sul.
Patacho dinamarquez *J. P. Larsen*, Rio Grande do Sul.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Vapor inglez *Stargth*, Santos.

Navios á descarga

Brigue allemão *I. G. Fichte*, farello.
Barca hespanhola *Francisca Villa*, carvão.
Barca norueguense *Speranza*, carvão de pedra.
Barca dinamarqueza *Julius Skrihe*, varios generos.
Barca norueguense *Aino*, carvão.
Barca norueguense *Noatun*, carvão.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *Bella Rosa*, bacalhão.
Hiate nacional *João Valle*, algodão.
Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, sal.
Hiate nacional *Flor do Jardim*, sal.
Lúgar norueguense *Alrana*, carvão.
Lúgar inglez *May*, carvão.
Lúgar norueguense *Ideal*, varios generos.
Lúgar inglez *Aureola*, bacalhão.
Lúgar inglez *Nelly*, bacalhão.
Lúgar inglez *Minnia*, carvão.
Lúgar inglez *Lussie R. Wilce*, bacalhão.
Patacho inglez *Buda*, carvão.
Vapor inglez *Annandale*, varios generos.
Vapor nacional *Principe do Grão Pará*, varios generos.

Dinheiro

O vapor nacional *Jaguaribe*, levou para:
Maceió 20:000$000
Aracajú 17:064$000
O vapor nacional *Ipojuca*, tambem levou para:
Natal 20:000$000
Mossoró 10:000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral:

De 1 a 8	178:828$434	
Idem de 9	29:960$772	
		208:789$206

Renda provincial:

De 1 a 8	35.267$142	
Idem de 9	5:652$341	
		40:919$483
		249:708$689

Recebedoria

De 1 a 8	23:716$525
Idem de 9	6:253$473
	29:968$998

Consulado Provincial

De 1 a 8	17.620$241
Idem de 9	350$060
	17.970$301

Recife Drainage

De 1 a 8	10:398$694
Idem de 9	2:137$036
	12:535$730

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 9 de Março foi o seguinte:

Entraram:	
35 bois pesando 4,446 kilos, sendo de Oliveira Castro, 15 ditos de 1.ª qualidade, 10 de 2ª dita e 10 ditos particulares.	
583 kilos de peixe a 20 réis	11$660
80 cargas de farinha a 200 réis	16$000
18 ditas de fructas diversas a 300 rs.	5$400
15 taboleiros a 200 réis	3$000
18 Suinos a 200 réis	3$600
Foram occupados:	
24 columnas a 600 réis	14$400
24 compartimentos de farinha a 500 réis.	12$000
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
77 1/2 ditos de legumes a 400 réis	31$000
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
4 ditos a 1$	4$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	205$260
Rendimento dos dias 1 a 8	1:599$680
Foi arrecadado liquido até hoje	1:804$940

Preços do dia:

Carne verde 320 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 160 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 85 rezes para o consumo do dia 10 de Março.

Sendo: 63 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 22 a diversos.

Das 63 rezes pertencentes aos Srs. Oliveira Castro & C., 1 foi para a caldeira.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Tamar—da Europa a 12.
Paranaguá—do sul a 12.
Mondego—do sul a 14.
Finance—do sul a 15.
Plato—de Liverpool a 16.
Montevidéo—de Hamburgo a 17.
Pará—do sul a 17.
Rosario—de Hamburgo a 17.
Alliança—de New-Port News a 18.
Gironde—do sul a 21.
Neva—da Europa a 24.
Espirito Santo—do sul a 26.
Bahia—do norte a 27.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Arica—de Cardiff.
Aldwath—de Terra Nova.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Bernardus Godelewus—do Rio Grande do Sul.
Cometa—de Porto Alegre.
Cygne—do Rio Grande do Sul.
Christiani Scriver—de Cardiff.
Caledonia—do Rio de Janeiro.
Camelia—de Terra Nova.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Elite—de Terra Nova.
Engenia—de Terra Nova.
Evora—do Rio Grande do Sul.
Frinchoy—do Rio de Janeiro.
Guadiana—de Lisboa.
Glitner—de Liverpool.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Helene—de Hamburgo.
Jelanthe—de Santos.
Joaquina—do Porto.
José Genebra—de Liverpool.
Ladador—do Rio de Janeiro.
Linda Parck—do Rio Grande do Sul.
Maia I—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Mete—de Hamburgo.
Malpo—de Brunswick.
Mary—do Rio Grande do Sul.
Moss Ross—do Rio de Janeiro.
Nordsoen—de Liverpool.
Noruega Aino—de Cardiff.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Progresso—do New-Port.
Ross Hill—do Rio Grande do Sul.
Roland—do Rio de Janeiro.
Sophia—de Santos.
Varco da Gama—do Rio de Janeiro.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9

Santos e escala 7 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1,008 toneladas, commandante A. Delieus, equipagem 36, carga varios generos; a Auguste Labille.

Rio de Janeiro e escala—8 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme Pacheco, equipag 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Navios sahidos no mesmo dia

Havre e escala—Vapor francez *Ville de Bahia*, commandante A. Delieus, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Antonio Maria Ferreira Baptista, carga varios generos.

Camossim e escala—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Francisco Alves da Costa, carga varios generos.

Pelotas - Barca nacional *Marianninha*, capitão Francisco Dias Costa, carga varios generos.

Parahyba—Vapor inglez *Mariner*, commandante Jones Newill, carga varios generos.

justificar a ausencia dos supplicados e feita a citação seja entregue a supplicante a letra junta ficando copia. Pede a V. Exc. deferimento—E R. Mc. Recife, 5 de Março de 1887.—José Lago.

Sellada legalmente.

E' o que se continha em dita petição na qual lia-se o despacho seguinte:

Como pede, designando o escrivão dia. Recife, 7 de Março de 1887.—Montenegro.

Em virtude do despacho fôra feita a distribuição do theor seguinte:

A Ernesto Silva.—Oliveira.

E' o que se continha em dita distribuição aqui copiada, depois via-se o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 8 de Março de 1887, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu a supplicante por seu procurador José Lago e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste, em que assigna. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva. — José Ignacio Pereira do Lago.—Antonio Barbosa Cordeiro.—Innocencio Garcia Chaves.

E mais senão continha em dito termo de protesto, depois via-se que tendo a justificante produzido suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca do allegado na petição aqui transcripta; o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fel-os conclusos que nelles vi-se a sentença seguinte:

Vistos Hei por justificada a ausencia em lugar incerto dos justificados e mando que elles sejam intimados por editaes com o prazo de 30 dias do protesto de folhas para interrupção da prescripção do titulo de folhas. Custas ex-causa. Recife, 8 de Março de 1887.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais senão continha em dita sentença aqui bem copiada. Em vista da mesma o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por intimados os justificados ausentes para que compareçam ante este juizo dentro do prazo de 30 dias, allegando e provendo tudo quanto fôr a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela impressa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 8 dias do mez de Março de 1887.—Subscrevo e assigno—Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Cintra

No dia 18 do corrente depois da audiencia publica do Sr. Dr. juiz substituto da fazenda se ha de arrematar a quem mais der.

Uma mobilia completa envernisada de preto com 12 cadeiras de guarnição, 2 consólos com pedra, 1 sofá, 2 cadeiras de braço existentes no predio n. 20 á rua das Trincheiras, avaliada em 150$000, penhorada para pagamento do que deve a fazenda provincial o Dr. Balthasar da Silveira.

A casa terrea n. 81 á rua de Hortas, com 4 metros de largura e 12 metros e 40 centimetros de fundo, porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal com cacimba meeira, avaliada em 800$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Francisco de Souza Rego.

Bôa-Vista

A casa terrea n. 3 á rua de Payssandú, com 9 metros e 84 centimetros de vão e 19 metros e 96 centimetros de fundo, com 3 janellas de frente, 2 portas no oitão, 2 salas, 4 quartos, 1 salêta para emgommado, cosinha 1 quarto interno, quintal grande todo murado, portão de madeira, jardim ao lado e algumas arvores de fructo, avaliada em 3:000$000, cujo predio penhorado é para pagamento do que deve a mesma fazenda Maria Candida de Oliveira.

Afogados

Os alugueis do predio a Estrada do Gequiá a Jaboatão (Barro), avaliada em 8$000 mensaes para pagamento do que deve a mesma fazenda, Ignacio Esteves Moreira da Costa.

A casa terrea n. 45 á rua de Motocolombó, de taipa e tijollo, com 3 metros e 13 centimetros de vão, 4 metros e 10 centimetros de fundo, com 2 salas, 2 quartos, porta e janella de frente, quintal murado, cuja casa se acha bastante estragada e avaliada em 50$000, penhorado contra José da Silva Santos.

Varzea

A casa terrea n. 4 Brum (Varzea), com 18 metros e 40 centimetros de frente, 12 metros e 93 centimetros de fundo, 3 portas, 4 janellas de frente, 4 salas, cosinha interna, quintal grande todo murado com portão e gradeamento de ferro na frente, e jardim, avaliada em 6:000$000, para pagamento do que deve a mesma fazenda, João Pereira dos Santos Farofa.

Pôço

Os alugueis do predio n. 3, á rua do Rio, avaliados em 10$000 mensaes, para pagamento do que deve a mesma fazenda, José Jacome Tasso.

S. José

Uma armação de madeira de louro com todos os seus pertences, avaliada em 150$000, cuja armação existe no estabelecimento n. 37 á rua da Palma, penhorada para pagamento do que deve a mesma fazenda, Joaquim Coelho Netto.

Recife, 9 de Março de 1887.

O solicitador da fazenda,
Luna Freire.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz sciente a todos os Srs. caixeiros-despachantes que, em face do art. 169 da consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas, devem, no prazo improrogavel de 15 dias, a contar da data do presente edital, se apresentarem n'esta secção, afim de renovarem suas fianças, sob pena de sujeitarem-se ao que dispõe o art. 163 da citada consolidação.

3ª secção, 9 de março de 1887.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 20

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 do corrente, pelas 11 horas do dia, irá de novo á praça perante o conselho de compras do corpo de policia, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 28 de Fevereiro ultimo, o fornecimento do fardamento manufacturado daquelle corpo, constante das peças seguintes: 850 bonets de panno azul, 1,700 blusas de brim pardo e 3,400 calças do mesmo panno, 800 calças de panno azul e igual numero de blusas do mesmo tecido.

Outrosim, os concurrentes deverão fazer as suas propostas, que serão entregues ao conselho, acompanhadas das amostras que deverão conter o 20m de largura e abranger o da fazenda: e bem assim apresentar um exemplar da peça manufacturada para amostra da mão de obra.

O fornecimento do mesmo fardamento deverá ser realisado nos prasos de 30, 60 e 90 dias, nos termos do citado officio da presidencia.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 3 de Março de 1887.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

DECLARAÇÕES

Gremio dos professores primarios

Tendo assumido a direcção do Gremio dos Professores Primarios em virtude do disposto no art 59 de seus estatutos, convido a todos os associados para se reunirem em assembléa geral no dia 10 do corrente ao meio dia, na séde da mesma associação, afim de se proceder a eleição do novo conselho que deverá dirigir a mesma sociedade no corrente anno. Recife, 1º de Março de 1887.

Vicente de Moraes Mello.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho de Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Recebedoria de Pernambuco

Matricula de escravos

O administrador da recebedoria faz publico que finda-se no dia 30 do corrente mez o prazo para a nova matricula e arrolamento dos escravos existentes neste municipio, devendo os donos e possuidores dos mesmos apresentarem até aquelle dia as relações em duplicata contendo o nome do escravo, nacionalidade, sexo, filiação, occupação ou serviço em que fôr empregado, idade e valor, além do numero da ordem da matricula anterior, sendo o valor dado por extenso pelo senhor do escravo ou seu legitimo representante, não excedendo o maximo regulado pela idade do matriculando, que será tambem escripta por extenso conforme a seguinte tabella:

Escravos menores de 30 annos		900$000
»	de 30 a 40 »	800$000
»	de 40 a 50 »	600$000
»	de 50 a 55 »	400$000
»	de 55 a 60 »	200$000

O valor das escravas será regulado pela mesma tabella com o abatimento de 25 % dos preços nella estabelecidos.

A inscripção para a nova matricula será feita a vista das relações, que servirão de base a matricula especial ou de averbação effectuada de conformidade com a lei de 28 de Setembro de 1871, ou de certidão da mesma matricula, ou a vista do titulo de dominio quando contiver a matricula do escravo.

Não serão dados a matricula os escravos maiores de 60 annos, serão porém inscriptos em arrolamento especial.

Serão considerados libertos os escravos, que no prazo marcado não tiverem sido dados a nova matricula.

Pela inscripção ou arrolamento de cada escravo pagar-se-ha 1$ de emolumentos, cuja importancia será destinada ao fundo de emancipação depois de satisfeitas as despezas da matricula.

Recebedoria, 2 de Março de 1887.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Repartição das Obras Militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 14 de Março vindouro, ás 10 horas da manhã na Repartição das Obras Militares, no Palacio do Governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contractar no corrente anno o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das Obras Militares em Pernambuco 24 de Fevereiro de 1887.—José Armando da Cunha, 2º cadete 2º sargento amanuense.

Companhia pernambucana
DE
Navegação costeira por vapor

Pelo presente são convidados os senhores accionistas a reunirem se na séde da companhia, no dia 23 do corrente, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno findo, e elegerem a commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 5 de Março de 1887.

Manoel João de Amorim.
P.P.—Saunders Brothers & C.
Arthur B. Dallas.
W. W. Robilliard.

Club Concordia

Funftes Preiskegeln
Donnerstag den 10 Marz
Abends 8 uhr.

Das directorium.

Companhia Santa Thereza emprezaria do abastecimento d'agua e de luz á cidade de Olinda.

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral e por não ter o Sr. secretario eleito acceito o cargo, convoco a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 24 do corrente, afim de ser lido e julgado o relatorio e o parecer fiscal e apreciadas as contas do anno findo, e submettida a consideração dos Srs. accionistas uma moção do Sr. presidente da directoria.

A sessão será aberta ao meio dia n'um dos salões do edificio da Associação Commercial, para esse fim delicadamente cedido.

Recife, 9 de Março de 1887.

O gerente,
A. Pereira Simões.

COMPANHIA SANTA THEREZA
Abastecedora d'agua e gaz em Olinda

AVISO

Aos Srs. consummidores de agua e gaz da companhia, que em seus pagamentos se acham em atrazo, lembro o presente artigo do regulamento approvado pelo governo a 12 de Agosto de 1873, e que se acha copiado no verso das contas entregues.

« O pagamento da importancia da agua ou gaz fornecido em cada mez, se fará na primeira quinzena do mez seguinte e na sua falta poderá a Companhia interromper o respectivo supprimento. »

Escriptorio do gerente, Olinda 3 de Março de 1887

A. Pereira Simões.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 10 de Março de 1887.—O administrador,
Affonso de Rego Barros.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9º e 12º do art. 83 dos estatutos e das disposições da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de Março proximo vindouro, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1886, acompanhado do parecer da commissão fiscal e proceder-se á eleição desta e bem assim do presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios da assembléa geral.

Recife, 28 de Fevereiro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes e protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 28 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro.

1 Carolina, protegida de Augusto Manta.
2 Illuminata, filha de Maria Florencia Barbosa dos Santos.
3 Laurinda, filha de Sincletica Lins de Vasconcellos Araujo.
4 Maria, filha da mesma.
5 Adelaide, filha de Maria José da Conceição.
6 Maria, filha de Maria José da Encarnação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
EMPREZA ARTISTICA
GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

Director de scena
D. Valentin Garrido
Maestro-director
D. Antonio del Valle

Quinta-feira, 10 do corrente
SUCCESSO GARANTIDO

3.ª Recita
PROGRAMMA

Subirá á scena a mui popular e applaudida opereta comico-buffa em 3 actos, original dos celebres **Estremera** e **Caballero**, denominada:

EL HERMANO BALTAZAR

PERSONAGENS

D. Juan	Srs. Plá.
Ignez	Sra. Sacanelles (M.)
Angustias	Sra. Sacanelles (A.)
El corregidor	Sr. Duran.
D. Braulio	Sr. Ramos.
El Hermano Baltazar	Sr. Manso.
El administrador del seminario	Sr. Ramirez.
Um notario	Sr. Ruiz.
Um capitão	Sr. Sanchez.
Um alquacil	Sr. Eduardo.
Um seminarista	Sra. Ruiz.
Outro idem	Sra. Estrella.
Seminarista com becca	Côro de senhoras.

Alquacils, homens e mugeres del pueblo, madamas, lechuguinos e coro general.

Scena — reinado de Carlos IV.

Os bilhetes vendem-se no theatro.

A's 8 horas.

Nota—Haverá trens para Apipucos e Olinda, e bonds para todas as linhas.

Sabbado, 12 do corrente
4.ª Recita
Grandioso espectaculo de gargalhadas

Subirá á scena a divertida e original zarzuella comica em 2 actos, letra do Sr. Olanoje musica do distincto maestro **Oudrid**, denominada:

EL Postillon de la Rioja

PERSONAGENS

La barcueza del Olmo, vieja e joven	Sra. Plá.
Baptista, criado de	Sr. Garrido.
D. Felix	Sr. Manso.
El conde del Arco	Sr. Ramirez.
El marquez de Alvaro, surdo	Sr. Duran.
D. Rufo, maiordomo	Sr. Ramos.
Juana, posadera	Sra. Sacanelles (A)
Un teniente	Sr. Ruiz.
Un posadero surdo	Sr. Jordan.
Un lacayo	Sr. Monleon.
Un aldeano	Sr. Gil.
Un notario	Sr. Sanchez.

Aldeãs, aldeões, soldados, criados e côro geral.

Scena — no reino de Felippe V

Em seguida representar-se-ha a festiva e originalissima fantochada lyrico-dramatica—macarronica—buffa em 1 acto e 2 quadros, musica dos notaveis maestros Bellini, Meyerbeer, Gounod, e arranjada pelo Sr. Mangiagalli, intitulada:

Y Comicci Tronaty

Personagens

Antonina	Sra. Pla—ini
Rafael	Sr. Manso—ini
Salvatore	Sr. Garrido.
Bonifacio	Sr. Duran—ini
El alcaide	Sr. Ramos.
Silvestre	Sr. Jordan.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem	12$000
Idem de 2ª	12$000
Idem de 3ª	8$000
Idem de 4ª	6$000
Galerias	2$000
Cadeiras de 1ª ordem	3$000
Idem de 2ª	2$000
Platéas	1$000
Paraiso	$500

A's 8 horas.

Haverá trens para Apipucos e Olinda, e bonds para todas as linhas.

Domingo, 16 de Março
Grandioso espectaculo

Brevemente: — As grandiosas zarzuellas — Barberillo de Lavapies, Tempestade e Duas Princezas.

IRMANDADE
DE
N. S. da Luz

De ordem do irmão juiz e de accordo com o art. 27 § 1º, convido aos irmãos provectos a comparecerem em nosso consistorio no domingo 13 do corrente, ao meio dia, para em reunião de mesa provecta, deliberarmos sob assumptos de interesse.

Secretaria da irmandade de N. S. da Luz, 9 de Março de 1887.—O secretario,
Antonio Ignacio Brandão Junior.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento avor dos segurados.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
8:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo m Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Ruado Commercio n. 8

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John H· Boxwell
RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

INDMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

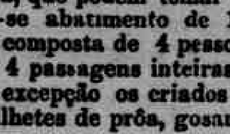
44—Rua do Commercio—

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Gironde
Commandante Minier



E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pago de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

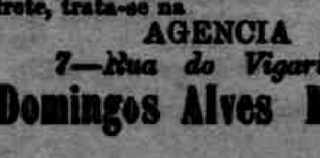
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira



Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 10 de Março, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1 S dia do dia 10.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha
O vapor Giquiá
Comandante Lobo

Segue no dia 10 de Março, pelas 14 horas da manhã.

Recebe cargas até o dia 9.

Passagens até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O vapor Paranaguá

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 de Março e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para carga, passagens, encommendas, dinheiro e frete tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

O vapor Rosario

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 17 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

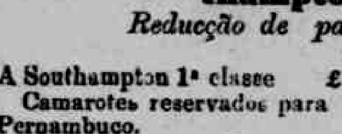
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 5
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Tamar

E' esperado da Europa no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Mondego



É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

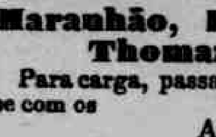
	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

United States Mail Brasil S. S. C.
O paquete Finance



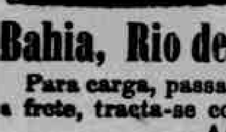
E' esperado dos portos do sul até o dia 15 de Março, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança



Espera-se de New-Port News, até o dia 18 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8—RUA DO COMMERCIO—8
1º andar

LEILÕES

Hoje, 10, ás 11 horas em ponto, leilão de latas com azeite doce e fumo desfiado, no trapiche Conceição, na Alfandega.

A's 11 1/4, na guarda-moria da Alfandega, o de um salva-vida, lancha e mais objectos salvados da barca ingleza *Maggie Moor*.

A's 11 1/2 horas, em continuação, o de 12 peças de lona avariadas.

Terça-feira, 15, o de differentes moveis, no sobrado da rua do Hospicio n. 10, collegio de Nossa Senhora das Victorias.

Sabbado 12, o de fazendas, miudezas e moveis no armazem da travessa do Corpo Santo n. 23.

LEILÃO
de 12 peças de lona avariadas
HOJE

10 de março
A's 11 1/2 horas

Junto á guarda-moria da Alfandega

O agente Pinto levará a leilão, a requerimento de C. C. C. Moreira & C., por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado e por conta e risco de quem pertencer, do fardo marca C C C M & C. n. 1, descarregado, com avaria, de bordo do vapor francez *Ville do Ceará*, capitão Simonot, entrado em 25 de Fevereiro proximo passado, em um ou mais lotes, em frente ao armazem do Sr. José Luiz de Souza, por occasião do leilão do salva vida, lancha e pertenças salvados da barca ingleza *Maggie Moor*, bem como fumo e azeite doce.

Leilão

Da armação utencilios e generos do estabelecimento de molhados á rua Imperial n. 7.

Agente Britto

O agente acima devidamente autorisado levará á leilão a armação utencilios e generos do referido estabelecimento em um ou mais lotes a vontade dos Srs licitantes.

Garante-se a casa
Quinta-feira, 10 do corrente
A's 10 1/2 horas

Leilão

De dous botes grandes, sendo um maior com 4 remos, 1 vela e 1 mastro, e um menor com 4 remos, salvados da barca ingleza *Maggie Mocre*, incendiada em alto mar.

Quinta-fera, 10 do corrente
A's 11 horas

Junto a guarda-moria da Alfandega, em frente ao armazem alfandegado do Sr. José Luiz de Souza.

C. L. Smith, capitão da barca ingleza *Maggie Mocre* incendiada na sua ultima viagem em alto mar, levará a leilão os botes acima mencionados salvados da mesma barca e existentes na guarda moria da Alfandega, precedida a respectiva licença do Sr. Dr inspector da Alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado e por intervenção do agente Pinto.

Leilão

Da armação envernizada, dita ingleza, mercadorias, 1 importante cofre inglez do fabricante Milners, secretaria, carteiras, bancos, trilhos de ferro, deposito para agua, fiteiros, prensa para copiar, caixões, mesa grande para fazendas e muitos outros objectos existentes na loja do fazenda sitaá rua do Marquez de Olinda n. 35.

Quinta-feira 10 do corrente
ás 10 1/2 horas
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

De 1 garrote tourino, 1 piano de Pleyel, 1 dito de Blondel, mobilias de jacarandá e páo-carga, camas para casal e solteiro, aparador com pedra, importantes quadros, chapéos de sol, velas stearinas, toilettes, guarda louça, jarros, commodas e muitos outros objectos, existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n 19.

Sexta-feira 11 do corrente
A's 11 horas
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

de duas partes de uma casa terrea de pedra e cal sita á Estrada de João de Barros n. 6 J

SABBADO, 12 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No armazem da rua do Vigario n 12

O agente Pestana, competentemente autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, venderá a quem mais dér, as duas partes da casa terrea sita á Estrada de João de Barros n. 6 J, pertencentes a dous orphãos.

Leilão

de fazendas, miudezas, uma armação ingleza, dous fiteiros, mesas para fazendas, jarros e outros muitos moveis

Sabbado 12 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
Travessa do Corpo Santo n. 23
Agente Pestana

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um perfeito cosinheiro; a tratar na rua do Brum n. 35.

— Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia de tres pessoas; no oitão do Crpo Santo n. 25.

— Aluga-se o sobrado n. 21 á rua da União a entender-se na rua da Imperatriz n. 19.

AMA no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar precisa-se de uma ama boa cosinheira e que durma em casa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 20 á rua Direita, com os commodos seguintes: 2 salas, 3 quartos, sotão e quintal, pelo preço de 25$ mensaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 14, terceiro andar, das 8 ás 9 horas da manhã, e desta hora em diante em palacio com o ajudante de ordem da presidencia.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, todo cercado e mais tres pequenas no mesmo correr, servindo perfeitamente para pensão ou hotel: a tratar no mesmo sitio.

— José Joaquim de Sant'Anna participa ao respeitavel publico e com especialidade a todas as pessoas do seu conhecimento, que tendo encontrado muitas pessoas com nome igual ao seu, desta data em diante assignar-se-ha por José Joaquim de Moraes.

— Quem quizer dar 250$ pela alforria de uma escrava que lava, engomma e cosinha, e que vai trabalhar a quem lhe der essa quantia para pagar; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 23, loja. Na mesma casa vende-se lindas palmeiras e pés de chrotons.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 5 da rua do Padre Floriano, com bons commodos, gaz, sala, e quartos estucados; para ver, a chave está na loja, e para tratar no caes do Ramos n. 26.

Chaves perdidas

Quem achou uma argola com chaves, perdida no bairro do Recife, querendo entregal-as, será gratificado. No escriptorio deste Diario se indicará quem as perdeu.

Casa terrea para vender

Uma pessoa que por necessidade tem de retirar-se até o fim deste mez para fóra da provincia, vende por 1:300$000 a casa terrea n 24 da rua do Nascente, freguezia de S. José, com 3 quartos, quintal, cacimba, cosinha fóra, edificada a moderna, em bom estado, livre e desembaraçada; a tratar na rua do Caldeireiro n. 50, até as 8 horas da manhã ou depois das 4 da tarde, e fóra destas horas no cartorio do Porto Carreiro.

Vaqueiro

Na vaccaria da engenhoca Bemfica á rua Real da Torre n. 23, precisa-se de um habilitado.

CASA

Aluga-se uma casa em Apipucos com bastantes commodos e por preço modico: a tratar na rua do Rangel n. 31-A.

Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar lavar e engommar, para casa de homem solteiro: a tratar das 4 horas da tarde ás 6 da manhã, na Baixa Verde, sitio n. 5.

Aluga-se

a loja do predio á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33, propria para estabelecimento commercial ou officina, por ser de esquina; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado á rua da Guia n. 62 estucado e pintado; a tratar na loja.

Leite puro

Quem precisar de leite puro e boa qualidade, das 8 1/2 horas em diante, queira apparecer á rua do Imperador n. 81, afim de contratar a quantidade e preço.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Visconde de Goyanna n. 163, com agua e gaz.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1º e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1º do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1º do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o sobrado de azulejo n. 82, no Caminho Novo, é muito fresco pela posição, e tem commodos bastantes, está em estado de limpeza, que o pretendente não precisa fazer despeza para morar.

Aluga-se

a casa do largo da Detenção n 23, defronte da nova estação da linha ferrea, com grandes accommodações para familia, quintal, banheiro, etc.: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 17 no largo do Corpo Santo, muito fresco e com commodos para grande familia; a tratar no 3º andar do mesmo.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado; na Ponte de Uchôa n. 10.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme; na rua do Rangel n. 44, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, e de um criado; no arco da Conceição ns. 4 e 6, fabrica de cigarros.

Amas

Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e comprar, e outra para engommar e fazer mais serviços domesticos de casa de pouca familia; em Fernandes Vieira n. 1.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de menino: na Capunga, rua da Ventura n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama já idosa, que sirva para uma casa de pouca familia; na rua do Marquez do Herval, casa n. 182.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filhos, paga-se bem; a tratar na rua da Mangueira n. 16.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrinho do Giquiá; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Geographia

Um academico achando-se habilitado a leccionar geographia, acei a chamad s para ensinar em casas particulares, e póde ser procurado no hotel oriental.

Chá preto superior

Recebeu o Carlos Linden nova remessa do chá preto superior, e avisa aos seus freguezes que vá na rua do Barão da Victoria n. 48, para se supprir,

Arrenda-se ou vende-se

um sitio com alguns arvoredos de fructo, planta de capim e ortaliças, á rua de S. Miguel n. 148: quem quizer dirija se á rua da Lu z ratriz n. 13, loja.

Ao commercio

Francisc Coelho Gonçalves encarrega se de cobranças nesta praça e fóra della; a tratar na rua do Alecrim n. 10.

Pechincha

Manteiga dinamarqueza a 700 rs. a lata de uma libra; vende se na casa de Antonio Duarte á rua da União n. 54, Arthur Macsco á rua da Aurora n. 85, Paulo Ribeiro & C. á rua da Roda n. 48, é de primeira qualidade.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, idade de 12 a 16 annos; em Fernandes Vieira n. 24.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Jatrophá Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Bezerra de Mello

Cosinheira

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado é apresentar-se.

Ao commercio

João Francisco de Torres Bandeira, tendo comprado a taverna sita á rua do Marquez do Herval n. 167, livre e desembaraçada de todo e qualquer debito, ao Sr. Joaquim Demetrio Teixeira, se alguem se julgar com direito a mesma, apresente-se no praso de cinco dias Recife, 5 de Março de 1887.

Preparatorios

O abaixo assignado, antigo professor do collegio—Bom Jesus—o mais acreditado de Alagoas, lecciona nesta cidade em casas de particulares ou a sua residencia. Póde ser procurado na rua do Commercio n. 73.

L. Lavenère W.

Sabão de alcatrão

Acaba de receber nova remessa deste sabão medicinal, cuja falta neste mercado tem sido tão sencivel; á casa de Zeferino Martins & C., praça do Conde d'Eu n. 18.

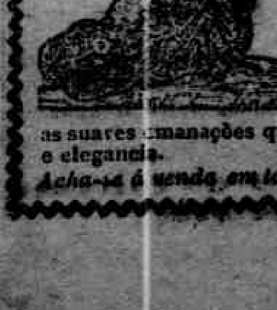
Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

KANANGA do JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas
PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS

Extracto de Kananga



Novo e delicioso perfume para o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.

O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessoa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

PARIS — MODELO DE PASTILHAS — Belloc

As Dores de Estomago

Digestões difficeis, Constipações, Acides

SÃO RAPIDAMENTE CURADAS COM O EMPREGO DO

CARVÃO do Dr BELLOC

Quer em PASTILHAS, quer em PÓ.

(Approvado pela Academia de Medicina de Pariz)

DOSE: 6 A 12 PASTILHAS POR DIA

Se vendem em todas as Pharmacias.

FABRICAÇÃO

Em PARIZ, em Casa de L. FRERE

PARIS — MODELO DE PASTILHAS — Belloc

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
—DE—
FIGADO DE BACALHÃO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, ESCROFULA, ANÆMIA, RACHITIS, DEBILIDADE EM GERAL e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

Deposito em Pernambuco na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 39.

TONICO *FEBRIFUGO* REGENERADOR

VINHO do DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tónicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco,** que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade,** etc.

H. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

MACHINAS AMERICANAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

REIS & SANTOS, tendo obtido grande reducção nos preços das verdadeiras **Machinas Americanas** para descaroçar algodão, estão vendendo a

11$000

por serra, com 14 % de desconto, a

Rua do Marquez de Olinda n. 56 A

GRAGEAS FORTIN INJECÇÃO

de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &

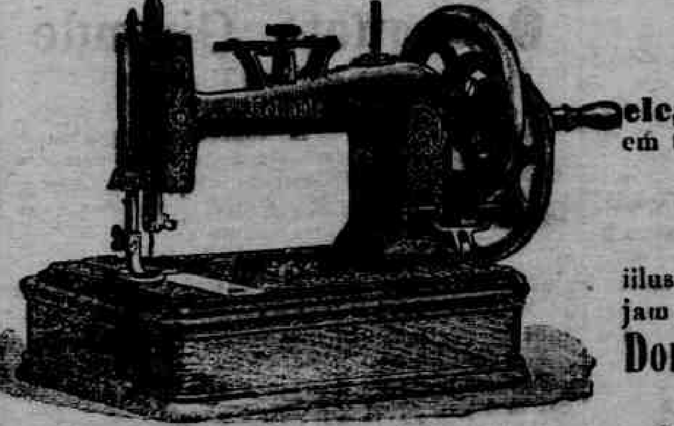
Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As GRAGEAS FORTIN forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1839) e adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes, sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A **INJECÇÃO FORTIN** *é sempre recommendada como o complemento da medicação.*

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

AS MACHINAS DE COSTURA



DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes, as mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylo dirjam se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW-YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Pariz, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento** do orgão vocal.

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E o Reparador das Perturbações digestivas

e o FORTIFICANTE por EXCELLENCIA

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE

Sr. MARIANI, Pre Paris, 41, boulevard Haussmann; New-York, 19, East, 16th, Street.

Em Pernambuco: **Francisco M. da SILVA & Cia.**

Os GRANULOS ANTIMONIO-FERROSOS do Dr PAPILLAUD

constituem o Preparado ferruginoso mais efficaz empregado pelas summidades medicas com exito ha mais de 20 ANNOS

Contra a **Anemia, Chlorose** (*Pâles couleurs*), **Nevralgias, "Affecções do Peito.**

RELATORIO FAVORAVEL POR PARTE DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Exija-se sobre cada frasco o nome de **E. Meunier & L. Papillaud.**

DEPOSITO GERAL: **Pharmacia GIGON, 25, rua Coquillière, PARIS**

Em Pernambuco: **FRANco M. da SILVA & Cia.**

[illegible]

Peitoral adquirio uma reputação mais merecida do que a da **Pasta** e do **Xarope de Nafé de Delangrenier.**

Sua voga universal, funda-se:

1º Sobre sua **superioridade e poderosa efficacia** verificadas pelos medicos de todos os hospitaes de Paris e membros da Academia de medicina de França contra os **Defluxos, Bronchites, Irritações do Peito** e da **Garganta.**

2º Sua composição, cuja base é o fructo de **Nafé da Arabia** (Hibiscus esculentus de Linné) que relação alguma tem com os outros peitoraes.

3º Sobre as **analyses** dos Srs BARRUEL & CONTREAU, chimicos da Faculdade de Paris, que demonstrão não conter nem *Opio*, nem *Morphina*, nem *Codeina* pelo que podem ser dados **as** crianças com exito e segurança quando atacadas de **Tosse** ou **Tosse convulsa.**

TAES são os titulos authenticos que recommendão a **Pasta** e o **Xarope de Nafé** á confiança dos medicos e do publico, titulos que nunca forão concedidos á peitoral algum antigo ou moderno.

DELANGRENIER, 53, rua Vivienne, PARIS
e em todas as principaes Pharmacias de Portugal e do Brazil.

José Pedro Rodrigues da Silva

Antonio Juvencio Rodrigues da Silva e sua mulher, Dr. Manoel Juvenal Rodrigues da Silva e sua mulher (ausentes), Dr. Tristão Henriques Costa e sua mulher, cordialmente agradecem á todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu presado irmão e cunhado **José Pedro Rodrigues da Silva**, á sua ultima morada, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para ouvirem as missas que mandam resar no dia 14 do corrente, setimo do seu passamento, ás 7 horas da manhã, na capella da povoação do Beberibe, e as 8 horas na matriz da Boa-Vista; pelo que desde já se confessam gratos aos que concorrerem a este acto de caridade.

Maria do Carmo Rodrigues de Siqueira

Ainda sob a pressão da mais acerba dôr e saudade, eu e meus queridos filhinhos pranteando a morte da terna e virtuosa esposa, e da carinhosa e desvelada mãe **Maria do Carmo Rodrigues de Siqueira**, supplicamos a todos os parentes e amigos para que assistam ás missas que, pelo repouso eterno de sua alma na Mansão Celeste, serão celebradas, ás 8 horas, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, sexta feira, 11 do corrente, 1º anniversario de seu passamento.

De todos, por mais esse acto de caridade, conservaremos em nossos corações o mais sincero reconhecimento,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

Maria Philomena Moreira Bastos

Joaquim Olinto Bastos e seus filhos, mãi, irmãos e sobrinhos, José Joaquim Moreira, sua mulher e filhos, cordialmente agradecidos á todos os seus parentes e amigos que se associaram á profunda dor que lhes causou a separação eterna de sua pranteada esposa, filha, mãi, irmã e tia, Maria Philomena Moreira Bastos, vem de novo rogar-lhes o caridoso favor de assistirem as missas que serão celebradas na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente, trigesimo do seu passamento.

D. Rita Clara Pereira Pinheiro

Marcelino A. Pereira, seus irmãos, filhos e sobrinhos, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar na ordem terceira de S. Francisco, quinta-feira 10 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do fallecimento de sua irmã e tia, D. Rita Clara P. Pinheiro, antecipando seus agradecimentos.

Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque

Maria do Rego Barros convida a todos os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa de setimo dia que manda celebrar por alma de sua parenta, comadre e amiga, Maria Anna do Rego Cavalcante de Albuquerque, na igreja matriz da Boa-Vista, segunda-feira 14, ás 8 horas; e p r este acto de religião e caridade desde já se confessa grata.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE

CONVITE — CONVITE

HISTORIA DE VICTOR HUGO

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Criado

O Dr. Barros Carneiro, medico, residente á rua Duque de Caxias n. 88. 1º andar, precisa de um criado para o seu consultorio e serviços de rua, provando o seu comportamento. Aproveita a occasião para prevenir ao publico que despedio desde o dia 6 do corrente o seu criado de nome Sergio.

Ao commercio e ás repartições publicas

O abaixo assignado declara a quem interessar possa que não se responsabilisa por qualquer compra ou debito contrahido em nome da firma Tavares Martins & C. a não ser por bilhete assignado ou por si proprio, e bem assim só o mesmo abaixo assignado poderá cobrar qualquer importancia devida á mesma firma, em qualquer repartição publica.

Recife, 8 de Março de 1887.

Manoel Tavares da Costa Martins.

500$000

Quem tiver esta quantia e quizer dal-a a juros, mediante uma hypotheca de maior valor ou boa garantia, appareça na botica do pateo do Carmo, que lá se dirá quem quer.

Ama e criado

O Dr. Mello Gomes precisa de uma ama para cosinha, e de um rapaz de 14 a 18 annos, para mandados e serviço domestico; na rua de Paulino Camara (antiga Cambôa do Carmo) n. 36, primeiro andar.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Attenção

Grande e variado sortimento do moveis de junco, ricas mobilias com encosto de palha, cadeiras torneadas com assento de madeira e com palhinha, cadeiras para criança jantar á mesa e para escola, tudo vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 23.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1/2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia – Francisco M. da Silva & C, á rua do Marquez de Olinda n. 23

Engommadeira

que engomme bem, para duas pessoas; na rua da Aurora n. 23.

Professor

Ensina portuguez, francez e inglez theorico e pratico, em casas particulares e collegios na cidade ou nos arrabaldes. Informações—na livraria Fluminense e no Atheneu Brasileiro.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua do Aragão n. 14.

Aluga-se barato

a lojinha n. 117 da rua de Marcilio *Dias*; a tratar na rua do Rosario n. 31, 1º andar.

Balança decimal

Compra-se uma já servida: na rua do Vigario n. 31, 1º andar.

SUSPENSORIO MILLERET

Elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.

Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.

REGISTRADO **FUNDAS DE TODOS OS SYSTEMAS**

MEIAS PARA VARIZES

MILLERET, LE GONIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J. Rousseau

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O **Professor Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias.

CALDEI'ARIA NACIONAL

Fundição de sinos . bronze

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUÍTA

66—Rua do Barão do Triumpho—66

(Antiga do Brum)

Neste est ıbelecimento encontrarão os Srs. agricultores e seus correspondentes todos os objectos tendentes a agricultura, como sejam:

Machinas para fazer espirito, de destillar e restillar, alambiques do antigo e novo systema com esquenta garapa, serpentinas e carapuças, tachas, tachos, bombas de bronze, de cobre e de ferro, de aspirante e de repuxo, para agua, mel e garapa, torneiras de bronze, de madeira e de todos os tamanhos, canos de cobre, chumbo, ferro, de todas as dimensões, cobre picado, fundos para alambiques, repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre, de ferro galvanisado, arruelas e lençóes de cobre, bombas continuas, sinos de 1 libra até 110 arrobas, sola ing'eza e do Rio, cadinhos patentes e de lapis.

Fazem-se concertos de todas as qualidades e com toda presteza e perfeição a preços modicos.

Vendem-se a prazo ou a dinheiro com desc nto.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

CASADA FUNDADA EM 1807 Agente Geral: SEGUIN Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

Attenção

Uma familia offerece agasalho e commodos compativeis a uma ou duas raparigas honestas para se encarregarem de crianças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 16, loja.

Criada

Offerece-se uma senhora de idade regular dando fiança de sua conducta, para acompanhar alguma familia que queira se retirar para qualquer provincia do Brazil, gratis por 6 mezes, a tratar na rua de Hortas nº 43 1º andar, prefere-se para a Côrte.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro; na rua da Florentina nº 32.

Cofres prova de fogo

O Carlos Linden tem dous novos em folha, e vende muito barato por ser de consignação; na rua do Barão da Victoria n. 48.

Urgencia

Precisa-se sem demora fallar com o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto, á rua do Rangel numero 65.

Grande vantagem offerece o talho de carne verde do Novo Porto do Carvão

RUA MARQUEZ DO HERVAL N. 27

O freguez que completar o numero de 300 kilogrammas de carne, receberá uma numeração para corresponder com a maior loteria que então estiver na circulação d'esta cidade, e se couber a sorte grande em dita numeração, o consumidor, terá, pelo espaço de 6 mezes 5 kilos de carne diarios; os consumidores, de 5 á 1 kilo, só terão o numero de kilos que d'antes consumiam diariamente.

O conductor do feliz consumidor será tambem gatificado com 50$000.

N. B.—Toda a carne será entregue no talho aos portadores dos freguezes.

Recife, 27 de Fevereiro de 1887.

Solicitador

José Ferreira de Paula, provisionado pelo Tribunal da Relação de Pernambuco, offerece-se a quem precisar de trabalhos inherentes á sua profissão na cidade de Pesqueira da comarca de Cimbres, onde foi sua residencia, e tambem trabalha nas comarcas do Brejo da Madre de Deus, Caruarú, S Bento e Escada.

VENDAS

—Vende-se duas excellentes casas na cidade da Escada, sita á rua do Commercio, bem construida de pedra e cal; a tratar nesta cidade do Recife com Antonio Pereira Lopes, rua do Alecrim n. 74, e na cidade da Escada com Alfredo & Companhia.

Armaç o

Vende se a armação da rua do Rangel n. 10 cedende-se a casa ao comprador.

Superior carne do sertão

Vende-se no armazem de Francisco Cardoso da Silva Pinto, á rua da Imperatriz ns. 23 e 31, e generos de 1ª qualidade por preço modico.

ATKINSON PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.

TREZ MEDALHAS DE OURO

PARIZ 1878, CALCUTTA 1884

pela extra-fina excellencia de sua qualidade.

Perfumes modernos de Atkinson

FAGRÆA & CYMBIDIUM

são de um raro e peculiar perfumes, tendo sido registrados só podem ser obtidos por intermedio dos Inventores ou seus Agentes.

LOÇÃO DE QUININO DE ATKINSON

sem rival para fortalecer e embelezar os cabellos Garantida inoffensiva.

AGUA FLORIDA DE ATKINSON

perfume excepcional para o lenço; distillado da mais exquisita escolha.

Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes

J. & E. ATKINSON

24, Old Bond Street, Londres.

Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

A Revolução!

Resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Guarnições de velludilho bordado a vidrilho para vestidos, a 7$000 uma.
Tafetás de côres a 300 réis o covado
Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 e 1$800 o covado.
Ditas de cores a de 900 réis e 1$200 o dito.
Lãs mescladas a 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 400 réis o dito.
Lindas alpacas a 360 réis o dito.
Gorgurinas a 320 réis o dito.
Setim damassê a 320 réis o dito.
Dito Macáo a 800 réis e 1$200 o dito.
Damassê de seda a 1$300 o dito.
Grósdenaples preto a 1$800 e 2$000 o dito.
Gaze com bolinhas a 800 réis o dito.
Fustão branco a 400, 480, 560 e 800 réis o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Dito bordado a retros a 2$000 o dito.
Cambraia com salpicos a 6$000 a peça.
Camisas para senhora a 30$000 a duzia.
Ditas de meia para homem a 800 réis, 1$000, 1$200 e 1$500 uma.
Fichús de lã a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 um.
Ditos prateados a 2$000 um.
Ditos de retroz a 1$000 um.
Linhos escossezes a 200 e 240 réis o covado.
Collarinhos e punhos para senhora a 2$000 um.
Ditos de côr, idem idem a 1$000 um.
Córtes de casimira finos de 3$ a 5$000 um.
Ditas de lã e seda para collete a 6$000 um.
Ditos de cachemira de côr para vestido por 20$ um.
Cachemira de côr de 6$ por 3$000 o covado.
Damasco de côr a 700 réis o covado.
Panno da Costa a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Colchas bordadas a 5$, 6$, e 7$000 uma.
Cretones finos a 320, 360 e 400 réis o covado.
Chitas finas a 240, 280 e 300 réis o dito,
Zephiros finos a 500 réis o dito.
Setineta escosseza a 440 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Chales de mirinó a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000 e 4$000 um.
Ditos de cachemira a 2$, 2$800 e 4$500 um.
Cobertores de lã a 4$500 e 6$500 um.
Esguião pardo e amarello a 500 réis o covado.
Brim de linho de cor a 1$200 a vara.
Dito prateado de linho a 1$000 a dita
Colchas de crochet a 8$000 uma.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.

O 48 á rua Duque de Caxias

Henrique da Silva Moreira

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Sem competencia

A bem conheci ta loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 56

Recebeu um completo sortimento de fazendas para os actos da semana santa.

COMO SEJAM:

Gurgurão de seda preta a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$.
Setins preto superior qualidade a 1$000, 1$200 1$509 e 1$800 o covado.
Merinó preto com duas larguras a 700, 800, 1$, 1$200 e 1$400 o covado.
Cachemira lisa e bordada a 2$000 e 2$500 o covado.
Renda preta hespanhola á 4$000, 5$ e 6$000 o covado.
Manteletes de casemira, etamyne e renda, ricamente bordada a vidrilho.
Pelerinas ultima novidade.
Capas de casimira bordadas a vidrilho.
Assim como um completo sortimento de guarnições bordadas a vidrilho, para enfeites de vestidos tanto de seda, como casemira e merinó.
Leques a Joanita a 500 réis um.

Pechinchas para acabar!

59 Rua Duque de Caxias 59

Nansocs cores firmes a 160 e 180 réis o covado.
Cretones claros e escuros a 240 réis o dito.
Fustões com palminhas de cores a 240 réis o dito.
Idem branco finos a 320 e 400 réis o dito.
Popelinas com listras de seda a 300 réis o dito.
Idem branca para Exmas. noivas a 500 réis o dito.
Setinetas brancas bordadas a 500 réis o dito.
Setins de cores, branco, e preto Macáo a 800 e 1$ o dito.
Combraia de forro preta a 1$200 peça.
Esguiões de linho de 10 jardas a 4$ e 4$500 a dita.
Madapolão pelle de ovo de 20 ditos a 6$500 a dita.
Algodões superiores a 3$500 e 4$ a dita.
Brim de cores, lindos padrões a 400 e 500 réis o covado,
Idem pardo superior a 360 e 400 réis o dito.
Angolas finas, cores firmes a 560 réis o dito.
Cambraia branca bordada a 5$500 a peça.
Idem Victoria fina a 3$200 a dita.
Bramantes de algodão superiores a 900, 1$200 e 1$500 o metro.
Idem de linho puro, do melhor, a 2$ o dito.
Lençoes de dito para cama de casal a 1$800 um.
Colchas de ganga idem a 3$ uma.
Idem idem para selleiros a 2$500 uma.
Colchões francezes, grandes, a 15$ um.
Ceroulas de superior bramante a 12$ e 16$ a duzia.
Meias inglezas, cruas, a 2$800 e 3$500 a dita.
Lenços brancos e de cores a 2$ a dita.
Meias para crianças a 2$500 a dita.
Guardanapos bordados de linho a 2$400 a dita.
Camisas francezas superiores a 36$ a dita.
Cortes de meia casemira a 1$800 e 2$.
Idem de casemira superiores a 3$000, 4$500 e 6$000.

Para a quaresma

Merinós preto, sortimento sem competencia, preços de 1$000, 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado.
Grós de Napoles, verdadeiro de Lion, a 2$500 e 2$800 o covado.
Cachemiras preta com salpicos a 2$000 o covado.
Veludilhos lisos e bordados a 1$000 a 1$200 o dito.
Mantilhas brasileira a 5$ uma.
Filó de sede bordado a 2$800 o metro.
Fichus, idem, grandes a 7$ um.
Cheviots superiores a 2$500 e 3$000 o covado.
Casemiras, pannos, Sedans, merinós e todos os artigos para o uso domestico se encontra na acreditada casa de

Carneiro da Cunha & C.

Vendas em grosso damos descontos

59 Rua Duque de Caxias 39

THESOURARIA DAS LOTERIAS

PARA

O fundo de emancipação e ingenuos

DA

COLONIA ISABEL

2 de Março de 1887

Tendo o Exm. Sr. Ministro da Fazenda por acto de 7 de Fevereiro ultimo, prohibido a extracção de loterias por series, acha-se exposta á venda a 7.ª loteria para o *Fundo de Emancipação*, que será extrahida hoje 10 do corrente ás 2 horas da tarde no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, sob o seguinte:

PLANO

5,000 bilhetes a 4$000		20:000$00
Imposto geral de 15 %, sello, beneficio e porcentagem		5:950$000
		14:050$000
1 premio de		6:000$000
1 » »		1:000$000
1 » »		500$000
1 » »		200$000
5 » »	100$000	500$000
8 » »	50$000	400$000
16 » »	20$000	320$000
55 » »	10$000	550$000
916 » »	5$000	4:580$000
1,004		14:050$000

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

OS NOVOS BARATEIROS

PARA A QUARESMA

Artigos para as excellentissimas senhoras

Capas de cachemiras com vidrilhos de differentes preços.
Sêdas pretas, lisas, superiores, chegadas ultimamente a 2$800, 2$200, 2$400, 3$000 e 3$500 o covado.
Ditas lavradas a 3$200 e 3$800 o covado.
Setins pretos, lisos, a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.
Etamine de séda, tecido aberto, a 2$400 o covado.
Cachemiras bordadas a 1$800 o covado.
Merinós, bem pretos, a 800, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.
Dito assetinado a 1$200 o covado.
Setineta franceza, lisa, a 500 rs. o covado.
Luvas pretas, de séda, de 3, 4 e 6 botões a 2$000, 2$500 e 3$000 o par.

Artigos para homens

Cheviots pretos a 3$000, 4$000 e 4$500 o covado.
Casemiras diagonal de 2$300, 2$500 e 5$000 o covado.
Panno fino de 2$500 a 6$000 o covado. Aproveitem!

A' rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

AMARAL & C.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

XAROPE de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, *Pharmaceutico de Bordeaux*

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr LAGASSE concentrou no seu Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a Tosse, os Resfriamentos, os Catarrhos, a Bronchite, a Rouquidão, e Extinção da voz.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 105

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissês de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspençorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (CBK)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.
Cambraia tapada.
Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$,
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metr

BARBOSA & SANTOS

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

Bom negocio

Vende-se uma casa de molhados, propria para principiante por ter poucos fundos; quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas.

Cabriolets

Vende se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Doce de cajú secco

Em latas de duas e quatro libras, assim como latinhas com jaléa e latas com doce de goiaba, tem continuadamente para vender a preço commodo; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1º andar,

SCIENCIAS

Arte naval

OS TORPEDOS AUTOMOVEIS

Não é preciso ser augur em torpedos; não é necessario ter estado em Fiume e outros lugares que se distinguem na arte das machinas submarinas, para saber que o torpedo automovel actual ainda é apenas uma machina imperfeita, cujos defeitos são numerosos.

Basta ter examinado um torpedo Whitehead, basta ter assistido a alguns lançamentos, basta ter ouvido conversar alguns officiaes especialistas para ficar-se convencido que esse torpedo ainda não foi sufficientemente estudado, e que importantes modificações têm de ser-lhe feitas.

Conservar-se no *statu quó*, não querer modificar essa machina, contentar-se em ir ao estrangeiro comprar os aperfeiçoamentos feitos por outros, seria querer dar razão aos adversarios do torpedo automovel.

Para convencel-os, é necessario mais do que bellos raciocinios, mais do que phrases bem alinhadas; são necessarias muitas experiencias e exercicios repetidos.

Só essas experiencias e esses exercicios podem levar-nos a adoptar um torpedo automovel pratico, e conhecemos demasiado o espirito de pesquisa e trabalho de todos os nossos officiaes para não estarmos persuadidos de que o torpedo automovel francez seria em pouco tempo o primeiro da Europa.

O novo ministro da marinha comprehendeu-o perfeitamente; acaba de instituir uma directoria de torpedos; de prescrever experiencias de lançamento da mais alta importancia; e, finalmente, decidio que se construam em França torpedos automoveis.

Vamos poder desde já estudar a fundo essa machina do futuro; e, sem querermos entrar em desenvolvimentos demasiado technicos, procuraremos mostrar os defeitos dos torpedos actuaes, e indicaremos quaes os meios a empregar, para sermos bem succedidos.

As exprobrações que se fazem aos torpedos Whitehead podem ser capituladas nas duas proposições seguintes:

1.ª O torpedo Whitehead, que compramos na Austria, é pesado atravancador; sua celeridade não é sufficientemente grande.

2.ª Esse torpedo é delicado, de difficil apresto e de difficil conservação para o combate. O seu uso necessita, a bordo dos navios onde é empregado, de pessoal especial.

Primeira proposição

O torpedo Whitehead, que serve a bordo das torpedeiras, pesa 400 kilogramas; são necessarios oito homens para manobral-o.

A relação do peso de engenho á carga explosiva é unicamente 1/1 ou 40 kilogrammas de carga.

O torpedo Whitehead das torpedeiras representa um charuto com 5m75 de comprimento e 380 millimetros de diametro; no centro tem um reservatorio de ar com 2m,29 de comprimento e uma capacidade de 215 litros.

O peso desse reservatorio, comprehendido o ar contido na pressão de 70 atmospheras, é de cerca de 219 kilogrammas ou um kilogramma por litro de ar.

O torpedo Whitehead das torpedeiras é complicado; contém, realmente, além do apparelho motor, a camara dos reguladores, o servo-motor, outros muitos mechanismos, dos quaes só citaremos os principaes apparelhos de marcha: chave de segurança, apparelho de immobilisação do leme horizontal, verificador de distancias, apparelho de parada, valvula de conservação de ar, etc.

O torpedo Whitehead das torpedeiras não tem uma celeridade demasiado grande; não deita mais que 24 nós (cerca de 12 metros por segundo), e parece impossivel conseguir-se augmentar muito essa marcha.

Vamos, desta ultima consideração, deduzir uma modificação immediata da machina.

Os 215 litros de ar do torpedo não lhe permittem marchar muito mais de 12 metros por segundo; mas elle póde marchar 50 segundos com essa velocidade, que procurou-se augmentar com a introducção, isto é, o gasto de ar, mas foi improficua a tentativa.

Só a extensão do percurso diminuio; houve utilisação menor do trabalho armazenado.

Si, em vez de ter um reservatorio de 215 litros pesando 215 kilogrammas, o torpedo tivesse um reservatorio menor, de 150 litros de ar, por exemplo, pesaria cerca de 150 kilogrammas; o torpedo teria, no minimo, a mesma celeridade, a experiencia provou-o, mas não conservaria essa marcha senão durante 25 segundos, por exemplo.

No primeiro caso, ella pode ir a 600 metros, a 24 nós, e pesa 400 kilogrammas. No segundo, só pode ir a 300 metros, a 24 nós: mas não pesa senão 335 kilogrammas. Existe a favor da primeira a força de manhã de 300 metros retribuida por um augmento de peso de 65 kilogrammas.

Será necessaria essa força de marcha? Tal a questão a resolver.

Uma torpedeira que ataca á noite manobra menos de 100 metros: para os combates nocturnos, portanto, o poder de ir a 600 metros é, pois, inutil.

Uma torpedeira que ataca de dia pode combater, ou com um navio ancorado, ou com um navio em marcha.

Se contra um navio ancorado pode atirar a grande distancia, o mesmo não acontece com um navio em marcha.

Quaesquer que sejam as descobertas do futuro, qualquer que seja o peso que se dê ao cavallo-vapor, é quasi certo que o torpedo automovel, que tem de mover-se debaixo da agua, jámais terá celeridade muito grande em relação á do navio que se move no mesmo elemento. Pode-se até dizer que actualmente a relação (torpedo a vapor) das celeridades, vai diminuindo.

Será sempre impossivel dar a um corpo que se move debaixo d'agua velocidades comparaveis ás que se lhe podem dar no ar.

Para duplicar a celeridade do torpedo automovel actual bastaria, segundo as formulas e a experiencia, uma força interior oito vezes maior que a que actualmente possue.

Seria preciso um reservatorio que não pesasse mais que os reservatorios actuaes, porem, capazes de supportar uma pressão de 500 atmospheras; e só se alcançaria uma celeridade de 24 metros, por segundo.

Mesmo com esta marcha não se poderia atirar sobre um inimigo em movimento a mais de 300 metros, porque para abrir caminho, o torpedo gastaria 13 segundos, e este lapso de tempo pode bastar ao navio atacado para fazer variar de 6 a 8 nós sua celeridade de translação que levava ao lançar-se o torpedo. Com effeito, elle só tem de virar sua machina e pôr o leme de modo a virem cheio do lado do atacante.

Demais a a experiencia mostra claramente que, a partir da distancia de 300 metros, a trajectoria do torpedo automovel é muitas vezes caprichosa.

Ainda mais, a pratica faz ver que é impossivel alvejar a mais de approximadamente 5º com uma torpedeira.

Ora um erro	de 5º a	100	ms. dá	8	ms de erro	
«		200	»	16	»	
«		300	»	21	»	
«		400	»	22	»	

Estas tres considerações levam a pensar que será sempre imprudente atirar sobre um inimigo em marcha a mais de 300 metros.

Deixamos de parte o caso do navio ancorado, porque é provavel que, estando fundeado, o navio possa preservar-se por meio de redes collocadas verticalmente n'agua e tambem porque não é senão um caso particular do caso geral.

Para indicar o caminho a seguir-se, cumpre encarar a questão de modo elevado e principalmente attender para o futuro.

Pensamos, pois, que é inutil procurar atirar a mais de 300 metros sobre um navio. Para que então reservatorios tão grandes, tão pesados e tão atravancadores?

Objectar-nos-hão que esse comprimento de reservatorio augmenta o comprimento do torpedo e da-lhe maior estabilidade de rota.

Responderemos que a julgar-se o comprimento do torpedo necessario sob o ponto de vista da estabilidade da rota, é preferivel ganhar um peso de carga explosiva antes do que ter ar inutilisado; diremos que o torpedo actual é demasiado pesado para a carga que tem; acreditamos que se pode fazer com que leve cerca de 80 kilogrammas em vez de 10 kilogrammas.

Accrescentaremos que, se o comprimento do torpedo é bom sob o ponto de vista da estabilidade de rota, é máo sob o ponto de vista da celeridade e que, por conseguinte, percorre-se um circulo vicioso. Teremos, pois, dous casos: ou o torpedo caminha em linha recta, perdendo, porem, parte da rapidez; ou augmentando a velocidade da marcha, afasta-se da linha recta.

Os estrangeiros reconheceram-o perfeitamente; os torpedos entregues pelo Sr. Whitehead aos russos e aos dinamarquezes em 2885 não eram tão compridos, e pesavam muito menos que os nossos torpedos de 6m,75, e, comtudo, levavam cargas maiores e andavam mais depressa, pelo menos até 300 metros.

E' esta, pois, a primeira reforma a fazer-se, Cumpre diminuir o comprimento do torpedo das torpedeiras, cumpre augmentar sua carga e sua celeridade; tres cousas que caminham de par. Ora, só uma objecção pode-se fazer a esta transformação; e vem a ser: quando um pequeno reservatorio soffre perda na sua pressão, torna-se bem depressa impotente.

A objecção é justa; mas ha um meio simples de remediar essa perda de pressão; consiste em aperfeiçoar a valvula de mudança de ar e principalmente permittir que a torpedeira possa tornar a carregar o seu torpedo quando for necessario. E' inutil adquirir por um augmento, e por uma diminuição de celeridade, garantia muitas vezes insufficiente.

A diminuição de comprimento do reservatorio traz, além disso, comsigo outra vantagem: permitte diminuir o numero de mecanismo do torpedo.

Este, tendo menos ar interior, pode prescindir da caixa de parada (stoppage), porque nunca irá até muito longe e o *stoppage* só é util para os exercicios.

Deve-se tambem supprimir, o que já está admittido, o ferrolho de segurança, e a vara de redouça de submersão.

Convirá tambem substituir o mecanismo de innobilisação actual por um mecanismo automatico. Feito isto, o torpedo automovel ficará menos pesado, menos complicado e sua celeridade augmentará.

Taes serão os primeiros resultados obtidos; cumpre, porem, obter outros.

Dissemos, com effeito, que o torpedo automovel é delicado, difficil de manter e conservar-se para o combate; que a sua manobra necessita de um pessoal especial.

As modificações que acabamos de indicar melhorarão o torpedo sob o ponto de vista de sua delicadeza e de sua conservação para o combate, mas não farão, por exemplo, com que um torpedo que fique oito dias em um tubo preste para atirar-se.

Se a pressão do reservatorio desapparecer, poder-se-ha tornar a carregar esse reservatorio; mas, se o mecanismo do torpedo oxydarem-se (o que é certo), para que servirá elle? Tratar de desmontal-o e limpal-o a bordo de navios minusculos em que elle se achar, parece-nos uma utopia.

Segunda proposição

Esta proposição refere-se principalmente á conservação da machina prestes a ser lançada; não se trata aqui de conservar as peças bem asseiadas, bem luzidias, é mister collocar a machina nas condições da pratica, isto é, nos tubos das torpedeiras que navegam a installar os mecanismos de modo tal que os orgãos não se oxydem facilmente e que o torpedo torne-se efficaz durante certo lapso de tempo, (oito dias por exemplo.)

E' necessario que essa machina possa ser entregue tal como um obuz; só com esta condição se tornará pratica a bordo das torpedeiras.

Si, com effeito, ella exigisse a bordo de cada navio, onde é empregada, um pessoal, inteiramente especial, conviria renunciar armar muitas torpedeiras, porque não é a um operario ordinario que se póde confiar o cuidado de desmontar de modo intelligente um torpedo automovel; não se póde até exigir de todos os commandante de torpedeiras que conheçam sufficientemente a machina, para fazel a desmontar e remontar.

Ha muito tempo que os estrangeiros trabalham neste sentido: ha annos, o Sr. Whitehead faz a experiencia seguinte: prepara torpedos para o combate, carrega os realmente, e deixa-os seis mezes e um anno no armazem: depois lança-os sem outra fórma de processo. Esta experiencia dá bons resultados, mas não é feita nas condições da pratica; um torpedo deteriora-se de fórma diversa nos tubos de uma torpedeira do que em um estaleiro.

Os allemães não ficaram atrás nesta importante questão: tendo observado a rapidez da oxydação dos peças de aço, procuram e conseguiram fabricar torpedos completamente de bronze (phosporeo ou outro). A disposição interna das peças é identica, á adoptada pelo Sr. Whitehead; só o que é differente é a mudança do metal.

Esses torpedos de bronze serão, porventura, sob o ponto de vista da conservação, superiores aos torpedos de aço?

E' provavel, comquanto, como e aço, o bronze se oxyde; cobre-se de verdete, que não se derrete no oleo como o oxydo de ferro.

Devem-se ainda fazer experiencias; mas, quer o torpedo seja de bronze ou de aço, ha outra transformação, que é tambem necessaria.

De todos os mecanismos do Whitehead, o mais importante é, sem contestação, o que o conserva na sua immersão; é principalmente este mecanismo que cumpre superintender.

Nos nossos torpedos a camara dos reguladores (piston hydrostatico, pendulo) acha-se na dianteira do reservatorio, perto da carga explosiva.

Os movimentos do piston hydrostatico e do pendulo são transmittidos ao servo-motor do leme horizontal do torpedo, por intermedio de uma longa haste concava que atravessa um tubo-guia, o qual penetra tambem no reservatorio

Para que o torpedo esteja em boas condicões, é indispensavel que a haste concava não tenha attrito, que não seja oxydada; é mister tambem que o servo-motor funccione bem e seja *gommé*, como diz a gente do officio.

Conservar uma haste concava demasiad longa, é conservar uma superficie oxydavel muito grande; ha interesse em restringil-a; o que se póde conseguir, diminuindo o comprimento do reservatorio; mas ha um meio muito mais radical: é supprimir a haste concava e collocar a camara dos reguladores, de modo que toque com a machina e com o servo motor.

O Sr. Whitehead ensaiou-o; collocou o seu piston hydrostatico da frente adiante da machina, e o balanço dos torpedos de typo conservou-se indefinidamente. Infelizmente, quando se lança o torpedo, o ar que escapa das juntas da machina e do servo-motor vem contrariar o jogo do piston hydrostatico que se tem de tocar. Este inconveniente decidio uma commissão franceza a rejeitar esse typo de torpedo; achamos que fez mal; em vez de rejeitar o torpedo, convinha procurar remediar os inconvenientes.

Conseguir-se-á certamente supprimir as *fugas* da machina, e si se fizer um compartimento aparte para o escapamento do ar do servo-motor, conseguir-se-á, certamente, supprimir sua acção sobre o piston hydrostatico.

Como já tem sido por vezes repetido, o servo-motor é a alma do torpedo; é elle que transmitte ao leme horizontal as sensações da camara dos reguladores.

Si o servo-motor funcciona mal, o torpedo não vale nada; cumpre, portanto, empregar cuidados particulares em relação a este orgão.

Installar no proprio torpedo uma pequena bacia cheia de oleo na qual ficaria mergulhado o servo motor não nos parece ridiculo.

Na occasião do lançamento do torpedo, o ar comprimido viria expellir o oleo, e ter-se-ia certeza de possuir um servo-motor em boas condições.

Por que não se ha de fazer esse mesmo motor de nickel ou de prata? Isto augmentaria bem pouco o preço de 6,000 francos que já custa a machina.

Quer tenhamos razão ou não sobre este ponto, é certo que devemos procurar obter *uma machina que dê o maximo de effeito pelo minimo de peso e susceptivel de conservar se efficaz nos tubos de uma torpedeira durante oito dias, pelo menos.*

Emquanto esta questão não for resolvida, não haverá o torpedo automovel pratico.

G. S. Novi

Influencia hygienica do eucalyptus

Por uma grande quantidade de casos colleccionados e comprovados por William Tait, vê-se que é innegavel a influencia salutar do eucalyptus nos lugares sujeitos a febres palustres. Entre estes conta-se o mosteiro do Trefoutane, povoação de Roma, em outros tempos inhabitavel na estação do verão, em que as febres dizimavam quem alli vivia. Aquelle lugar foi saneado pelo eucalyptus, de que se fizeram grandes plantações, e é agora habitado durante todo o verão pela colonia ecclesiastica e seus criados.

São varias as hypotheses sobre o *medus operandi* do eucalyptus no saneamento das terras. Alguns affirmam que, em consequencia da grande absorpção de agua pelas raizes do eucalyptus seccam os pantanos, e, que, por isso, é conveniente a sua plantação nesses terrenos. Não parece acentuada esta opinião. Ha muitas outras arvores que absorvem tambem grande quantidade de agua pelas raizes, mas não consta que saneam nem sequer os pantanos.

Pessoas que têm estado na Australia affirmam que as aguas dos poços onde cahem folhas de eucalytus se tornam negras. Isso provavelmente é causado pela acção do tannino contido nas folhas e cascas da arvore em contacto com agua ferruginosa. O tannino exerce acção antiseptica, combinando se com os pequenos corpos albuminosos; e é facil observar esta acção benefica nos vinhos tanninosos, menos sujeitos aos perigos de fermentação secundaria. As folhas contêm tambem essencia de eucalyptus chamada no commercio *eucalyptol* e empregado hoje na therapeutica como energico antiseptico.

O Sr. C. T. Kingzett, na sua obra *Hygiene da natureza*, diz que na ilha Mauricia foi esta planta empregada com tão bom resultado no tratamento das febres palustres que as folhas chegaram a vender-se alli a um franco cada uma.

O aroma balsamico, que se exhala do eucalyptus, provém das folhas. Além d'isso, diz o Sr. Kingzett, o oleo do eucalyptus absorve o oxygeno atmospherico sob a influencia da acção do sol, dando origem a varios compostos oxydados, cujo ponto de ebulição é mais elevado do que os dos hydrocarbonetos originaes; esta reacção é acompanhada pela formação de hydrogeno, H^2O^2. Tendo esta solução um atomo mais de oxygeno do que a agua e tendo este segundo atomo do oxygeno uma acção chimica mais fraca do que o atomo restante para os dous atomos de hydrogeno, separa-se facilmente dos seus companheiros e liga se a atomo de outras moleculas oxygenadoras.

A acção purificadora dos desinfectantes resume se geralmente na oxygenação, como por exemplo, succede com o permanganato de potassa. Suppõe-se que o aroma que exhalam as folhas do eucalyptus oxygena os corpos com que está em contacto, porque as moleculas desses corpos estão avidas de oxygeno e d'ahi provém o desinfectal-es. As experiencias do Sr. Kingzett provam que os oleos volateis, como o do eucalyptus, formam não só o peroxydo de hydrogeno, que um poderoso desinfectante, mas tambem um acido camphorico, magnifico antiseptico.

A casca do eucalyptus contém oleo volatil e tannino, cuja acção perservativa e antiseptica é bem conhecida nos paizes vinicolas. A arvore despoja-se gradual e successivamente de camadas exteriores de casca e estas cahem no solo e naturalmente exercem uma acção purificadora sobre a terra e as aguas. As folhas tambem cahem no solo e contribuem para produzir o mesmo phenomeno. Todas as arvores contém principios preservativos: até a propria madeira os contém.

Pela analyse feita no tronco do eucalyptus globulos por ordem do Barão von Muller, vê-se que se lhe encontram as seguintes substancias: vermelhão de eucalyptus, acido xylogalico, acido eucalyptico, eucalyptol, silica, acido eucalypto-rotico, acido eucalyptico-galico, acido eucalypto-tannico, acido eucalyptico, gomma e substancias saccharinas. O Barão von Muller diz tambem que, para a construcção de casas a madeira é incorruptivel.

Parece que habitar em uma floresta de eucalyptus deve produzir effeito salutar ás pessoas affectadas de tysica. O effeito do oleo volatil do pinheiro é muito semelhante ao do eucalyptus, e o Sr. Kingzett inventou um processo de fabricar muito economicamente o peroxydo hydrogeno.

Quando a essencia de therebentina ou a do eucalyptus estão expostas á acção atmospherica, absorvem oxygeno e dão origem a um peroxydo organico que, dissolvido no oleo, lhe communica propriedades semelhantes ás do ozone. Juntamente com aquelles principaes productos, encontram-se pequenas quantidades de acidos acetico, formico e camphorico.

Para a exploração industrial deste producto formou-se em Londres uma companhia que tem distribuido muito bons dividendos. Com os seus preparados fabricam-se desinfectantes têm a vantagem de não estragar a roupa e de ser baratos.

O eucalyptus deve cultivar-se principalmente nas localidades sujeitas a febres intermittentes. A sua plantação tambem póde produzir grandes beneficios para a agricultura, servindo de abrigo dos ventos do norte, que retardam muito o crescimento das plantas; seria, pois, conveniente que, para o saneamento de tantos sitios pantanosos do nosso paiz, se fizessem em larga escala plantações de eucalyptus.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUINTA PARTE

O CONTRATO DE CASAMENTO

(Continuação do n. 55)

XI

Flôres de Italia

As outras mulheres escutavam e esperavam.

As mulheres têm um instincto superior que parece uma segunda vista. Presentiam não sei que drama lugubre sob aquella farça que, apezar do esforço do histrião, tão dolorosamente se desenvolvia. Aquelles senhores que sabiam o que tinha a fazer, fingiam-se alegres. Mas alegria não vem quando se quer. A alegria rebelde conservava-se rigorosa.

Quando o Corcunda fallava, a sua voz aguda e aspera irritava os nervos de todos. Quando o Corcunda se callava, o silencio era sinistro.

— Então, meus senhores, disse Gonzaga, por que não se bebe mais?

Os copos encheram-se vagarosamente. Ninguem tinha sede.

— Ouça-me, bella menina, dizia entretanto o Corcunda, serei seu maridinho, seu amante, seu escravo.

— E' um sonho horrivel; disse D. Cruz; eu preferia morrer.

Gonzaga bateu com o pé; o seu olhar ameaçava a sua protegida.

— Principe, disse Aurora, com a calma do desespero, não prolongue isto: sei que o cavalheiro Henrique de Lagardère morreu.

Pela segunda vez o Corcunda estremeceu como se tivesse recebido um choque subito.

Não fallou mais.

Profundo silencio reinou no salão.

— Mas quem a instruio tão bem, menina? perguntou Gonzaga com uma grave cortezia.

— Não me interrogue, principe. Chegamos ao desenlace de tudo isto. Aceito-o, desejo-o.

Gonzaga parecia hesitar. Não esperava que lhe pedissem o ramo de Italia. A mão de Aurora fez um movimento visivel para as flôres.

Gonzaga olhava para aquella rapariga tão joven e tão bella.

— Preferia outro marido? murmurou elle ao seu ouvido.

— Mandou-me dizer, principe, respondeu Aurora, que se recusasse, ficaria livre. Reclamo o cumprimento da sua palavra.

— E sabe? começou Gonzaga, sempre em voz baixa.

— Sei, interrompeu Aurora, que afinal levantou sobre elle o seu olhar de santa, e espero que me offereça essas flôres.

XII

A fascinação

Só não comprehendiam quanto era terrivel a situação, D. Cruz e as mulheres. Todos os homens que alli se achavam, financeiros e fidalgos, tinham calafrios.

Cocardasse e Passepoil fixavam os olhos no Corcunda como dous cães que espreitam.

Na presença daquellas mulheres admiradas, inquietas, e daquelles homens abatidos pelo desgosto, mas que não tinham a força precisa para quebrar a sua cadeia, Aurora estava calma, meiga e radiante de belleza, aquella tristeza profunda, mas resignada, da santa que soffreu a prova suprema nesta terra de maguas e que já vê o céo.

A mão de Gonzaga estendeu-se para as flôres; mas cahio. Esta situação o tomava de improviso. Esperava uma luta qualquer, em seguida á qual aquellas flôres dadas ostensivamente á moça, sellariam a cumplicidade dos seus alliados. Mas diante daquella linda e meiga creatura, a perversidade de Gonzaga admirou-se. O que lhe restava de coração no fundo do peito despertou. O conde de Canozza era um homem.

O Corcunda fixava nelle o seu olhar penetrante. Tres horas da noite soaram no relogio.

No meio do profundo silencio uma voz ergueu se por traz de Gonzaga.

Estava alli um bandido, cujo coração desseccado não podia mais bater. O Sr. de Peyrolles disse ao seu amo:

— O tribunal de familia reunir-se-ha amanhã.

Gonzaga voltou a cabeça e murmurou:

— Faze o que quizeres.

Peyrolles pegou immediatamente no ramo de flôres, o mesmo de que Gonzaga tinha revelado o destino.

D. Cruz, presa por uma vaga crença, disse ao ouvido de Aurora:

— Que me disseste tu dessas flôres?

— Minha senhora, dizia naquelle momento Peyrolles, está livre. Todas estas damas tiveram ramos, permitta que lhe offereça um.

Disse isto de um modo singular. Seu rosto naquelle instante transpirava a infamia.

Aurora, entretanto, estendeu a mão para pegar nas flôres.

— Com a bréca! disse Cocardasse, que enxugava a fronte; aqui ha alguma cousa diabolica!

D. Cruz, que olhava para Peyrolles avidamente, precipitou-se por instincto; mas uma outra mão a tinha prevenido.

Peyrolles, repellido bruscamente, recuou até a parede! O ramo cahio-lhe das mãos e o Corcunda pisou-o aos pés friamente.

Todos os peitos ficaram livres de um fardo.

— O que quer dizer isto? exclamou Peyrolles, que pegou na espada.

Gonzaga olhou para o Corcunda desconfiado.

— Nada de flôres! disse elle. Eu só, além disso tenho o direito de fazer destes presentes á minha noiva. Que diabo, estão todos consternados como se tivessem visto cahir o raio. Cahio apenas um ramo de flôres murchas. Tenho deixado caminhar as cousas para ter todo o merito da victoria. Embainhe a espada amigo, e depressa!

Dirigia-se a Peyrolles.

— Alteza, continuou elle, ordene a este cavalheiro da triste figura que não perturbe os prazeres. Meu Deus! admiro-o! largar a corda atras do balde; desfaz o negocio. Permitta-me não renunciar tão depressa.

— Elle tem razão! tem razão, gritaram de todos os lados.

Todos se agarraram a este meio para sahir das trevas.

A alegria não pôde invadir o salão de Gonzaga naquella noite.

E' preciso dizer que o proprio Gonzaga não esperava cousa alguma da tentativa do Corcunda.

Isto dava-lhe unicamente alguns minutos para reflectir. Era preciso.

— Tenho razão! bem sei, proseguio Esopo II. O que lhe prometti? Uma lição de esgrima amorosa. E faz as cousas sem mim! e deixa-me mesmo sem dizer uma palavra! Esta moça agrada-me; quero-a, hei de têl-a.

— Ora graças! disse Navailles; isto é que é fallar!

— Vejamos, disse o gordo agiota, vejamos se és tão forte nos torneios de amor como nas lutas bacchicas.

Seremos juizes, accrescentou Nocé; enceta a batalha.

O Corcunda olhou para Aurora, depois para o circulo que o cercava.

Aurora, fatigada pelo supremo esforço que acabava de fazer, encostou-se ao braço de D. Cruz. Cocardasse collocou junto della uma poltrona. Aurora deixou-se cahir.

— As probabilidades não são para este pobre Esopo, murmurou Nocé.

Como Gonzaga não se ria, conservavam-se sérios: as mulheres não se occupavam senão de Aurora, excepto Nivelle, que pensava.

— Tenho idéa que este homunculo é um Cresus.

— Alteza, disse o Corcunda, permitta-me dirigir-lhe um pedido. Está muito altamente collocado de certo para querer gracejar commigo. Se dissessem a um homem: «Corra!» era preciso que não começassem amarrando-lhe as duas pernas. A primeira condição do successo, é a solidão. Onde viram uma mulher enternecer quando se vê cercada de olhares curiosos? Sejam justos, isto é impossivel.

— Elle tem razão! disse ainda o côro dos convivas.

— Toda esta gente aterrorisa, continuou Esopo II; eu mesmo, perco metade dos meus meios, porque o amor terno, apaixonado, está sempre muito perto do ridiculo. Como encontrar esses tons que enebriam as mulheres fracas, na presença de auditorio que graceja?

E era na verdade divertido, aquelle homunculo, pronunciando o seu discurso com um ar elegante e fatuo, com as mãos na cintura, pegando no gibão. Se não fosse o vento sinistro que soprava naquella noite na casa de Gonzaga, teria sido uma noite de risos.

Nivelle disse a Gonzaga:

— Conceda-lhe o que pede, Alteza.

— O que quer elle? disse Gonzaga, sempre distrahido e desconfiado.

— Que nos deixem sós, minha noiva e eu, respondeu o Corcunda; peço apenas cinco minutos para fazer calar as repugnancias desta encantadora criança.

Gonzaga conservou-se silencioso.

O Corcunda approximou-se delle e disse lhe ao ouvido:

— Alteza, observam-n'o. Puniria com a morte aquelle que o trahisse, como se está trahindo a si proprio!

— Obrigado, amigo, respondeu o principe, que mudou de rosto, o conselho é bom. Teremos decididamente uma grande conta a ajustar juntos, e julgo que serás fidalgo antes de morrer.

Depois, dirigindo-se aos outros:

— Meus amigos continuou elle, pensava nos senhores. Ganhamos esta noite uma partida terrivel. Amanhã, segundo toda a minha esperança, finalisaremos os nossos desgostos, mas é preciso não encalhar quando entramos no porto. Perdôem a minha distracção e acompanhem-me.

Estava risonho. Todas as physionomias se mostraram alegres.

— Não vamos para muito longe, disseram as mulheres; é preciso que gosemos, espiando.

— Na galeria! disse Nocé, deixaremos a porta entreaberta.

— Mãos á obra, Jonas, tens o campo livre.

— Vence, Corcunda! dar-te-hemos dez minutos em lugar de cinco, de relogio na mão.

— Meus senhores, disse Oriol, estão abertas as portas.

Jogavam sobre tudo e a proposito de tudo.

O preço das apostas foi cotado de um contra cem para Esopo II ou Jonas.

Passando junto de Cocardasse e Passepoil, Gonzaga disse-lhes:

— Com uma grande quantia voltariam para Hespanha?

— Faremos tudo para obedecer a Sua Alteza, replicaram os dous bravos.

— Não se affastem, disse o principe, reunindo-se á multidão dos seus alliados.

Cocardasse e Passepoil não prestaram attenção.

Quando todos sahiram do salão, o Corcunda voltou-se para a porta da galeria, por traz da qual viam tres fileiras de cabeças curiosas.

— Bem! disse elle com um ar folgazão, muito bem! como estão, não me incommodam absolutamente. Não apostem muito contra mim, e consultem os relogios. Esquecia-me cousa, interrompeu elle atravessando o salão para se approximar da galeria, onde está Sua Alteza?

— Aqui, respondeu Gonzaga. O que ha?

— Tem um tabellião perto? perguntou o Corcunda, com um ar muito sério.

Naquelle momento ninguem pôde conter-se.

Ouvio-se uma grande gargalhada na galeria.

— Melhor rirá o que rir por ultimo! murmurou Esopo II.

Gonzaga replicou, fazendo um movimento de impaciencia.

— Vamos depressa, amigo, e não te inquietes. Está um tabellião real no meu quarto.

O Corcunda cumprimentou e voltou para junto das duas mulheres.

D. Cruz olhava para elle com uma especie de terror. Aurora, conservava os olhos baixos. O Corcunda veio collocar-se de joelhos diante da poltrona de Aurora.

Gonzaga, em lugar de ver o espectaculo, que tinha tanto successo para os seus alliados, affastava-se pelo braço de Peyrolles. Foram encostar-se no fim da galeria.

— De Hespanha, dizia Peyrolles, podem voltar.

— Morre-se na Hespanha como se morre em Pariz, murmurou Gonzaga.

Continuou depois de um curto silencio:

— Aqui não temos occasião. As mulheres adivinhariam. D. Cruz fallaria.

— Chaverny... começou o Sr. de Peyrolles.

— Esse ha de calar, interrompeu Gonzaga.

Trocaram um olhar e Peyrolles não pedio mais explicações.

— E' preciso, proseguio Gonzaga, que ao sahir daqui ella esteja livre, absolutamente livre, até ao voltar a rua.

Peyrolles inclinou-se de repente para a frente e prestou attenção.

— E' a ronda que passa, disse Gonzaga.

Um ruido de armas ouvio-se fóra. Mas esse ruido suffocou-se com o grande murmurio que se levantou de repente na galeria

— E' admiravel! exclamaram todos; é prodigioso!

— Estaremos cegos? que diabo lhe disse elle.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.